# Cadernos de apoio e aprendizagem

## LÍNGUA PORTUGUESA



**EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA** 



2014



#### Prefeitura da Cidade de São Paulo

*Prefeito* Fernando Haddad

#### Secretaria Municipal de Educação

Secretário
Cesar Callegari
Secretária Adjunta
Joane Vilela Pinto
Chefe de Gabinete
Ataíde Alves

#### Assessoria Técnica de Planejamento

Chefe Antonio Rodrigues da Silva

#### Diretoria de Orientação Técnica

*Diretor* Fernando José de Almeida

#### Divisão de Orientação Técnica Ensino Fundamental e Médio

Diretora Fátima Aparecida Antonio

Equipe de DOT - Ensino Fundamental e Médio
Conceição Letícia Pizzo Santos, Cristhiane de Souza, Hugo
Luiz de Menezes Montenegro, Humberto Luís de Jesus, Ione
Aparecida Cardoso Oliveira, Kátia Cristina Lima Santana,
Jeanny Moreira Szram, Leila de Cássia José Mendes da Silva,
Maria Emília Lima, Nilza Isaac de Macedo

Assessoras Especiais Alfredina Nery, Maria Helena Soares de Souza

#### Equipe de Revisão

Equipe DOT - Ensino Fundamental e Médio Cristhiane de Souza, Humberto Luis de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Kátia Cristina Lima Santana, Leila de Cássia José Mendes da Silva

Equipe Núcleo de Avaliação Educacional André Marchesini Gabrielli, Daniel Fabri Bagatini, Fernando Gonsales, Marcela Cristina Evaristo, Márcia Martins Castaldo

#### Equipe de Editorial

Coordenadora do Centro de Multimeios Magaly Ivanov

Equipe de Artes Gráficas / Centro de Multimeios Ana Rita da Costa, Katia Marinho Hembik, Magda Perez Avilez

> CTP, impressão e acabamento: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

#### Carta aos educadores e às famílias

Os Cadernos de Apoio e Aprendizagem são produções construídas por muitas mãos, fruto de propostas, reflexões, práticas e revisões de percurso, revelando o amplo amadurecimento curricular da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Esta reedição dos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** é mais um passo que a Secretaria Municipal de Educação dá em direção à construção coletiva e aperfeiçoada de um material que é parte de nosso processo histórico e valoriza as práticas de nossos educadores e de nossas escolas.

No entanto, sua perspectiva pedagógica e política se amplia. Estes **Cadernos** apoiam o trabalho do aluno e situam-se no contexto programático da **Reorganização Curricular "Mais Educação São Paulo"**. A aprendizagem é tratada, aqui, como direito do aluno e é dever da escola e de toda a sociedade proporcionar condições para sua eficácia.

No Programa de Reorganização Curricular "Mais Educação São Paulo", a interdisciplinarida-

de, o trabalho metodológico com projetos e a ênfase na autoria de alunos e professores compõem nossa política pedagógica. Assim os **Cadernos** de Língua Portuguesa e de Matemática constituemse como componentes específicos e fundamentais para que o trabalho integrado se desenvolva.

É consenso, hoje, que o ensino de Língua Portuguesa deve se pautar nos usos que dela se fazem, a fim de permitir que os estudantes construam conhecimentos para transitar pelo mundo da língua oral e escrita. Considerandose a linguagem como constitutiva do sujeito na interação social, faz-se necessário proporcionar aos estudantes vivências e experiências com leitura, escrita e oralidade, que envolvam o mundo social, cultural e físico. Com base nessas experiências, eles serão capazes de produzir textos orais e escritos de qualidade, de diferentes gêneros textuais e com diversas finalidades.

Os eixos estruturantes de Língua Portuguesa das Diretrizes Curriculares Nacionais/ MEC contemplam quatro eixos de ensino e aprendizagem: oralidade, leitura, produção de texto escrito e análise linguística - em termos de discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética -, tendo em vista seu papel em relação à aprendizagem de Língua Portuguesa e dos demais componentes curriculares, ao longo da escolaridade dos alunos.

No Ensino Fundamental, os objetos de aprendizagem constituem-se como contribuições singulares e específicas de cada área do conhecimento, e os professores, no cotidiano escolar, procuram apontar intersecções, fazendo-as dialogar, na direção de uma visão mais integradora dos conhecimentos humanos.

Língua Portuguesa tem, Ensino no Fundamental, particularidade uma bastante é tanto marcada, porque objeto como instrumento de conhecimento, à medida que possui sua especificidade, seus fundamentos e conteúdos próprios, e também perpassa todos os componentes curriculares, em movimentos diferenciados, mas sempre interdependentes, como associada à leitura, por exemplo.

Cabe salientar que os Cadernos de Apoio e Aprendizagem foram produzidos por meio de sequências de atividades, contemplando diferentes esferas discursivas (escolar, literária, jornalística, cotidiana, vida pública) e desenvolvendo o eixo Leitura do 1° ao 9° anos do Ensino Fundamental. Isso quer dizer que os Cadernos são parte dos recursos que podem ser utilizados em sala de aula, bem como o livro didático, se adotado, e todas as atividades que o professor produzirá para contemplar os eixos estruturantes de Língua Portuguesa.

Assim, considerando o trabalho desenvolvido com o uso dos Cadernos de Apoio e Aprendizagem pelos alunos e professores da Rede Municipal, desde 2010, optamos por dar continuidade a este projeto, por compreendermos que a utilização destes materiais é possível, para ampliarmos as discussões e reflexões em sala de aula, em direção a uma abordagem interdisciplinar.

### Os Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa e o Ciclo Autoral

O Ciclo Autoral caracteriza-se pela construção de conhecimento, com base em projetos curriculares comprometidos com a intervenção social. Os projetos curriculares visam à participação com autoria e responsabilidade na vida em sociedade, de modo que o educando, ao intervir no âmbito das experiências do grupo familiar e escolar, possa tornar mais justas as condições sociais vigentes. Nesse sentido, a Educação, concebida como constructo humano, constitui-se como forma de intervenção no mundo.

Os direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa, nessa perspectiva, estão atrelados à compreensão dos fenômenos da realidade, e essa compreensão oferece conhecimentos necessários para que os estudantes possam agir conscientemente sobre a sociedade na qual se inserem. Esse aspecto está diretamente relacionado a outras áreas do conhecimento, contribuindo para a compreensão e ação no mundo contemporâneo e para o desenvolvimento do indivíduo, em uma perspectiva de formação para a cidadania.

As situações propostas nos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa** para o 7°, 8° e 9° ano não divergem dos princípios do Ciclo Autoral, pois foram organizados com base em expectativas de aprendizagem que possibilitam a compreensão da realidade social e cultural dos educandos e a intervenção nesta realidade.

# Cadernos de apoio e aprendizagem

## LÍNGUA PORTUGUESA

9º ano

**EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA EM 2014** 

#### CAPA (Fotos da esquerda para a direita)

#### 1ª linha:

Campeonato Municipal de Xadrez - 2013 - Foto: Adriana Caminitti EMEF Dr. Antonio Carlos Abreu Sodré - 2010 - Foto: Lilian Borges EMEF Irineu Marinho - 2009 - Foto: Lilian Borges EMEF Prof<sup>a</sup> Maria Berenice dos Santos - 2010 - Foto: Neila Gomes EMEF COHAB Vila Nova Cachoerinha - 2013 - Foto: Neila Gomes EMEF Prof. Henrique Pegado - 2011 - Foto: Neila Gomes

#### 2ª linha:

CEU EMEF Três Pontes - 2013 - Foto: Ana Karla Chaves Muner EMEF Dr. Antonio Carlos Abreu Sodré - 2010 - Foto: Lilian Borges CEU EMEF Cândida Dora Pino Petrini - 2012 - Foto: Vivian Lins CECI Tenondé Porã - 2010 - Foto: Lilian Borges CEU EMEF Hermes Ferreira de Souza - 2012 - Foto: Vivian Lins EMEF Prof<sup>a</sup> Maria Berenice dos Santos - 2010 - Foto: Neila Gomes

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.

Cadernos de apoio e aprendizagem: Língua Portuguesa - 9° ano / Secretaria Municipal de Educação. - 2. ed. rev. e atual. - São Paulo : SME, 2014. 264p. : il.

Produção coletiva.

O livro do professor está disponível no portal da Secretaria Municipal de Educação

A 1ª edição desta obra, Cadernos de Apoio e Aprendizagem - Matemática e Língua Portuguesa, foi organizada pela Fundação Padre Anchieta e produzida com a supervisão e orientação pedagógica da Divisão de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

ISBN 978-85-8379-001-3 (livro do aluno)

1. Ensino Fundamental 2. Língua Portuguesa I. Título

CDD 371.302812

# ÍNDICE

Unidade 1 -	Trouxeste a chave? Leituras de poemas	15
ATIVIDADE 1	Reconhecendo poemas	16
ATIVIDADE 2	Entre a vida e a poesia: o poema.	
ATIVIDADE 3	Pistas do poema: a chave de leitura	21
ATIVIDADE 4	A construção poética de imagens	<b>2</b> 4
ATIVIDADE 5	Entrando no ritmo dos poemas	32
ATIVIDADE 6	Afinal de contas, o que cabe no poema?	38
ATIVIDADE 7	Todas as cartas de amor são ridículas?	43
ATIVIDADE 8	Que tal fazer um sarau?	48
Unidade 2 -	Artigo de opinião	51
ATIVIDADE 1	Reconhecendo artigos de opinião	52
ATIVIDADE 2	Entre fatos e opiniões	
ATIVIDADE 3	A opinião tomando conta do jornal	66
ATIVIDADE 4	O conteúdo dos artigos de opinião: as questões polêmicas	<b>7</b> 3
ATIVIDADE 5	O contexto de produção do artigo de opinião	87
ATIVIDADE 6	Escolhendo uma questão polêmica para a escrita	
	de um artigo de opinião	93
ATIVIDADE 7	As várias vozes que circulam em um artigo de opinião	
ATIVIDADE 8	Tipos de argumentos	
ATIVIDADE 9	Movimento argumentativo	
ATIVIDADE 10	Explorando a estrutura de um artigo de opinião	
ATIVIDADE 11	Formas de iniciar e de terminar artigos.	
ATIVIDADE 12	Devolutiva dos primeiros artigos produzidos	
ATIVIDADE 13	Aprofundando a discussão sobre o tema escolhido	
ATIVIDADE 14	Revisão do artigo de opinião	133
Unidade 3 -	Currículo: construindo um percurso de vida	135
ATIVIDADE 1	Seres humanos em eterna aprendizagem	136
ATIVIDADE 2	O que quero aprender?	143
ATIVIDADE 3	Juventude e mundo do trabalho	146
ATIVIDADE 4	Pesquisando cursos e profissões	154
ATIVIDADE 5	Entrevista: momentos de procurar e fornecer informações	
	e transmitir uma boa imagem	
ATIVIDADE 6	Cada um tem um currículo	161

Unidade 4 -	Lendo e produzindo relato histórico	.171
ATIVIDADE 1	As festas populares: como as pessoas	
	se divertiam em outros tempos	. 174
ATIVIDADE 2	Que fontes alimentam o relato histórico?	. 180
ATIVIDADE 3	As novas tecnologias na vida contemporânea	. 191
ATIVIDADE 4	Produção de relato histórico	. 201
Unidade 5 -	O teatro e seus segredos	.209
ATIVIDADE 1	Quem é quem no teatro?	. 212
ATIVIDADE 2	Conhecendo um dramaturgo mais de perto	
ATIVIDADE 3	Conhecendo o texto teatral mais de perto	.219
ATIVIDADE 4	Uma história de amor contada há séculos	. 236
ATIVIDADE 5	Romeu e Julieta: a obra-prima de William Shakespeare	. 239
ATIVIDADE 6	A peça de teatro na tela da televisão ou do cinema	
ATIVIDADE 7	Você é o autor! Como escrever uma peça de teatro?	. 257

#### UNIDADE 1

## TROUXESTE A (hAVE? LEITURAS DE POEMAS

### Para começo de conversa

#### **LEMBRETE**

Carlos Drummond de Andrade

Se procurar bem, você acaba encontrando não a explicação (duvidosa) da vida, mas a poesia (inexplicável) da vida.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Lembrete. In: *Corpo*. Rio de Janeiro: Record.

O que é poesia? De que podem tratar os poemas? Como lê-los e interpretá-los? Como aproveitar a escola para ser um leitor de poemas? Esperamos que esta Unidade permita a você e à sua turma a construção de boas e prazerosas respostas para essas questões!



Pablo Picasso. Duas meninas lendo, 1934.

Você já deve ter ouvido a expressão "de poeta e de louco todo mundo tem um pouco", não é mesmo? Que tal saber mais sobre o que pode fazer esse lado poeta da gente? Então, prepare-se para sentir amores, protestos, eventos históricos e acontecimentos miúdos pulsando em poemas. Como seu professor o ajudará a descobrir, na poesia, a vida é apreendida de muitas formas...

#### ATIVIDADE 1 Reconhecendo poemas

1. Observe os textos abaixo. Quais você classificaria como poemas?

#### Texto 1

#### Manhã ensolarada em Sorocaba

A 6ª-feira amanheceu ensolarada em Sorocaba. No Trujilo, Zona Norte, a temperatura mínima registrada hoje foi de 13°C. O sol brilha forte nessa manhã de 6ª-feira e o céu está quase sem nuvens neste momento, 11h30min, e os termômetros registram na Zona Norte, 24°C, com URA [Umidade Relativa do Ar] na casa de 55% e ventos fracos soprando de Norte.

fonte: www.climatempo.com.br

#### Texto 2

#### **AMOR**

Paulo Leminski

Amor, então, também acaba? Não, que eu saiba. O que eu sei é que se transforma numa matéria-prima que a vida se encarrega de transformar em raiva. Ou em rima.

#### Texto 3

#### **AMOR**

Datação 1275 cf. IVPM

Acepções

substantivo masculino

- 1 forma de interação psicológica ou psicobiológica entre pessoas, seja por afinidade imanente, seja por formalidade social.
- 2 atração afetiva ou física que, devido à certa afinidade, um ser manifesta por outro [...]

Dicionário Houaiss



Texto 5

#### Texto 4

#### DA DISCRIÇÃO

Mario Quintana

Não te abras com teu amigo Que ele um outro amigo tem. E o amigo do teu amigo Possui amigos também...

> QUINTANA, Mario. Da discrição. In: Espelho mágico, São Paulo: Globo.

#### Texto 6



🧸 E aí Drica? Blza?

👗 Tô nada... amiga!!! vc naum sabe a barra q tô segurando para a Karol...



Q foi? Me conta!!!



👗 Sabe aquele cara q dexô ela deprê ...?

#### **OUVINDO APENAS**

Ferreira Gullar

e passarinho e gato

e gato

e passarinho (na manhã

veloz

e azul

de ventania e ar

vores

voando)

e cão

latindo e gato e passarinho (só

rumores

de cão

de gato

e passarinho

ouço

deitado

no quarto

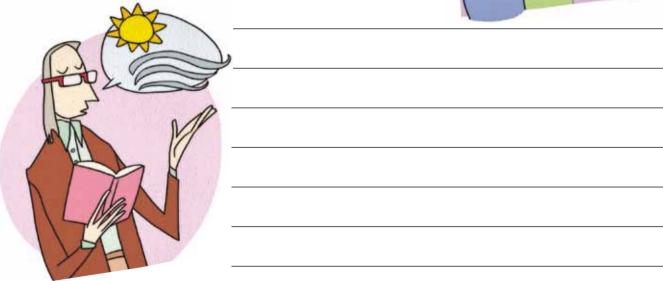
às dez da manhã

de um novembro

no Brasil)

- 2. Agora leia os textos e responda:
  - a) Quais estão escritos em versos?
  - **b)**Você deve ter percebido que nos textos 2 e 3 a palavra amor é importante. Em qual deles ela ganha sentido inesperado?
  - c) Compare os textos 1 e 5. Em ambos são descritas manhãs de sol e vento. Na previsão do tempo isso é dito de forma direta. E no poema? Você percebe em que versos a presença do sol e a ação do vento são sugeridas? Localize-os e explique o porquê de sua escolha.





- **d)**Releia os textos 4 e 6. Em quais situações comunicativas abaixo eles poderiam ser encontrados, respectivamente:
  - visita de internauta a *blog* literário; conversa telefônica entre amigas.
  - leitor folheando antologia de poemas; conversa instantânea entre amigas.
  - leitor folheando revista semanal; troca de cartas pessoais.

#### ATIVIDADE 2 Entre a vida e a poesia: o poema

- 1. Releia o poema *Lembrete*, que abre a Unidade. Observe como o último verso "mas a poesia (inexplicável) da vida" é ambíguo. Podemos entendê-lo de dois modos: a vida em si já tem poesia ou a poesia é feita da vida. Discuta um pouco mais sobre isso com seu professor e com seus colegas:
  - Para você, o que na vida já é manifestação de poesia? Por quê?
  - Como a vida pode ser transformada em poesia?
  - E como podemos ter acesso a essa poesia?



Penetra surdamente no reino das palavras.

Carlos Drummond de Andrade

Você percebeu como as relações entre a vida e a poesia são de mão dupla? Assim, ao nosso redor há temas, ritmos, sons e imagens que cada um de nós, de acordo com nossos valores culturais e nossa sensibilidade, pode considerar manifestação de poesia. Nesse caso, podemos dizer que é poesia o que "mexe" conosco, o que nos emociona.

Como arte de compor e escrever versos, a poesia se manifesta em poemas, ou seja, em construções feitas de palavras. Nos poemas, os poetas selecionam e combinam as palavras de modos inesperados, o que permite ao leitor experimentar novas formas de sentir a vida. Para isso, o leitor tanto pode ouvir poemas – participando de saraus, recitais, acompanhando gravações de áudio ou de vídeo – quanto lê-los em revistas, livros e blogs.

O autor do poema da página 13 é Carlos Drummond de Andrade. O que você sabe sobre ele? Conhece outros de seus poemas? Seu professor exibirá um vídeo com algumas informações sobre esse poeta e a declamação de um fragmento do poema "Procura da poesia". Antes de ouvi-lo, porém, pense nesse título. Você percebe sua ambiguidade?



Carlos Drummond de Andrade, escultura na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

- **2.** Agora, troque suas impressões sobre o poema ouvido com seus colegas e com seu professor:
- O que a voz que fala no poema (o eu-lírico) parece querer ensinar?
- Em sua opinião, a ambiguidade do título é mantida no poema?



## ATIVIDADE 3 Pistas do poema: a chave de leitura

No poema "Procura da poesia", as palavras são personificadas, ou seja, agem como se fossem humanas e conversam com quem está à procura da poesia: "Trouxeste a chave?". Essa pergunta, na verdade, ainda que silenciosamente, é feita ao leitor por todo e em qualquer poema. Mas como conseguimos essa chave? Se aprendermos a ler bem a forma do poema, ela mesma nos dará dicas do que usar de nossos conhecimentos da vida e de outros textos para construir sentidos. Assim, não basta conhecer os sentidos que as palavras comumente têm, é preciso construir outros, de acordo com a combinação que elas ganham nos versos que compõem o poema. Vamos exercitar um pouco com outro poema de Drummond?

#### NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra.

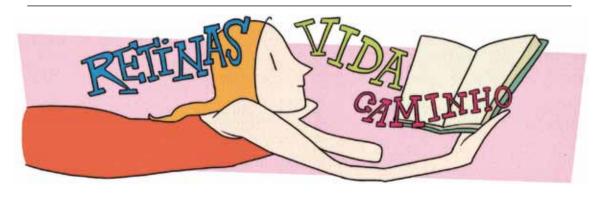
Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas. Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho no meio do caminho tinha uma pedra

> ANDRADE, Carlos Drummond de. No meio do caminho. In: *Alguma poesia*. Rio de Janeiro: Record.

Você ficou com a impressão de que os versos repetem sempre a mesma coisa? Então já começou a ler bem esse poema: a percepção da repetição é uma boa chave para a construção de sentidos! Agora pense e responda:

<ol> <li>Você já encontrou uma pedra nos caminhos por onde andou? Esse é um acontecimento comum ou extraordinário?</li> </ol>				
2. No poema, a repetição excessiva do verso "no meio do caminho tinha uma pedra", ou de parte dele reorganizado, sugere que, para o eu-lírico é um acontecimento comum ou extraordinário?				
3. Em que versos o eu-lírico manifesta explicitamente o que pensa desse acontecimento?				
<b>4.</b> Partindo da expressão "minhas retinas tão fatigadas", o que podemos inferir sobre o eu-lírico: é alguém com pouca ou com muita experiência de vida? Por quê?				

<b>5.</b> No sentido denotativo, literal, <i>caminho</i> significa passagem, percur elemento mineral. Considerando o eu-lírico e a dimensão que ele acontecimento, que outro sentido você daria a essas palavras no	atribui ao
6. Leia em voz alta as seguintes palavras do poema: tinha - caminho minhas - retinas. Agora, analise, em cada uma delas, as sílabas tôn aquelas que pronunciamos com mais intensidade: o que há de entre essas sílabas?	icas,
7. Quando o poema explora palavras que têm um mesmo som vocálico suas sílabas tônicas, ocorre a assonância. Com isso, além de terem ser combinados, essas palavras ficam com seus sentidos renovados: parte do significado de uma passasse para a outra, como "camin percurso, passagem, ganha a dimensão de "vida". Para você, que de sentido poderiam ser estabelecidas entre "tinha" e "minhas res	us sons é como se nho" que, de e relações



- **8.** Você assistirá a mais um pouco do vídeo preparado para esta Unidade, ouvindo a declamação de "No meio do caminho". Depois de ouvi-la, converse com seus colegas.
  - O que você achou de primeiro ler sozinho o poema e depois ouvi-lo?
  - O que na declamação do poema mais chamou sua atenção?

#### ATIVIDADE 4 A construção poética de imagens

- **1.** Você já dançou quadrilha? O que sabe sobre essa dança? Imagine um poema que se inspira nela para falar do amor. Drummond fez um e você poderá ouvi-lo, acompanhando o vídeo. Após a audição, converse com seus colegas e tente descobrir:
  - Que semelhanças podem ser estabelecidas entre a dança e o poema?



Vamos aprofundar um pouco mais a percepção dessas semelhanças? Leia o poema:

#### **QUADRILHA**

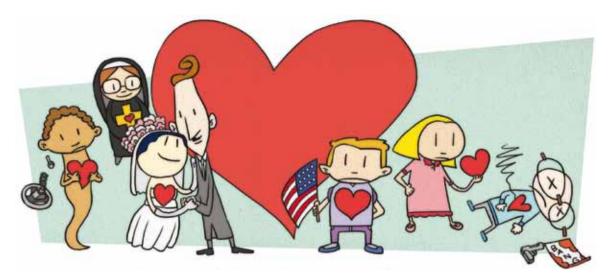
João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Quadrilha. In: Alguma poesia. Rio de Janeiro: Record.



- 2. O título pode ser considerado uma chave de leitura para esse poema? Por quê?
- **3.** Que palavra foi usada, nos três primeiros versos do poema, para fazer a passagem de um par a outro?
- 4. Em que nome essa passagem é interrompida?



Para pensar: Na segunda parte do poema, todas as personagens ficam sozinhas ou morrem, excetuando-se Lili, que se "casou com J. Pinto Fernandes/que não tinha entrado na história.". Observe que essa última personagem é tratada como alguém importante, pois é a única chamada por nome e sobrenome. Com base nessas reflexões, responda:

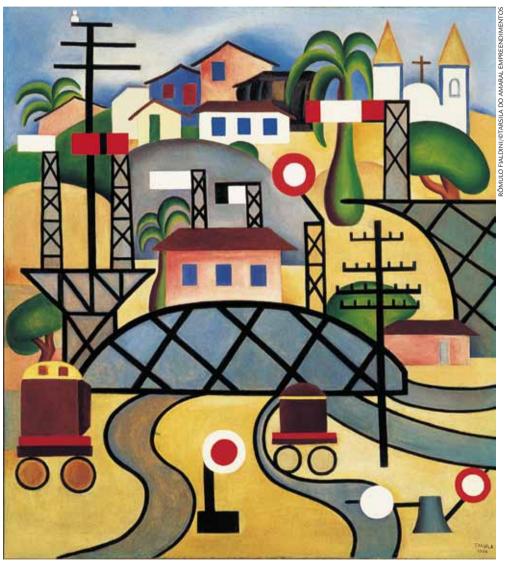
5. Que visão sobre o amor e sobre o casamento está implícita no poema?					

6. Que tal declamar esse poema em grupo? Organize-se com os colegas e ensaie uma declamação coletiva: procurem dividir as falas de modo a valorizar o movimento alternado de desmanchar um par e formar outro. Procurem também alcançar o tom de ironia que o poema sugere (lembre-se de que "J. Pinto Fernandes" significa muito mais que sobrenome...)

Como você aprendeu no poema "Quadrilha" a imagem da dança, mais especificamente o movimento de troca dos pares, é poeticamente imitada pelo modo como os primeiros versos se organizam: alguém ama alguém **que** ama alguém **que** ama alguém **que** ama en funcionasse como o enlace de braços, no momento em que os dançarinos trocam de par. É uma bela imagem para os desencontros do amor, não é mesmo? Você descobrirá outras imagens "desenhadas" por versos.

Para começar, vamos observar um texto visual; trata-se de uma pintura de Tarsila do Amaral (1886-1973).

Observe como Tarsila compõe uma paisagem misturando elementos modernos e arcaicos: a rede de energia elétrica e a estrada de ferro, as casinhas coloridas e a igreja, que remetem às cidades pequenas do interior, e, ainda, elementos típicos da vegetação tropical brasileira.



Tarsila do Amaral. Estrada de Ferro Central do Brasil, 1924. Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo.

O poeta pernambucano Ascenso Ferreira (1895-1965) "desenhou" com seus versos uma prazerosa viagem para Catende, município pernambucano da Zona da Mata. Nesse poema também há a mistura da modernidade com elementos arcaicos da nossa tradição: enquanto o trem de ferro corre, a paisagem e o folclore brasileiro vão sendo revisitados. Observe como a própria disposição dos versos e das estrofes já sugere uma imagem.

#### TREM DE ALAGOAS

O sino bate, o condutor apita o apito, Solta o trem de ferro um grito, põe-se logo a caminhar...

> — Vou danado pra Catende, vou danado pra Catende, vou danado pra Catende com vontade de chegar...

Mergulham mocambos, nos mangues molhados, moleques, mulatos, vem vê-lo passar.

- Adeus!
- Adeus!

Mangueiras, coqueiros, cajueiros em flor, cajueiros com frutos já bons de chupar...



Ascenso Ferreira

- Adeus, morena do cabelo cacheado!

Mangabas maduras, mamões amarelos, mamões amarelos, que amostram molengos as mamas macias pra a gente mamar

Vou danado pra Catende,
 vou danado pra Catende,

vou danado pra Catende com vontade de chegar...

Na boca da mata há furnas incríveis que em coisas terríveis nos fazem pensar:

- Ali mora o Pai-da-Mata!
- Ali é a casa das caiporas!
- Vou danado pra Catende, vou danado pra Catende vou danado pra Catende com vontade de chegar...

Meu Deus! Já deixamos a praia tão longe... No entanto avistamos bem perto outro mar...

Danou-se! Se move, se arqueia, faz onda... Que nada! É um partido já bom de cortar...

> — Vou danado pra Catende, vou danado pra Catende, vou danado pra Catende com vontade de chegar...

Cana-caiana cana-roxa cana-fita cada qual a mais bonita, todas boas de chupar...

- Adeus, morena do cabelo cacheado!
  - Ali dorme o Pai-da-Mata!
  - Ali é a casa das caiporas!
  - Vou danado pra Catende, vou danado pra Catende vou danado pra Catende com vontade de chegar...

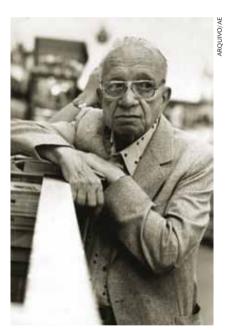
Ascenso Ferreira, "Trem de Alagoas".

7. Que imagem a disposição das estrofes e dos versos sugere?

Agora, você ouvirá a declamação do poema, acompanhando o vídeo. Preste atenção no *ritmo* do poema, na musicalidade que os versos adquirem graças à combinação de sílabas tônicas (fortes) e fracas das palavras.

- 8. Discuta com seus colegas:
  - O que você sentiu ao ouvir a declamação do poema?
  - Você acha que o ritmo do poema ajuda a construir sonoramente a imagem apontada na questão anterior? Por quê?

Você analisará a construção de imagens e os sentidos delas em "Poeminha do contra", do poeta gaúcho Mario Quintana (1906-1994). Quintana foi indicado três vezes para a Academia Brasileira de Letras, mas não foi eleito. Na última vez, ele protestou publicamente, com humor e criticidade, publicando o poeminha no "Caderno H", do jornal *Correio do Povo*, de Porto Alegre. Leia-o, prestando atenção no ritmo, nas assonâncias, nas imagens sugeridas. Considerando a situação em que o poema foi produzido, procure também atribuir sentidos às imagens que você apreender.



Mario Quintana

#### POEMINHA DO CONTRA

Todos estes que aí estão Atravancando o meu caminho, Eles passarão. Eu passarinho!

QUINTANA, Mario. Poeminha do contra. In: Caderno H. São Paulo: Globo.

30

que eles não permanecerão no tempo e na memória, passarão, ação futu do verbo passar; como que eles se comportam como pássaro grande, passarão, funcionando como substantivo no grau aumentativo, sugerindo importância e imponência. Com base nessa ambiguidade, como você interpretaria o verso seguinte: "Eu passarinho!"?  10.Converse com um colega sobre o que vocês acharam das imagens passarão.	_	a)Em sua opinião, por que o jornal foi um veículo interessante para as pessoas perceberem o protesto no "Poeminha do contra"?
atravancando o seu caminho. Esses opositores são tratados com ambiguidade no verso "Eles passarão.". Assim, tanto podemos compreend que eles não permanecerão no tempo e na memória, passarão, ação futu do verbo passar; como que eles se comportam como pássaro grande, passarão, funcionando como substantivo no grau aumentativo, sugerindo importância e imponência. Com base nessa ambiguidade, como você interpretaria o verso seguinte: "Eu passarinho!"?  10. Converse com um colega sobre o que vocês acharam das imagens passarão e passarinho no poema: de que modo elas expressam o protesto do poeta?	-	
e passarinho no poema: de que modo elas expressam o protesto do poeta?	_	atravancando o seu caminho. Esses opositores são tratados com ambiguidade no verso "Eles passarão.". Assim, tanto podemos compreende que eles não permanecerão no tempo e na memória, passarão, ação futur do verbo passar; como que eles se comportam como pássaro grande, passarão, funcionando como substantivo no grau aumentativo, sugerindo importância e imponência. Com base nessa ambiguidade, como você
e passarinho no poema: de que modo elas expressam o protesto do poeta?	-	
	<b>10</b>	e passarinho no poema: de que modo elas expressam o protesto do poeta?
	-	

#### ATIVIDADE 5 Entrando no ritmo dos poemas

Você conhece Alice Ruiz?
Acompanhando o vídeo, você poderá saber mais sobre essa poetisa. Ela declamará o poema "No princípio".
Preste atenção no título, na sonoridade, nas imagens sugeridas e no ritmo, para construir sua chave de compreensão do poema.



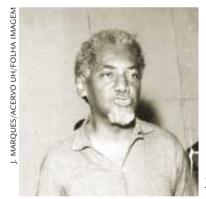
Alice Ruiz

- Agora, discuta com seus colegas e com seu professor as questões abaixo.
   Depois, registre suas conclusões.
  - De que outro texto você se lembrou quando ouviu o poema?
  - Qual o fenômeno cuja origem o poema procura explicar?
  - Que imagens ele sugere?
  - Que relações podem ser estabelecidas entre o ritmo e essas imagens?
  - Que sensações causa a repetição da expressão "no princípio era"?

Você já prestou atenção nas batidas de seu coração? E em sua respiração? lá notou como, dependendo das situações em que estamos, elas ganham ritmos diferentes? A mesma coisa acontece com nossa fala: em uma discussão, por exemplo, pronunciamos as palavras com muito mais força e rapidez. Mas seria pouco provável que tivéssemos esse mesmo ritmo de fala na apresentação de um seminário escolar, não é mesmo? Aí tenderíamos a imprimir um ritmo mais lento a nossas explicações, para que nossos interlocutores aproveitassem melhor nossa exposição. Nos poemas, os diferentes ritmos da fala ganham ainda mais expressividade, graças à disposição das palavras em versos. Você percebeu como, no poema de Alice Ruiz, o ritmo pausado e solene do mito bíblico sobre a criação do mundo é retomado? Isso permite que imaginemos o surgimento de cada elemento: o silêncio, as marés e seus ritmos, os sons, o verbo, os homens unidos trabalhando nas embarcações, a canção e a poesia. A repetição regular da expressão "no princípio era" ajuda a estabelecer o ritmo próprio das narrativas míticas, em que a origem de algo volta sempre que é narrada.

#### NO RITMO DA BATUCADA

Você assistirá a um pouco mais do vídeo e conhecerá Solano Trindade, poeta que deu à poesia brasileira o ritmo africano, um dos ritmos de nossa identidade cultural. Dele é o poema "Sou negro", que você vai ouvir. Pelo título você pode antecipar a principal imagem que o poema construirá, não é mesmo?



Solano Trindade



- 2. Agora, discuta com seus colegas e com seu professor:
  - Por que o eu-lírico descreve seus avós?
  - Que imagem do negro resulta da história desses avós?
  - Que sensações o ritmo do poema lhe despertou?
- **3.** Releia o poema com atenção especial às palavras que para você remetem à cultura e à história afro-brasileira.

#### **SOU NEGRO**

Solano Trindade

(À Dione Silva)

Sou negro meus avós foram queimados pelo sol da África minh'alma recebeu o batismo dos tambores atabaques, gonguês e agogôs

Contaram-me que meus avós vieram de Loanda como mercadoria de baixo preço plantaram cana pro senhor do engenho novo e fundaram o primeiro Maracatu.

Depois meu avô brigou como um danado

nas terras de Zumbi Era valente como quê Na capoeira ou na faca escreveu não leu o pau comeu Não foi um pai João humilde e manso

Mesmo vovó não foi de brincadeira Na guerra dos Malês ela se destacou

Na minh'alma ficou

- o samba
- o batuque
- o bamboleio
- e o desejo de libertação...



Solano Trindade, "Sou negro".

34

a) Você conhece os instrumentos, a festa e as ações políticas citadas no poema? Quer saber mais? Então leia:

#### **Atabaque**

Instrumento oriental muito antigo entre os persas e árabes; foi trazido ao Brasil pelos portugueses.





#### Agogô

Originado da música tradicional do povo iorubá da África Ocidental.

#### Gonguê

Agogô de uma só boca, suas frases rítmicas são geralmente formadas por contratempos.



#### Maracatu

O maracatu do baque bolado ou nação é uma festa popular em forma de cortejo que acontece nas ruas de Recife, na época do Carnaval. Teria surgido no período colonial, com origens nas homenagens ao rei mago negro Baltazar e, posteriormente, na coroação do rei do Congo.

Há também o maracatu rural, reunião de vários folguedos populares que acontecem



na zona canavieira pernambucana. A principal diferença entre um e outro é a ausência de rei e rainha no segundo. O encontro de maracatus urbanos e rurais é um dos grandes acontecimentos carnavalescos de Recife.

#### O verdadeiro Zumbi

Edison Carneiro

[...] Chefe de mocambo, "general das armas" do quilombo, parece certo que Zumbi participou de todos os combates nos Palmares, desde antes de 1675, quando ficou aleijado em consequência de ferimentos na perna, durante a entrada de Manuel Lopes. Depois que o rei Ganga-Zumba negociou a paz com o governador Pedro de Almeida, os negros mataram o rei, e o Zumbi, que se negara a depor armas, assumiu a chefia do quilombo. [...]

CARNEIRO, Edison. Zumbi (http://www.jangadabrasil.com.br)

#### Revolta dos Malês



Jean Baptiste Debret (1768-1848). Comerciante de samburás. Vendedor de palmito.

A Revolta dos Malês é uma das grandes revoltas do período regencial brasileiro, ocorridas na primeira metade do século XIX. Em 1835, cerca de metade da população de Salvador, ex-capital da colônia, era negra. Entre os escravos libertos e os "negros de ganho" (aqueles que realizavam pequenas atividades comerciais, cujos ganhos eram repartidos com seus donos, razão pela qual podiam circular pela cidade), muitos pertenciam à religião islâmica, sendo por isso chamados de malês ("muçulmano" na língua iorubá). Diante dos maus-tratos e restrições a que estavam submetidos, no contexto da escravidão e também pela imposição da religião católica, os negros muçulmanos organizaram uma rebelião. Embora os rebelados tenham conseguido a adesão de representantes de outras etnias africanas, o levante foi massacrado. De qualquer forma, mostrou ao Império o poder de organização das camadas populares.

metonímias, ou a cultura afro-br do poema fosse	ertas palavras funcionam no poema "Sou negro": como seja, figuram como parte de algo maior - a história e rasileira. É como se, mediante cada uma delas, o leitor convidado a retomar a história da cultura negra no nse e responda: nos versos da última estrofe também há quê?
(as mais fortes)	rofe em voz alta, dando mais ênfase às sílabas tônicas de cada palavra. Reflita e responda: que efeitos os verso uque/ o bambo <b>le</b> io podem ter no ritmo do poema?
assonância (a repetição	xplorar significativamente os sons das palavras é a o de sons vocálicos em sílabas tônicas). u seja, a repetição significativa de sons consonantais.
Leia em voz alta os ve	
	eu o batismo dos tambores"; "Na minh'alma ficou/ o / o bamboleio/ e o desejo de libertação".
d)Como a aliteraçã	ão aproxima significativamente esses versos?

e) Faça um comentário, relacionando o título com o que você compreendeu
do poema.

# Afinal de contas, o que cabe no poema?

Até aqui você pôde trabalhar com poemas sobre amor, modernização do país, identidade negra e até mesmo sobre a própria poesia... Você deve estar se perguntando: afinal de contas, o que cabe no poema? A criatividade de poetas de diferentes tempos e espaços tem mostrado que é possível fazer poesia partindo tanto de temas mais ligados aos contextos históricos de seus leitores quanto de temas universais, temas que interessam a diferentes tempos e espaços. Para perceber melhor isso, você lerá dois poemas e escreverá suas reflexões com base em questões sobre eles.



#### **1.** Leia:

### NÃO HÁ VAGAS

Ferreira Gullar

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.

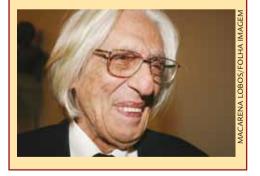
O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

porque o poema, senhores,
está fechado: "não há vagas".
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço.

O poema, senhores, não fede nem cheira.



Ensaísta, dramaturgo, artista plástico e poeta, **Ferreira Gullar** (pseudônimo de José Ribamar Ferreira), nasceu no dia 10 de setembro de 1930, na cidade de São Luís, capital do Maranhão e tem mais de sessenta anos dedicados à poesia.



GULLAR, Ferreira. Não há vagas. In: Toda poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

2. Agora, responda:	
a)Onde é comum encontrar a expressão "não há vagas", que dá nome ao poema?	)
<b>b)</b> Que imagem esse título ajuda a construir no poema?	
c) Como você interpretaria no poema a expressão "o homem sem estômago"?	

#### **3.** Leia:

## ODE DESCONTÍNUA E REMOTA PARA FLAUTA E OBOÉ. DE ARIANA PARA DIONÍSIO

(Canto I)

Hilda Hilst

É bom que seja assim, Dionísio, que não venhas.

Voz e vento apenas

Das coisas do lá fora

E sozinha supor

Que se estivesses dentro

Do grego *odé* e do latim *ode* (ou *oda*), originariamente, e desde Homero, um poema destina-se a ser cantado, podendo igualmente significar qualquer forma de canto alegre ou triste ou o ato de cantar. Os seus vários significados abarcavam também o canto de louvor, o canto fúnebre, o canto religioso, o canto mágico, o canto de guerra ou hino e pressupunha o acompanhamento de instrumentos musicais. O sentido da palavra modificou-se, todavia, passando a significar uma poesia rimada de assunto elevado, normalmente escrita em forma de dedicatória de acordo com um estilo e sentimentos nobres.

fonte: http://www.fcsh.unl.pt



Tintoretto. Baco e Ariadne, 1576.

Essa voz importante e esse vento Das ramagens de fora

Eu jamais ouviria. Atento
Meu ouvido escutaria
O sumo do teu canto. Que não venhas,
Dionísio.

Porque é melhor sonhar tua rudeza E sorver reconquista a cada noite Pensando: amanhã sim, virá. E o tempo de amanhã será riqueza: A cada noite, eu Ariana, preparando Aroma e corpo. E o verso a cada noite Se fazendo de tua sábia ausência.

HILST, Hilda. Ode descontínua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio – Canto I. In: *Júbilo, memória, noviciado da paixão*. São Paulo: Globo, 2003, p. 59. Paulistana de Jaú, nascida no dia 21 de abril de 1930 e falecida a 4 de fevereiro de 2004, **Hilda Hilst** pertence, segundo o crítico Anatol Rosenfeld, "ao raro grupo de artistas que conseguiu qualidade excepcional em todos os gêneros literários que se propôs – poesia, teatro e ficção".

fonte: http://www.hildahilst.com.br



41

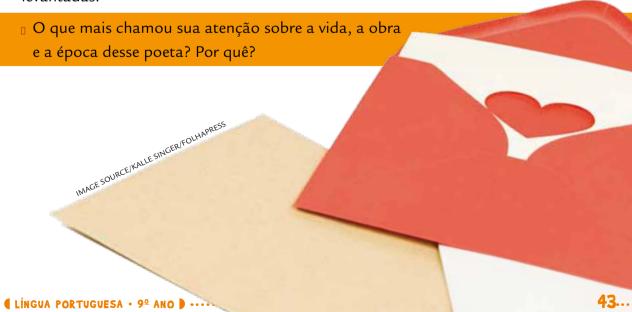
	Agora, discuta com um colega as questões a seguir e depois registre as conclusões de vocês.
	a) No poema, um eu-lírico feminino revive o mito de Ariadne e espera pelo deus Dionísio, que, como Teseu, também está ausente. Que imagem de espera o eu-lírico parece querer construir: uma espera que lhe faz bem ou mal? Por quê?
-	<b>b)</b> O que você achou da retomada que o poema faz de um mito grego, a história de Ariadne, para expressar um desencontro amoroso? Por quê?
-	
-	
	Como você leu, a ode é uma forma poética vinda da Grécia antiga, em que o poema é acompanhado pela linguagem musical. O canto I da ode de Hilda Hilst recebeu música de Zeca Baleiro e foi interpretado por Rita Ribeiro. Você poderá ouvir essa interpretação, acompanhando o vídeo. Depois, conte o que achou dessa musicalização para seus colegas e para seu professor:
6.	Divida suas percepções e reflexões:
	O que você sentiu quando ouviu o poema musicado foi a mesma coisa que sentiu ao lê-lo? Por que você acha que isso aconteceu?

# ATIVIDADE 7 Todas as cartas de amor são ridículas?

- UVocê já leu uma carta de amor? E receber, já recebeu alguma?
- De que falam as cartas de amor?
- Uvocê tem vontade de escrever uma? Teria coragem de mandá-la?

Um grande poeta da língua portuguesa - Fernando Pessoa - fez um poema sobre cartas de amor. Antes de lê-lo, vale a pena pesquisar um pouco esse escritor. Para isso, aproveite as salas de leitura e de informática e, sob a orientação de seu professor, consulte livros e *sites*, com interesse nas seguintes informações:

- aspectos biográficos;
- acontecimentos sociais, políticos e artísticos que marcam os períodos em que esse poeta escreveu suas obras;
- 🛮 a importância de seus textos para a tradição da poesia de língua portuguesa;
- leituras comentadas e análises de alguns de seus poemas.
- **1.** Durante as pesquisas, copie as informações que considerar interessantes e não se esqueça de anotar as referências consultadas.
- **2.** Converse com seus colegas e com seu professor, discutindo as informações levantadas.



#### 3. Agora, leia o poema de Fernando Pessoa/Álvaro de Campos.

Todas as cartas de amor são

Ridículas.

Não seriam cartas de amor se não fossem

Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,

Como as outras,

Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,

Têm de ser

Ridículas.

Mas, afinal,

Só as criaturas que nunca escreveram

Cartas de amor

É que são

Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia

Sem dar por isso

Cartas de amor

Ridículas.

A verdade é que hoje

As minhas memórias

Dessas cartas de amor

É que são

Ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,

Como os sentimentos esdrúxulos,

São naturalmente

Ridículas.)



PESSOA, Fernando. Obra poética. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960, p. 399.

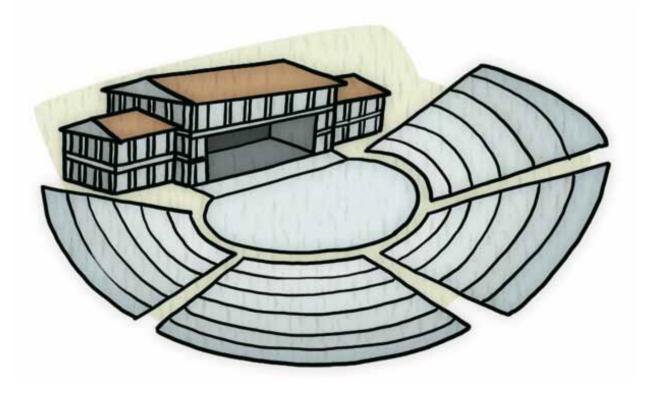
<ol><li>Reflita e responda</li></ol>	ι:
--------------------------------------	----

a)Nas três primeiras estrofes, o eu-lírico constrói a ideia de que todas as
cartas de amor são ridículas. A partir da quarta estrofe há, ironicamente,
a apresentação de um novo ponto de vista. Explique como esse efeito é
conseguido pelo uso da palavra "ridículas".

#### 5. Dos versos às canções...

Muitas canções foram feitas sobre cartas de amor. Você conhece alguma? Divida a letra com seus colegas. Se quiser, aproveite para cantar um pouco!

A canção a seguir, composta por Benil Santos e Raul Sampaio, ficou famosa na interpretação de Erasmo Carlos e Renato Russo. Leia-a.



#### A CARTA

Escrevo-te
Estas mal traçadas linhas
Meu amor!
Porque veio a saudade
Visitar meu coração
Espero que desculpes
Os meus erros por favor
Nas frases desta carta
Que é uma prova de afeição...

Talvez tu não a leias
Mas quem sabe até darás
Resposta imediata
Me chamando de "Meu Bem"
Porém o que me importa
É confessar-te uma vez mais
Não sei amar na vida
Mais ninguém...

Tanto tempo faz
Que li no teu olhar
A vida cor-de-rosa
Que eu sonhava
E guardo a impressão
De que já vi passar
Um ano sem te ver
Um ano sem te amar...

Ao me apaixonar
Por ti não reparei
Que tu tivestes
Só entusiasmo
E para terminar
Amor assinarei
Do sempre, sempre teu...

IMAGE SOURCE/SIMON BATTENSBY/FOLHAPRESS

A carta (Benil Santos/Raul Sampaio). ©Fermata do Brasil (Arapuã)

<ul> <li>7. E você? O que pensa sobre cartas de amor? Quer descobrir por meio de um poema? Então se reúna com um colega, planeje e produza um poema. O texto de vocês será publicado em um painel, ao lado do de outros colegas. Para ajudar no planejamento do poema, respondam às questões: <ul> <li>a) Primeiro, escolham como estará o eu-lírico que falará de cartas de amor: ingenuamente apaixonado, como nos versos da canção, ou irônico, como no poema de Fernando Pessoa? Alegre? Qual será seu estado de espírito?</li> <li>b) Que imagens você gostaria de construir para sugerir esse estado de espírito do eu-lírico?</li> <li>c) Que palavras você usará para construir essa imagem?</li> </ul> </li> </ul>	<b>6.</b> Pode-	5. Pode-se afirmar que essa carta de amor é "ridícula"? Por quê?		
poema? Então se reúna com um colega, planeje e produza um poema. O texto de vocês será publicado em um painel, ao lado do de outros colegas. Para ajudar no planejamento do poema, respondam às questões:  a) Primeiro, escolham como estará o eu-lírico que falará de cartas de amor: ingenuamente apaixonado, como nos versos da canção, ou irônico, como no poema de Fernando Pessoa? Alegre? Qual será seu estado de espírito?  b) Que imagens você gostaria de construir para sugerir esse estado de espírito do eu-lírico?				
<ul> <li>a) Primeiro, escolham como estará o eu-lírico que falará de cartas de amor: ingenuamente apaixonado, como nos versos da canção, ou irônico, como no poema de Fernando Pessoa? Alegre? Qual será seu estado de espírito?</li> <li>b) Que imagens você gostaria de construir para sugerir esse estado de espírito do eu-lírico?</li> </ul>	poem: texto	a? Então se reúna com um colega, planeje e produza um poema. O de vocês será publicado em um painel, ao lado do de outros colegas.		
espírito do eu-lírico?	<b>a)</b> Prir ing	meiro, escolham como estará o eu-lírico que falará de cartas de amor: enuamente apaixonado, como nos versos da canção, ou irônico, como		
c) Que palavras você usará para construir essa imagem?	•			
	<b>c)</b> Qu	e palavras você usará para construir essa imagem?		
d)Que outras palavras você associará a essas, para ter efeitos de assonância, aliteração e rima?	•	•		

eles tenham (pense na distribuição das sílabas átonas e tônicas das palavras): forte ou fraco?
f) Com quantas estrofes você quer trabalhar? Quantos versos haverá em cada uma? Haverá rimas entre os versos?

- **8.** Agora, com base no planejamento, escrevam a primeira versão de seu poema.
- 9. Depois de pronto, leiam em voz alta e avaliem se vocês querem mudar algo; observem se o ritmo combinou com a sugestão de imagens e sentidos que quiseram explorar no poema e se as palavras foram bem escolhidas e combinadas em versos. Aproveitem também para verificar se escreveram as palavras corretamente e se trabalharam bem a pontuação.
- 10. Escrevam a versão final, que será publicada no painel da sala!

# ATIVIDADE 8 Que tal fazer um sarau?

O sarau surgiu entre nós em fins do século XVIII e início do XIX, quando as famílias reuniam-se em suas casas, para se entreter com música e poesia. Hoje, além de escolas e universidades, os espaços alternativos, como o da Cooperifa, na cidade de São Paulo, também promovem saraus em que as pessoas se encontram para declamar os próprios poemas ou ouvir os de outros autores.



A Cooperativa de Poetas da Periferia (Cooperifa) surgiu em outubro de 2001, no "Garajão" de Taboão da Serra, graças ao poeta Sérgio Vaz.

Com o sucesso da ideia de reunir os interessados em poesia em uma região periférica de São Paulo, houve a necessidade de um espaço maior.

Hoje, as reuniões acontecem no Bar do Zé Batidão, no Jardim São Luís, na zona sul de São Paulo.

Com a ajuda de seu professor, sua turma organizará um sarau. Para começar, pesquise, na sala de leitura ou de informática, poemas dos poetas trabalhados nesta Unidade e escolha o mais significativo para você.

Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski, Ascenso Ferreira, Mario Quintana, Alice Ruiz, Solano Trindade, Ferreira Gullar, Hilda Hilst, Fernando Pessoa.

Copie o poema. Em casa leia-o, procurando construir sua chave de leitura. Compreenda-o bem: sua sonoridade, as imagens sugeridas, o estado de espírito do eu-lírico. Ensaie várias vezes a leitura em voz alta até atingir o ritmo e a expressividade que quer dar ao texto. Se possível, grave sua declamação e a escute, para você mesmo avaliar o que pode ser melhorado antes da apresentação no sarau. Peça a um colega para ouvir sua interpretação e avaliá-la, e depois ouça e avalie a dele. Aproveite bem o sarau!

Estamos chegando ao fim desta Unidade, que pena, não? Esperamos que ela tenha sido um bom convite para você continuar visitando o reino da poesia, construindo, cada vez mais, suas chaves de leitura!
O que você achou desse percurso? Registre aqui suas principais aprendizagens, de quais mais gostou e por que razões.

# UNIDADE 2

# ARTIGO DE OPINIÃO

# Para começo de conversa

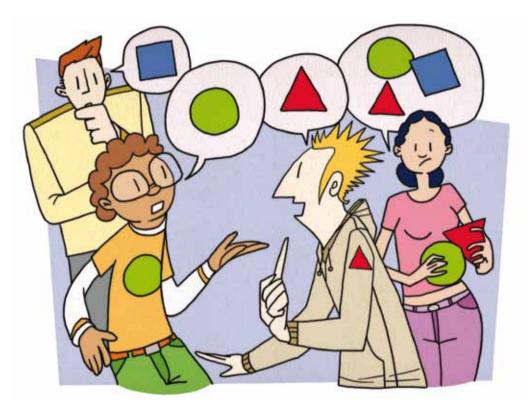
Frequentemente estamos fazendo escolhas. Da roupa que vamos usar ao canal a que vamos assistir. Do programa que fazemos no fim de semana ao que dizemos para nossos amigos. Conscientemente ou não, escolhemos.

Nesta Unidade, você lerá vários artigos de opinião, "conversará" com eles e sobre eles com sua turma, vai analisá-los e observar as características desse gênero. Além disso, vai discutir e escrever sobre muitas questões: violência na TV, maioridade penal, transgênicos, Hip-Hop, discriminação contra o jovem, cotas nas universidades para os discriminados socialmente e comportamento sexual dos jovens, entre outros assuntos.

Como posicionamento geral de vida, também podemos escolher: importarmo-nos com os problemas sociais que se apresentam ou ignorá-los.

Artigos de opinião publicados em jornais e revistas discutem questões polêmicas que afetam a vida da sociedade. Além de usarem a argumentação, importante capacidade a ser desenvolvida se quisermos compreender e produzir melhor os textos de opinião, esses textos supõem também uma discussão de problemas que envolvem a coletividade. Portanto, são uma forma de se inserir no mundo de um modo mais inteiro, menos passivo. Menos alienado.

Entender o ponto de vista do outro e dialogar com ele, concordando ou discordando, defender nossas próprias opiniões de forma sólida e convincente nos faz mais sujeitos de nossa história (e da de todos).



# ATIVIDADE 1 Reconhecendo artigos de opinião

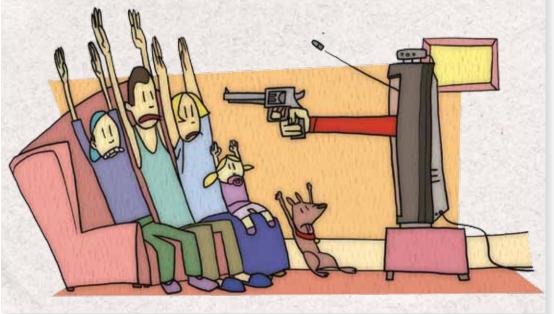
 Leia os textos a seguir procurando identificar qual é o gênero em questão e qual a finalidade (objetivo) do autor ao escrevê-los. Nos casos de textos opinativos, aponte o posicionamento do autor.

# Violência impera nos canais abertos de TV

Marcelo Migliaccio da Folha de S.Paulo

A VIOLÊNCIA está no ar. Nos desenhos animados, nos filmes, nas pegadinhas, nos *shows* de variedades, nas novelas. Em busca do caminho mais fácil para ampliar a audiência, os canais abertos brasileiros – com escassas exceções, como a TV Cultura e a Rede Brasil – estão seguindo um rumo que nos Estados Unidos já é muito questionado pela influência negativa que causaria no comportamento de alguns segmentos da população.

Nos últimos dias 2 e 3, o "TV Folha" fez um levantamento informal sobre a programação da TV Globo, emissora líder em audiência no país, e constatou que o telespectador é bombardeado por cenas que mostram os mais variados tipos de violência durante as cerca de 22 horas, em média, que o canal permanece no ar diariamente. Das 5h25 de segunda-feira, dia 2, às 3h40 da quarta 4, foram exibidos 22 homicídios explícitos, 1.066 agressões físicas, 921 ofensas verbais, além de terem sido disparados 471 tiros dos mais variados calibres.



O levantamento não contabilizou as cenas violentas exibidas nos programas jornalísticos da emissora nem nos anúncios comerciais. Apenas as cenas contidas nas obras de ficção e nos comercias de programas da própria Globo foram relacionadas.

Embora ainda haja algumas controvérsias a respeito da violência na TV e de suas implicações no comportamento de crianças, jovens e adultos, nos Estados Unidos, onde os índices de crimes cometidos por menores vêm crescendo nas últimas duas décadas, o Congresso americano e várias universidades realizam estudos sobre o tema.

"Nos Estados Unidos, a violência é um problema de saúde pública que se transformou numa epidemia. Precisamos controlá-la. Ninguém está afirmando que a televisão seja a única causa dessa epidemia, mas é, certamente, uma delas", diz o professor de psicologia e pesquisador Leonard Eron, da Universidade de Michigan.

[...]

Folha Online, 8 jul. 2001. Ilustrada./Folhapress

Gênero:  Finalidade:	Alguns exemplos de gêneros textuais: diálogo, interrogatório, depoimento, conto, crônica, romance policial, receita, instrução, procuração, notícia, reportagem, carta de solicitação, carta de leitor, artigo de opinião, editorial, verbete de enciclopédia etc.
	Algumas finalidades (objetivos possíveis): contar uma história para entreter alguém, relatar fato ocorrido ou resultados de pesquisa para informar o leitor, criticar ou opinar, defender uma posição ou opinião argumentando para tentar

convencer alquém.

#### TEXTO 2

Em "Violência impera nos canais abertos de TV", Marcelo Migliaccio aponta uma problemática bastante séria e que, certamente, deve ser foco de atenção do poder público. Mas, será que a influência dessa violência é tão direta assim? As pessoas são tão influenciáveis que o fato de assistir a cenas de violência em filmes as faria agir como tal? Penso que esse é um debate importante. De qualquer forma, vale o velho ensinamento: tudo demais é veneno! TV demais também é veneno, usemos com moderação! (M.A., São Paulo – SP.)

Gênero:		
Finalidade:		

### TEXTO 3

# O poder da TV

Carta Maior, 24/11/2008

Em debates, plateias de classe média quando confrontadas com dados a respeito do poder real da televisão no país, mostram-se incrédulas. Para

elas o bicho não é tão feio assim. São formadas por pessoas que leem jornais, vão ao cinema e ainda se dão ao luxo de pagar para ver os canais restritos a assinantes. Muitas vezes sintonizam apenas nos filmes ou nos programas infantis. Por isso, para elas, existem problemas mais graves do que a televisão para serem discutidos.

Laurindo Lalo Leal Filho, sociólogo e jornalista, é professor de Jornalismo da ECA-USP. É autor, entre outros, de *A TV sob* controle – A resposta da sociedade ao poder da televisão (São Paulo: Summus, 2006). Pode até ser, mas para quem tem na TV a única janela para o mundo, as coisas são diferentes. No Brasil estão nessa condição aproximadamente 150 milhões de pessoas que, sem outras alternativas culturais, vivem em torno da televisão. E não é uma TV qualquer. Trata-se de uma das melhores do mundo em termos técnicos, o que potencializa o poder de sedução inerente ao veículo. Mas reduz a possibilidade do surgimento de espíritos mais críticos em relação ao conteúdo transmitido, geralmente próximo à indigência.

Claro que há incômodos e insatisfações. Mas as manifestações a respeito são tímidas e limitadas. Primeiro por muitos acreditarem que a TV chega de graça às suas casas, sem lembrar que o financiamento das emissoras tem origem no sabonete ou na cerveja comprados pelo telespectador no supermercado. E como em cavalo (aparentemente) dado não se olham os dentes, fica tudo por isso mesmo. Os que ultrapassam essa limitação e sentem ânimo para exigir mais respeito de quem opera uma concessão pública se veem diante do vazio. A quem reclamar?

O Brasil é talvez a única grande democracia do mundo onde não existe um órgão regulador para a radiodifusão. Aqui vale tudo. Nem mesmo a lei obsoleta de 1962 é respeitada. Ela diz, por exemplo, que a propaganda deve ser limitada a 25% do total da programação. E todos sabemos que há canais vendendo os mais variados produtos todos os dias, o dia todo. Não dá para reclamar nem para o bispo, ele também é um concessionário de canal de TV.

Diante da impunidade, as emissoras sentem-se à vontade para exercer seu poder sobre o Estado e a sociedade [...].

Publicado em Carta Maior (www.cartamaior.com.br)

Gênero:	
Finalidade:	

#### TEXTO 4

### O poder da imagem

Uma expressão popular muito utilizada diz: um exemplo vale por mil palavras. Se considerarmos que a imagem é também um exemplo, podemos, por analogia, fazer a mesma afirmação.

Maria Beatriz Gomes da Silva é professora da Faculdade de Educação da UFRGS, ex-secretária de Estado da Educação do Rio Grande do Sul.

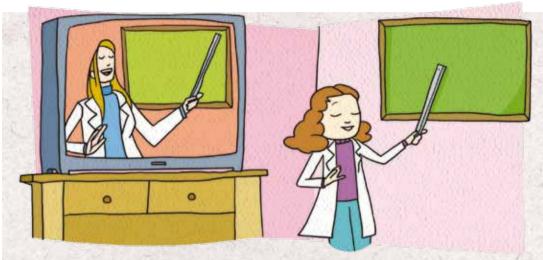
Os educadores, talvez mais do que outros profissionais, sabem o poder didático que qualquer imagem tem e se utilizam deste recurso com grande frequência, pode-se dizer, até, diariamente. A imagem tem o poder de criar e recriar a realidade independentemente do tempo e do espaço que se pretenda representar.

Desta verdade, há muito tempo cientificamente reconhecida e pesquisada, emergiram várias aplicações não só no dia a dia das escolas, mas no de cada cidadão ao longo de toda a sua vida, e, dentre elas, a mais utilizada é, sem dúvida, a TELEVISÃO.

A televisão, avanço tecnológico criado fundamentalmente para o entretenimento das pessoas, mostrou-se, desde logo, instrumento inculcador de ideologias, de costumes, de modas e, sobretudo, de valores que concorrem com os da família e da escola.







Não haveria problema se tal concorrência viesse a reforçar aqueles valores universalmente reconhecidos como essenciais à sobrevivência e à paz da humanidade. No entanto, nem sempre, ou muito pouco, isto acontece. Especialmente nos últimos anos, o que se observa é o uso das imagens não para reforçar valores como a VIDA, a SOLIDARIEDADE, o RESPEITO às DIFERENÇAS e tantos outros, mas, sim, a exacerbação do ÓDIO, da MORTE como solução da VIOLÊNCIA, como caminho para qualquer coisa que se deseje.

O mal não está na TELEVISÃO, mas no uso que dela está sendo feito.

Neste cenário, só existe uma saída para pais e educadores que queiram realmente formar cidadãos e este caminho não é o de apagar a telinha ou simplesmente o de mudar o canal. A imagem é um texto e como tal precisa ser refletida e analisada, em conjunto, pelos seus usuários para impedir que, especialmente, a VIOLÊNCIA continue sendo explorada de forma tão sensacionalista pela mídia.

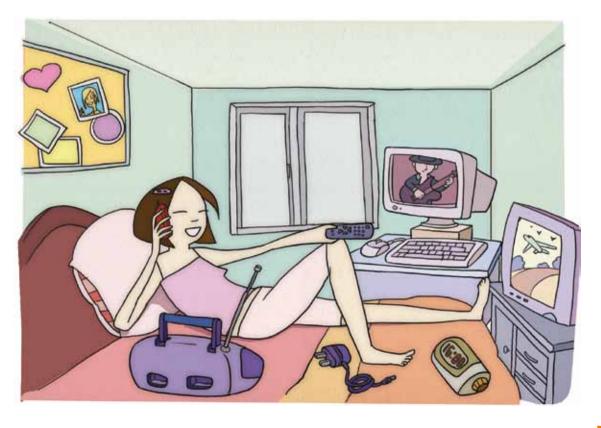
Maria Beatriz Gomes da Silva

Gênero:			
Finalidade: _			

# TV deixa de ser item mais importante entre os jovens

A TV, o eletrodoméstico de maior penetração no país, já não é considerado o item mais importante do dia a dia para a população jovem (de até 34 anos), segundo resultado de pesquisa feita pelo Ibope sobre hábitos de consumo de meios de comunicação.

Para a faixa etária de dez a 17 anos, o computador com acesso à internet é o aparelho mais relevante (com 82% no ranking de prioridade), seguido pela TV (65%) e telefone celular (60%). Dos 18 aos 24 nos, o líder do ranking passa a ser o telefone celular (78%), com computador ligado à rede (72%) e TV (69%) em sequência, o que tem pequenas diferenças em relação ao próximo grupo, dos 25 aos 34: celular (81%), TV (73%) e computador (65%). Na média geral da população, a TV fica na liderança da pesquisa, com 77% de preferência.



Para Dora Câmara, diretora comercial do Ibope, os resultados também são explicados por um processo de convergência: quanto mais jovem a população, maior é a capacidade de acomodar os meios de comunicação de forma simultânea.

"Metade dos jovens de 12 a 19 anos costuma acessar a internet enquanto veem TV ou ouvem rádio", diz.

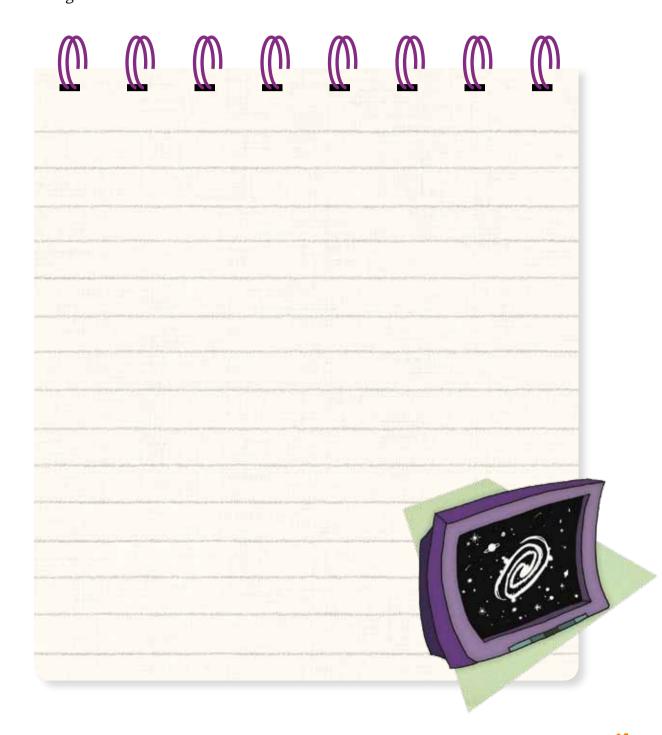
Apesar disso, 82% dos 800 entrevistados preferem consumir um meio de cada vez. Dora brinca que, apesar da evolução dos meios, "o homem ainda é versão 1.0", o que de certa forma explica essa preferência. "Estamos cada vez mais midiáticos, mas isso não significa que abandonaremos os meios mais antigos. Apenas incorporamos os novos em nossa rotina", diz Dora.

Folha de S. Paulo, 26 out. 2009. / Folhapress

Gênero:			
Finalidade: _			

2. A qualidade e a influência da televisão são, atualmente, questões bastante polêmicas. Como você leu, há posições diversas, que vão desde aqueles críticos ferrenhos ao poder dos grupos que dominam a mídia televisiva até aqueles mais moderados que não consideram que a TV influencie tanto assim. Esses debates polêmicos invadem os meios de comunicação e todos que têm oportunidade procuram opinar. Você já observou isso nas reportagens, cartas de leitor e artigos de opinião analisados anteriormente. Agora, você assistirá a um vídeo que traz algumas opiniões sobre a televisão nos dias atuais. Procure anotar os principais aspectos e argumentos destacados pelas pessoas, pois daqui a pouco serão você e sua turma que se posicionarão em relação à qualidade e à influência da televisão em nossa sociedade.

**3.** E você? O que pensa sobre a influência da televisão nos dias de hoje? Mudou de ideia? Volte a discutir com sua turma: a programação da televisão hoje é de boa ou de má qualidade? Que argumentos são mais convincentes? Após a discussão, sintetize sua posição sobre essa questão, registrando-a em um ou dois parágrafos e fundamentando-a com argumentos.



# ATIVIDADE 2 Entre fatos e opiniões

1.	Os títulos abaixo foram extraídos de notícias e artigos de opinião.	
	Considerando as características de um artigo de opinião, assinale os que	
	possam ser de um artigo de opinião:	
	a) Irlandesa de 82 anos expulsa invasores com vassoura e Bíblia  Terra Notícias, 16/11/2009	
	b) Blecaute: de quem é a culpa?  Agora, 17/11/2009	
	c) Blecaute deixa moradores sem água por 2 dias Folha de S. Paulo, 1/1/2009	
	d) Garantia de direitos e cidadania www.comciencia.com.br	
	Os trechos a seguir foram extraídos de jornais: alguns de notícias ou reportagens, outros de artigos de opinião. Coloque "N" diante do trecho que achar que foi retirado de uma notícia (ou reportagem) e "A" diante do que for artigo de opinião:	
	Diversos grupos que atuam com o <i>Hip-Hop</i> dão início a um mapeamento que visa a obter dados reais e atualizados sobre as dimensões desta expressão cultural no país. Estão envolvidas na ação todas as regiões brasileiras, através de grupos e agentes que atuam com o <i>rap</i> , <i>break</i> e grafite.  O mapeamento visa a utilidade pública, sendo um instrumento para facili-	
	que visa a obter dados reais e atualizados sobre as dimensões desta ex- pressão cultural no país. Estão envolvidas na ação todas as regiões brasi- leiras, através de grupos e agentes que atuam com o <i>rap</i> , <i>break</i> e grafite.	
	que visa a obter dados reais e atualizados sobre as dimensões desta ex- pressão cultural no país. Estão envolvidas na ação todas as regiões brasi- leiras, através de grupos e agentes que atuam com o <i>rap</i> , <i>break</i> e grafite. O mapeamento visa a utilidade pública, sendo um instrumento para facili-	

2

Cultura é poder, eu já escrevi sobre isso. E cada vez mais a cultura também é uma questão de classe. Enquanto o Ferréz e o Brown estavam longe da ordem do dia eles eram bons... Agora não! Cada vez mais o *Hip-Hop* tem crescido, e quanto mais cresce mais ódio de classe trará sobre nós. De meros consumidores nos tornamos produtores. Conseguimos vencer os obstáculos cotidianos e garantir que na periferia do país inteiro a Cultura se faça viva como nunca antes a fizeram. E não só com o *Hip-Hop*, mas com o Teatro, a Literatura, a Dança e por aí vai toda a beleza da arte e da cultura.



3

[...] O Brasil precisa de agricultura livre de transgênicos para, primeiramente, suprir o mercado interno com alimentos saudáveis e baratos. E, depois, vender os exce-

OGM é a sigla para designar organismos geneticamente modificados.

dentes aos ricos mercados da Europa e do Japão, que demonstram rejeição crescente aos OGMs. A soja certificada como não transgênica recebe dos compradores europeus prêmio de até 8 dólares por tonelada. [...]

fonte: http://www.aspta.org.br, julho/2001





4

[...] Na última safra, mais de 80% da soja plantada no Estado (RS) foi transgênica. Os agricultores gaúchos esperam a decisão do governo para saber se poderão utilizar sementes do organismo modificado geneticamente para a próxima safra ou não. Publicamente, já disseram que, mesmo sem permissão, pretendem repetir o uso [...]

Folha de S. Paulo, 18 set. 2004.



[...] A educação é condição para usufruir e defender outros direitos. Uma pessoa com mais conhecimentos está mais preparada para enfrentar a vida. São muitos os estudos que mostram que uma pessoa com mais conhecimentos tem melhores condições de saúde, tem melhores empregos, tem condições de se defender melhor em um mundo tão cheio de dificuldades. A educação é, portanto, uma questão chave para a garantia de outros direitos humanos. [...]

fonte: www.promenino.org.br

3. Justifique sua resposta à questão anterior, dizendo porque os textos assinalados com "N" são notícias e os textos com "A" são artigos de opinião.
<ol> <li>Identifique, nos trechos assinalados como artigo de opinião, qual a questão discutida e qual a posição do autor.</li> </ol>
discatida e quai a posição do autor.
5. Nas atividades 1 e 2, com base na comparação com outros gêneros de
textos, você identificou alguns artigos de opinião e reconheceu trechos de outros artigos. Agora, tente definir o que é um artigo de opinião.

# ATIVIDADE 3 A opinião tomando conta do jornal

Você acha que ampliar uma faixa vai melhorar o problema do trânsito da marginal? E essa proibição do cigarro em locais públicos, é adequada? É justo que a final da Copa de 2014 seja no Maracanã? Esse tipo de pergunta é frequente em nosso dia a dia, assim como comentários sobre os fatos que ocorrem em nossa cidade que, de uma forma ou de outra, têm impacto na nossa vida também. Os fatos envolvidos nos questionamentos acima são: a ampliação de faixa na marginal Tietê, o estado brasileiro que sediará a final da Copa de 2014 e a proibição de fumar em locais públicos. Fatos como esses podem suscitar questionamentos que são "questão de opinião". Os jornais alimentam muito essa busca por opiniões. Desde quando fazem isso e por quê?

Os primeiros jornais eram voltados para a notícia. A partir do século XVIII, passaram também a divulgar ideias e opiniões. Por ocasião da Revolução Francesa, a burguesia logo percebeu o potencial dos jornais e começou a publicar textos opinativos. Adivinhem o que fez a aristocracia? Lançou mão dos mesmos recursos.





No século XX, alguns estudiosos propuseram uma classificação didática: jornalismo informativo (notícia, entre outros) e jornalismo opinativo (comentário, artigo de opinião, resenha crítica, carta de leitor etc.). Na verdade, essa classificação não é rígida, pois, como você deve ter discutido, um relato totalmente neutro de fatos é quase impossível. Por outro lado, quando escrevemos um

texto de opinião também lançamos mão de dados, fatos e informações. Na realidade, são a ênfase e a finalidade que determinam a distinção.

De qualquer forma, os jornais passaram a publicar textos de opinião porque isso também atraía a atenção de seus leitores e contribuía para o debate de assuntos relevantes. Atualmente, quando abrimos o jornal deparamos, entre uma série de seções, com as notícias e com os textos opinativos.

Mas quem forma opinião? De quem se forma opinião?

Para desempenhar esse papel, os jornais contam com jornalistas, articulistas e especialistas que argumentam favorável ou desfavoravelmente em relação a questões de opinião. Alguns articulistas tornam-se reconhecidos socialmente

e suas posições ganham força, passando a ser muito consideradas no cenário social. Teoricamente, quem escreve um artigo (ou emite uma opinião sobre qualquer tema no jornal) deve entender do assunto.

No entanto, muitas vezes, basta ser um pouco famoso para sair dando opinião.



1. Veja o sarcasmo do cronista discutindo este assunto:

## O Formador de Opinião

Mario Prata

O duro mesmo é constatar que 1980 foi há 20 anos. E, nestes últimos 20 anos, surgiram duas coisas impressionantes. Só duas: o *carpaccio* e o Formador de Opinião.



EONARDO WEN/FOLHA IMAGEM

Carpaccio: iguaria composta de finíssimas fatias cruas de carne de boi, de peixe ou de outro tipo, temperada, por exemplo, com sumo de limão e azeite de oliva.

O carpaccio é fácil de compreender e engolir. Já do Formador de Opinião, não tenho ainda uma opinião muito bem formada. É coisa recente, ainda não virou tese na Unicamp nem caiu no vestibular da USP. Mas eles existem, eles falam. Dizem, formam opiniões. Antigamente eram conhecidos como "alguma coisa"-regra.

Em primeiro lugar, não sei como uma pessoa normal passa, como num passe de mágica, a ser um Formador de Opinião. Fico a pensar como o mundo sobreviveu até os anos 80 sem eles.





Os F. de O. são requisitadíssimos. Eles têm de estar em vários lugares num mesmo momento, fazendo o que sabem: formando opiniões. O F. de O. não precisa ser nem homem, nem mulher, nem jovem nem velho, nem branco nem preto, nem de direita nem de esquerda. Ele é neutro e opina sobre os mais inusitados assuntos.

Antigamente as estreias teatrais – por exemplo – eram para a classe teatral (algo mais ou menos palpável). Agora é para os Formadores de Opinião.

Eu estou escrevendo isso porque, de vez em quando, me ligam dos jornais e dizem: estamos ligando para alguns Formadores de Opinião para saber o que o senhor acha da mortadela, por exemplo. Ou seja, sou um Formador de Opinião. Não sei direito desde que dia, mês ou ano. E ando formando opiniões não por ter este espaço aqui, não. Sou, porque sou. Independe do meu ofício de escritor. Devo ter cara de Formador de Opinião!

E devo dizer, sem querer mudar a sua opinião, que não é nada bom ser um deles. Perguntam de tudo para a gente. Menos o que a gente sabe. Normalmente nossas palavras saem no jornal num lugar chamado

Repercussão. Por exemplo: morre o Figueiredo e lá no canto da página, com o título de Repercussão, estamos nós. Falando besteiras solenes, cívicas ou militares.

João Baptista Figueiredo foi o último presidente do regime militar, governou o Brasil de 1979 a 1985. Uma característica dos Formadores de Opinião é que eles podem entrar e sair do grupo sem mais nem menos. O meu querido diretor de teatro Cacá Rosset, por exemplo. Teve uma época que ele dava opinião sobre tudo. Não que ele fosse metido à besta. É que achavam que a opinião dele mudaria os destinos do Brasil. O Emerson Kapaz é outro que já formou opinião sobre tudo. O Zé Celso comenta até o preço de fralda descartável.

Cacá Rosset é ator, diretor e fundador do grupo brasileiro Teatro do Ornitorrinco.

Emerson Kapaz empresário e ex-deputado.

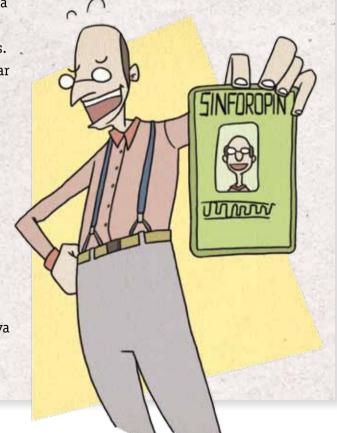
José Celso Martinez Corrêa, um dos principais diretores, atores e dramaturgos do Brasil. Dirige o Teatro Oficina.

Sabe quem também é formadora de opinião? A Carla Perez. Começou formando opinião sobre bundas. Agora palpita na *Caras* e na cara dura. Se até eu consigo...

A imprensa nem sempre trata bem o Formador de Opinião. Outro dia mesmo, estava eu a dormir às 6h30 da manhã, toca o telefone e uma mocinha me pede para dar uma opinião sobre o Dias Gomes. Claro que eu nem sabia que ele havia morrido quatro horas antes. A gente é sempre

pego de supetão. Nosso lema é sempre alerta. A qualquer momento somos convocados. E não adianta tentar explicar que a gente não entende nada de iatismo e não anda lendo muito sobre a Chechênia da vizinha russa.

Ontem, por exemplo, aniversário da cidade, fui convidado a ir à Rádio CBN passar a manhã. Falando coisas que nem o Pitta saberia responder. Eu e outros vários F. de Os. Estava fora, não deu. Mas deve ter sido engraçado.



Será que os F. de Os. vêm do "Mágico de Oz"? Sim, temos de ser mágicos e malabaristas para entender de tudo e sobre tudo ter posições firmes. Até mesmo sobre um sobretudo de pele de marta.

Eu gostaria de sugerir aos demais F. de Os. do Brasil a cobrar. Acho que devemos criar um sindicato da categoria. O Sinforopin (parece nome de remédio para sinusite, mas é isso aí). Fazer tabela de preço e contratar uma secretária pra ficar dando palpites em nosso nome.

Sim, porque aqui em casa, quem faz o *carpaccio* e forma opiniões, tortas e direitas é a minha secretária. Toda secretária deveria ser uma Formadora de Opinião. Não são elas que sabem de tudo?

Aliás, quem está acabando de escrever esta crônica é a Leda, a minha secretária. Espero que ela não faça você mudar de opinião a meu respeito.

Mario Prata é escritor.

a)Para o cronista, quem é o formador de opinião?
<b>b)</b> Que crítica a crônica faz a respeito desse formador de opinião?

2. No jornal, diariamente, estão disponíveis artigos de opinião de especialistas que opinam a respeito de diversos assuntos. Veja informações sobre dois artigos de opinião:

Título do artigo: Blecaute

Autor: Luiz Pinguelli Rosa

**Assunto:** a eficiência/qualidade do sistema que gera energia elétrica para o Brasil, em decorrência do blecaute ocorrido em 11/11/2009.

Fonte: Folha de S. Paulo, 13/11/2009.

Sobre o autor: físico, diretor da Coppe-UFRJ (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e secretário do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. Foi presidente da Eletrobrás (2003-2004).

**Título do artigo:** É legal a proibição de celulares nas escolas brasileiras?

Autor: José Antonio Milagre

Assunto: a proibição de celulares nas escolas do Brasil.

Fonte: Jus navigandi, 28/5/2009.

Sobre o autor: advogado em São Paulo, analista de sistemas, especialista em Direito da Informática, presidente da Comissão de Propriedade Intelectual e Segurança da Informação da 21ª Subseção da OAB/SP, professor de Direito Forense Computacional e Direito da Informática, vice-presidente da Associação Brasileira de Forense Computacional.

opinião: as qu	os artigos de Jestões polêmicas
Pilias, as q	des(ees beleifites
Imagine as seguintes perguntas relacion	nadas a um jogo de futebol. Assinale
as que, a princípio, poderiam ser consid	deradas questões de opinião.
Qual foi o resultado do jogo do Co	
Qual for o resultado do Jogo do ex	orinthians?
Jogou bem?	orinthians?
	orinthians?
Jogou bem?	orinthians?
Jogou bem?  Quem jogou de centroavante?	orinthians?
Jogou bem?  Quem jogou de centroavante?  Mereceu ganhar?	
☐ Jogou bem? ☐ Quem jogou de centroavante? ☐ Mereceu ganhar? ☐ E como foi a atuação do juiz?	
☐ Jogou bem? ☐ Quem jogou de centroavante? ☐ Mereceu ganhar? ☐ E como foi a atuação do juiz?	
☐ Jogou bem? ☐ Quem jogou de centroavante? ☐ Mereceu ganhar? ☐ E como foi a atuação do juiz?	

2. Leia o quadrinho do Hagar, de Dik Browne.



©2010 King Features Syndicate/Ipress

a)Com quais fatos históricos e científicos ele "conversa"?

Estas são duas situações em que não argumentamos: o uso da força, que torna inviável o uso da razão existente no argumentar, e a evidência de fatos (salvo quando novas evidências são apresentadas).

Mas por que e para que argumentamos? Sobre que assuntos argumentamos? Observe as afirmações a seguir:

- A Terra gira em torno do Sol.
- A água ferve a 100° C.
- A Olimpíada de 2016 será no Rio de Janeiro.
- O governo federal encaminhou ao Congresso projeto de lei que estabelece novos critérios de acesso ao ensino universitário.

As duas primeiras frases afirmam verdades científicas que, considerando os conhecimentos científicos acumulados até hoje, podem ser comprovadas. Assim, sobre essas questões não há como argumentar contra ou a favor. Pode-se, no máximo, **explicar** o movimento de translação e por que a água ferve. As outras duas frases se referem a fatos que também não se podem refutar – o Rio de Janeiro será a sede da Olimpíada de 2016 e o governo encaminhou um projeto de lei ao Congresso. Os quatro exemplos apresentam, então, **fatos** que acontecem (como os dois primeiros) ou que aconteceram (fatos noticiados, como os dois últimos).

Entretanto, em relação aos dois últimos fatos, podemos considerar: foi injusto (ou justo) o Rio ter sido escolhido? Isso será bom para o Brasil? O projeto que o governo encaminhou é equivocado ou trata-se de medida necessária?

Diante dessas perguntas cabem discordâncias, opiniões diferentes. São afirmações que não dizem respeito a fatos, mas sim a **opiniões**. Ora, em matéria de opinião, cada um pode ter uma posição diferente. Mas não basta simplesmente dar opinião sobre algo; é preciso sustentá-la com argumentos – que são razões, evidências, provas, dados etc. – que fundamentam a ideia defendida. Assim, para convencer alguém de que certas posições, ideias ou teses são as mais acertadas ou adequadas, argumenta-se.

Se estamos diante de uma situação de argumentação, é porque se trata de um assunto controverso ou polêmico. E a questão controversa é de onde parte todo artigo de opinião.

Vejamos alguns exemplos de questões controversas discutidas na imprensa:

0	O Brasil deve permitir a livre produção de alimentos transgênicos?
0	A clonagem humana deve ser permitida?
0	Qual a função da arte na sociedade atual?
0	O Hip-Hop é um movimento político ou cultural?
0	O aborto deve ser legalizado?
0	A existência de cota nas universidades para alunos provenientes de escola pública ou afrodescendentes é justa?
0	A falta de informação é a grande responsável pela alta incidência de gravidez na adolescência?
0	Qual o melhor candidato à presidência da República?

Você concorda que essas questões são mesmo polêmicas? Escolha uma
delas e prove que são realmente controversas: explicite pelo menos
dois posicionamentos possíveis para a questão selecionada, sustentando-os
com, no mínimo, um argumento.

**3.** Leia atentamente os trechos a seguir e identifique o assunto controverso subjacente (atenção: escreva-o na forma de uma pergunta, como na questão anterior).

		۸	į.	
	7		Ν	
-	6		٠	١

A presença irreversível do telefone celular na vida cotidiana causa transtornos nas escolas do mundo inteiro. O Ministério da Educação italiano chegou a proibir recentemente que os alunos levassem suas infernais maquininhas para a aula, não só por causa das interrupções, mas também porque os usuários se divertem filmando tudo com as câmeras acopladas aos aparelhos. No Brasil, estamos diante do mesmo fenômeno.

Questão controversa:

Observatório da Imprensa, 26/6/2007.

2	
A desigualdad	de no Brasil não é somente social, é também cultural. Dados
do artigo do :	ministro de Estado da Cultura, Juca Ferreira, publicados na
olha de S.Pa	ulo de 23/7/2009 são alarmantes: "[] apenas 13% dos
orasileiros vã	o ao cinema uma vez por ano; 92% nunca visitaram um
museu; só 17	% compram livros; 78% nunca assistiram a um espetáculo de
dança; mais d	de 75% dos municípios não têm centros culturais, museus,
eatros ciner	mas ou espaço cultural multiuso".



C

Não há atualmente nenhuma apatia da juventude. Uma parcela ponderável dos jovens está em plena atividade. Em número maior do que 1968, porque o Brasil é muito maior e a cidadania ativa também cresce. Não se procure, no entanto, apenas os modelos tradicionais de participação, como a militância em partidos políticos. Esta existe, que ninguém se engane. Mas não é a única, e tenho convicção de que numericamente não é a maior.

Os jovens estão espalhados por associações comunitárias urbanas e rurais, por sindicatos, por organizações não governamentais, por redes culturais de variada natureza, por movimentos culturais diversos. E a participação não está apenas na praça, na rua, mas, também, no mundo virtual, eletrônico, onde a juventude dialoga e intervém. Praça e tela então se completam.

Emiliano José. Revista Carta Capital, 23/4/2008.

Questão controversa: _		

**4.** Agora leia os dois artigos que se seguem procurando identificar qual a questão controversa discutida e qual a posição dos autores.

### ARTIGO 1

### Eu amo essa cidade

Marcelo Rubens Paiva

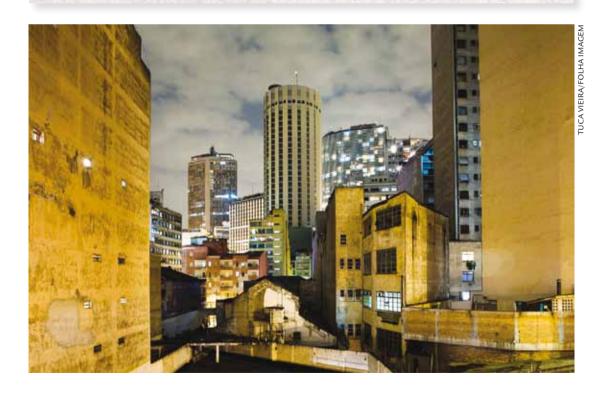
Eu amo São Paulo. Nasci aqui, quando ela era ainda uma fria cidade organizada – o centro era no centro, nos bairros as pessoas moravam –, provinciana, de muitas casas com quintais, sua noite era do silêncio,



Marcelo Rubens Paiva, 44, jornalista e escritor. É autor de, entre outras obras, Malu de bicicleta (Objetiva, 2003), Feliz ano velho (Objetiva, 2006) e Blecaute (Objetiva, 2007).

quando havia mais praças do que avenidas e aos fins de semana não havia o que fazer. Já morei em outras cidades, até na mais linda de todas, o Rio de Janeiro. Mas sempre volto. Pior: com saudades.

Como escritor, eu poderia morar em qualquer canto bucólico do mundo, escrever diante de uma paisagem deslumbrante. Mas e se o computador der pau, quem conserta? E se der fome à noite, quem entrega comida?



79

E se eu quiser pesquisar algo na biblioteca, terá alguma completa por perto? E se eu quiser relaxar e ver um filme de arte, terá algum cinema na região? E se eu quiser me inspirar e assistir a uma peça do Antunes? E se eu quiser voar e participar do teatro-ritual de Zé Celso? E se eu quiser dançar um determinado estilo? E onde estarão os amigos de todas as partes do Brasil? E uma padoca aberta de madrugada, quando bater a insônia? E uma festa maluca, que começa às 2h, num galpão abandonado? E quando trouxerem uma exposição sobre a China, ela estará por perto? E haverá uma feira de livros com todas as editoras representadas? [...] E se eu estiver duro, terá uma peça do Mário Bortolotto custando R\$ 1, ou um Shakespeare grátis no teatro do Sesi? E cursos grátis no Sesc? [...]

Quem decide se mudar de São Paulo deve abrir mão de tudo isso. Olha o dilema: uma vez morando nela, consegue se livrar do que faz bem à alma? Há qualidade de vida nesse paradoxo. Há também estresse sem tantos serviços. É desesperador ter uma paisagem deslumbrante, mas o computador não ter conserto.

[...]

São Paulo é o mundo entre seus rios. Não existe nada igual. É única e essencial. Nas calçadas, não se estranha um negro de mãos dadas com uma





loira, um japonês gordo jogando dominó com um cego, um português rindo da piada de um italiano, um índio executivo de terno e gravata falando ao celular, um árabe beijando um judeu, *punks*, lésbicas bebendo cerveja, um camelô lendo Dostoiévski, *hare krishnas* paquerando patricinhas no farol, um anão carregando um trombone, um malabarista cuspindo fogo, desempregados vendendo canetas coreanas. São Paulo é sua gente.

Em muitos bairros, ainda se diz afetuosamente "bom dia" às manhãs. Um café com leite se chama "média". O pão é crocante e feito na hora. O sol nem nasceu. Gente voltando da balada é servida no mesmo balcão que gente indo ao trabalho. E um pastel de feira não faz mal a ninguém.

São Paulo mudou muito nas últimas décadas. São Paulo sempre muda muito. Ficou melhor e pior. Ela ganhou a violência urbana. A desigualdade nunca foi tamanha. E, para um deficiente, está sempre atrasada em relação a outras cidades, suas calçadas são difíceis, o transporte público não é adaptado. Mas ela ganhou a Mostra de Cinema, festivais de *jazz*, um número enorme de casas noturnas, restaurantes e livrarias. A cada ano, teatros e cinemas são inaugurados. Institutos culturais também. E quase sempre há acesso para os deficientes.

[...] Bem, entre os passarinhos do campo, o barulho do mar, as cigarras cantando, prefiro o mundo.

Folha de S. Paulo/Folhapress

### Sobreviver em São Paulo

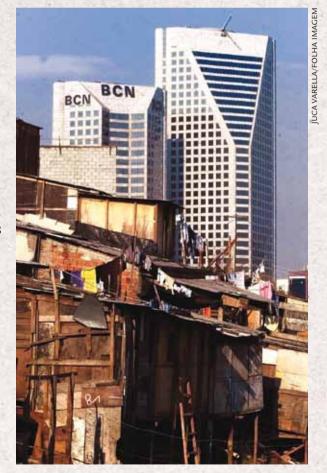
Ferréz

Parece até um título fácil, mas na realidade não. Bom... é sim, para quem mora em determinado lugar de São Paulo. Pode-se dizer que a cidade é subdividida em duas, e isso é claro, central e periférica, a parte difícil é dizer quem cerca quem.

Que os moradores da periferia (como eu, tá ligado?) vão ao centro para prestar serviço não é nenhuma novidade, mas e a diversão? E desfrutar a cidade? Aí são outros quinhentos, ou melhor, são outros 450.

Poderia citar milhões de motivos para não gostar da cidade, poderia divagar por mil fitas, mas a cidade é mãe, terra de arranha-céus, pátria dos

desabrigados, lar de Germano Mathias e sempre será assim. São Paulo continuará iludindo com sua leve manta, e se andarmos à noite por ela, não veremos somente boates, bares, casas de relaxamento, ruas nobres que parecem as de Londres, comércios luxuosos que nos fazem ir para Tóquio, lojas que nos levam ao passado e a pôr um pé no futuro. Mas se olharmos com detalhe veremos criancas, filhos de seus não tão ilustres moradores, acompanhados da famosa "senhora do chapelão", a fome, em quase toda esquina.





[...]

Esse é só um lado da cidade? Pode ser, sangue bom, mas é o lado que eu conheço, com que convivo, de onde vejo somente as costas do Borba Gato, segurando seu fuzil, deixando claro que estamos sendo vigiados, o lado que me dá a lágrima, que reparte a dor da perda, o lado de quem não tem lado, de quem nunca é retratado, dá até rima, seu carro tem ar-condicionado, aqui na perifa só muleque descalço.

Venham todos ver nesse aniversário o rapa da prefeitura tomar a barraca daquela dona Maria que era empregada e perdeu o emprego porque o filho saiu no "Cidade Alerta". Venham festejar com o vizinho que saiu da cadeia há dois dias e ainda não sabe como irá fazer para comer e se vestir, vem que tem vaga para você, aqui é SP.

A terra onde matar periférico causa silêncio e frustração, e matar do outro lado da ponte causa indignação, passeatas, mudança na legislação.

E todos falam pra caramba, montam tese, mas passa um dia aqui para ver se sobra orgulho dos textos mentirosos, dos verbos bem colocados, das frases bem montadas, que emocionam, que chocam e que no final são tudo um monte de mentiras, porque a São Paulo ao seu redor é de concreto e a nossa é de lama. A sua é: Moema, Morumbi, Jardim Paulista, Pinheiros, Itaim Bibi e Alto de Pinheiros. A nossa é: Jardim Ângela, Iguatemi, Lajeado, São Rafael, Parelheiros, Marsilac, Cidade Tiradentes, Capão Redondo.

Palavrão aqui na comunidade é "desemprego", aqui é Sampa também, mas do *marketing* estamos além, fora da festa, fora da comemoração.

[...]

O quê? Ah! A parte boa da cidade? Bom, acho que vou passar essa, vou deixar para alguém que viva nela, pois o termo aqui para nós é sobrevivência, mas com certeza deve ter muita coisa boa nela, Sampa é bem grande, né? E tem muita diversidade cultural, assim como social.

Somos somente um reflexo de tudo isso, os catadores de materiais recicláveis, os balconistas, os motoristas, os flanelinhas, as empregadas domésticas, os vendedores ambulantes, os vigilantes, os meninos da Febem, os 118 mil presos de todo o Estado e mais uma porrada de gente que te saúda e deseja mais consciência e consideração nesse aniversário, São Paulo.

Folha de S. Paulo, 24 jan. 2004/Folhapress.

a)Que questão controversa está sendo discutida?
<b>b)</b> Qual a posição do autor do texto 1 sobre a questão discutida? Cite pelo menos dois argumentos usados por ele para defendê-la.

c) Qual a posição do autor do texto 2 sobre o tema proposto? Cite pelo menos dois argumentos usados por ele para defendê-la.
d)Que contrastes podem ser identificados entre os textos 1 e 2? Levante alguma hipótese que explique a divergência de posições entre eles.
Agora, compare as dois traches
e) Agora, compare os dois trechos:

### Trecho do texto de Ferréz:

Somos somente um reflexo de tudo isso, os catadores de materiais recicláveis, os balconistas, os motoristas, os flanelinhas, as empregadas domésticas, os vendedores ambulantes, os vigilantes, os meninos da Febem, os 118 mil presos de todo o Estado **e mais uma porrada de gente** que te saúda e deseja mais consciência e consideração nesse aniversário, São Paulo.

#### Trecho do texto do Ferréz reescrito:

Somos somente um reflexo de tudo isso, os catadores de materiais recicláveis, os balconistas, os motoristas, os flanelinhas, as empregadas domésticas, os vendedores ambulantes, os vigilantes, os meninos da Febem, os 118 mil presos de todo o Estado e **muitas outras pessoas** que te saúdam e desejam mais consciência e consideração nesse aniversário, São Paulo.

Por que você acha que Ferréz optou por usar a expressão "uma porrada de		
gente", em vez de outra, como, "outras pessoas", para finalizar seu artigo		
de opinião?		

f) Leia o parágrafo abaixo, prestando atenção na palavra em negrito:

São Paulo mudou muito nas últimas décadas. São Paulo sempre muda muito. Ficou melhor e pior. Ela ganhou a violência urbana. A desigualdade nunca foi tamanha. E, para um deficiente, está sempre atrasada em relação a outras cidades, suas calçadas são difíceis, o transporte público não é adaptado. **Mas** ela ganhou a Mostra de Cinema, festivais de *jazz*, um número enorme de casas noturnas, restaurantes e livrarias. A cada ano, teatros e cinemas são inaugurados. Institutos culturais também. E quase sempre há acesso para os deficientes (artigo Eu amo essa cidade, de Marcelo Rubens Paiva).

Identifique, no parágrafo lido:
OS ASPECTOS NEGATIVOS da cidade de São Paulo (indicar sinteticamente quais são)
ASPECTOS POSITIVOS da cidade de São Paulo (indicar sinteticamente quais são)
Com o uso do "MAS" nesse trecho, o que o autor pretende ressaltar: o lado negativo ou positivo da cidade?

## ATIVIDADE 5 O contexto de produção do artigo de opinião

1. Todo texto que escrevemos ou lemos tem um contexto de produção. Faz parte desse contexto saber quem é o autor do texto, que papel social desempenha, com que finalidade o escreve, para quem o texto foi escrito, em que suporte circulará, em que momento histórico etc. Todos esses elementos interferem no sentido dos textos. Produzir bons textos significa levar em conta esses aspectos, e compreender efetivamente um texto supõe, entre outros procedimentos, prestar atenção nesses elementos.

Com sua turma, procure responder.
a)Quem são os produtores dos artigos de opinião?
b)Quem são os leitores do artigo de opinião?
c) Onde circulam os artigos de opinião?
d)Quais são os objetivos do artigo de opinião?

2. Leia o texto a seguir e identifique os elementos do contexto de produção.



O(a) jovem participa da vida política do país?

A resposta é quase sempre a mesma: não, é alienado(a).

O que se verifica na prática não é bem isso. Grupos de *Hip-Hop*, dança, teatro e música, formados por jovens, pipocam nas favelas e periferias do Brasil.

Isso não significa participar politicamente? É preciso compreender que participação política vai além do

Patrícia Lânes, especialista em Sociologia Urbana, mestre em Sociologia e Antropologia, pesquisadora do Ibase e do Observatório Jovem do Rio de Janeiro da UFF.

exercício do voto. Existem muitas maneiras, como se organizar em grupos nas escolas, comunidades e espaços de trabalho para tentar intervir nas decisões que estão sendo tomadas e mudar o rumo da história (seja da sua comunidade ou do seu país).

No caso dos(as) jovens não é diferente. A diferença está em como a sociedade vê a juventude e o que espera dela. O mito da juventude alienada não é tão recente e toma como referência uma maneira de participação que toma como modelo a juventude das décadas de 1960 e 1970, que protagonizou as manifestações contra a opressão política.

No Brasil, grupos de jovens estiveram ligados à resistência ao governo militar por meio de núcleos teatrais, partidos e movimentos políticos clandestinos, chegando até à luta armada. Foram também jovens transgressores(as) dessa época que protagonizaram o rico cenário musical, gerando movimentos cuja expressão mais conhecida até hoje é a Tropicália. Esse movimento de resistência foi essencial para que fosse possível, já na década de 1980, a reabertura para a democracia.

A ideia do jovem revolucionário ficou. Mas o mundo mudou nas últimas décadas. Uma então nascente cultura do consumo se consolidou. As utopias, antes claras e definidas, ficaram cada vez mais nebulosas. Mas continuou se cobrando dos(as) jovens que fossem revolucionários como se fosse da natureza da juventude transformar para melhor.



Os(as) jovens estão se organizando talvez menos nos partidos, mas em grupos culturais locais, movimentos globais, redes ou ligados às organizações de cidadania ativa. Depois de reconhecer o novo, é preciso criar, no campo da política tradicional, formas de inserir esses e essas jovens ávidos por participação em um espaço mais democrático e menos resistente à condição juvenil.

A discriminação de geração é um ponto complexo da participação jovem. Se junto de seus semelhantes é fácil dizer o que se pensa, na presença da pessoa adulta, pode não ser tão simples. Mais ainda quando nem sempre a palavra é o meio pelo qual os(as) jovens se sentem mais à vontade para expressar sua opinião. Para desfazer esses e outros nós, grupos de jovens vêm se articulando Brasil afora, tentando aproximar essas práticas locais e muitas vezes pouco institucionalizadas do campo da política formal.

A estratégia de formação de redes por jovens não é nova. Os movimentos internacionais antiglobalização, por exemplo (em sua maioria protagonizados por jovens militantes), começaram se articulando em rede pela internet. No Brasil, redes como a do Nordeste, a de



Marcha de abertura do Fórum Social Brasileiro, realizado em Belo Horizonte (MG), em 2003.

Belo Horizonte e a do Rio de Janeiro (Rede Jovens em Movimento) estão começando a pautar questões mais amplas que dizem respeito aos(às) jovens moradores(as) desses lugares, articulando diferenças em nome dos direitos da juventude e da luta por políticas públicas mais inclusivas. A ideia parece estar frutificando. Durante o 1º Fórum Social Brasileiro, em novembro de 2003, essas três redes e outros jovens se reuniram e deram o pontapé inicial para a criação de uma rede nacional da juventude, que deve realizar seu primeiro grande encontro ainda este ano.

Patrícia Lânes. Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – www.ibase.br).

ASA MACUNAIMA - COLETIVO BAHIA COPYLEFT HTTP://WWW.MIDIAINDEPENDENTE.C a) Agora, indique cada um dos elementos do contexto de produção do texto que leu, preenchendo o quadro que se segue:

Artigo: O desafio de reconhecer novas formas de participação
Questão polêmica:
Contexto de produção
a) Produtor do texto
b) Interlocutores
c) Finalidade/objetivo
d) Circulação

b) Quem afirma que os jovens são alienados? Por que seriam considerado alienados?	)S
c) Que argumentos a autora usa para defender sua posição?	

# ATIVIDADE 6 Escolhendo uma questão polêmica para a escrita de um artigo de opinião

1. Em breve, você estará produzindo seu artigo de opinião. Para tanto, precisará selecionar uma questão polêmica que discutirá em seu texto. A partir de agora, comece a procurá-la. Volte para a p. 76 e veja se um daqueles temas lhe interessa. Você também pode procurar em outros locais. Leia jornais e revistas e assista a jornais e programas de entrevistas na TV; neles encontrará muitos assuntos controversos para abordar em seu artigo.

Tendo encontrado sua questão, faça uma pesquisa sobre o assunto, para coletar argumentos favoráveis e desfavoráveis à sua posição. Registre aqui a questão escolhida e o resultado de sua pesquisa.

				THE RESERVE	
osição que vo	u defender _				
48 343					
gumentos fav	voráveis à po	osicão a	ser defe	ndida	
gumentos fav	voráveis à po	osição a	ser defe	ndida	
gumentos fav	voráveis à po	osição a	ser defe	ndida	
gumentos fav	voráveis à po	osição a	ser defe	ndida	
gumentos fav	voráveis à po	osição a	ser defe	ndida	
gumentos fav	voráveis à po	osição a	ser defe	ndida	

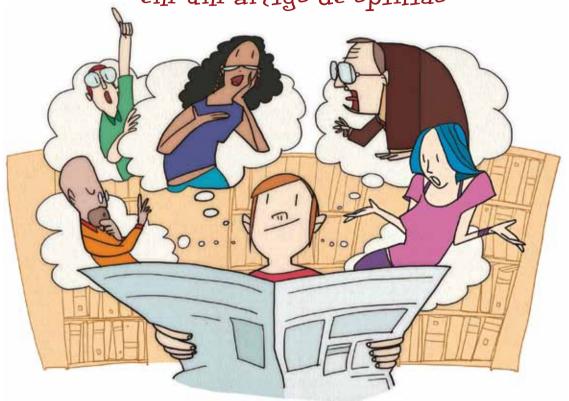
Argume	entos des	favorávei	s à nosic	ão a ser	defendida		
u game	artos des	iavorave.	s a posiç		derendida		
		0.415					
						WE KIND	
		100					37
	William .						

Agora, produza a primeira versão de seu artigo de opinião. Imagine que ele será publicado em um jornal de grande circulação, cujos leitores não têm necessariamente uma posição firmada sobre o assunto em pauta.

#### Lembre-se de:

- Defender sua posição, sustentando-a com argumentos.
- Escrever seu texto com aproximadamente 30 linhas.
- Deixar uma margem direita em torno de 5 centímetros, para anotações futuras.
- Consultar dicionários e/ou gramáticas, caso tenha dúvidas sobre o emprego da língua.
- Escrever de forma legível. Outras pessoas deverão conseguir ler seu texto.

### ATIVIDADE 7 As várias vozes que circulam em um artigo de opinião



Vimos que um artigo de opinião é escrito para o público leitor de determinado jornal, revista ou *site*. Mas, muitas vezes, o autor do texto "conversa" com uma ou mais pessoas específicas que dizem ou pensam determinada coisa. Essa conversa pode ser para concordar com ela ou para discordar dela. Assim, para compreendermos de fato um artigo de opinião, temos de estar atentos a essas "conversas" (que, muitas vezes, nos remetem a outros textos) e, mais do que isso, temos também, nós, leitores, de conversar com o texto à medida que vamos lendo. Concordamos ou discordamos do que o autor está dizendo? Concordamos com tudo, em parte, com nada? Percebemos algum novo ângulo da questão que o autor não está considerando? É a isso que muitos teóricos chamam de leitura crítica – uma leitura não passiva, em que o leitor não vai simplesmente "engolindo" tudo que o autor diz, mas em que ele reflete sobre o texto e dialoga com ele. Mas por que temos de nos tornar leitores críticos? Por várias razões: entre elas, para não sermos tão manipulados pela mídia e para podermos exercer nossos direitos plenamente.

1. Leia os próximos artigos procurando perceber, além dos leitores em geral, com quem o autor "conversa". Tente você também "conversar" com os textos, destacando com o que concorda e de que discorda.

Os textos foram publicados na seção Tendências/Debates da *Folha de S.Paulo* e discutem os seguintes temas polêmicos:

Grandes cidades, como São Paulo, devem implementar o serviço de mototáxi? (Folha de S.Paulo, 8/8/2009.)

Antes de ler, discuta um pouco. Que argumentos favoráveis e contrários poderiam ser usados?

Um dos textos foi escrito por:

Alexandre de Moraes, 40, professor doutor e livre-docente de Direito Constitucional da USP e do Mackenzie, secretário municipal de Transportes e de Serviços de São Paulo. Foi secretário estadual da Justiça de São Paulo (2002-2005) e membro do Conselho Nacional de Justiça.

O outro, por:

Lucas Pimentel, 40, presidente da Abram (Associação Brasileira de Motociclistas) e membro titular da Câmara Temática de Educação para o Trânsito e Cidadania do Contran (Conselho Nacional de Trânsito).

O título de um dos textos é: Regulamentação pela segurança

E o outro: A obrigação de proteger vidas

- **a)**Conforme você for lendo o texto, procure sublinhar os argumentos usados pelos autores para defender sua posição: ser favorável ou contrário à implementação do serviço de mototáxi.
- **b)**Após a leitura, tente determinar quem os escreveu e qual é o título de cada um, preenchendo o quadro depois do segundo artigo.

### ARTIGO DE OPINIÃO 1

PREMIDOS PELOS estreitos prazos de entrega ou pelo natural espírito de aventura da juventude, mais de 300 mil motociclistas saem às ruas de São Paulo, diariamente, dispostos a se arriscar em manobras perigosas entre carros, ônibus e caminhões. Essa realidade se reflete em uma estatística profundamente preocupante: o alto número de acidentes envolvendo motociclistas.

Reverter esse quadro é tarefa gigantesca, à qual se dedicam os gestores de trânsito da cidade. Cursos gratuitos de direção segura, fiscalização nas ruas e criação de faixa exclusiva para o tráfego de motocicletas são algumas das iniciativas adotadas pela prefeitura no intuito de reduzir os acidentes com motocicletas.

Os resultados são positivos, mas ainda não satisfatórios diante da urgência da situação e do tamanho do esforço que é feito. O número de acidentes cresce, embora em ritmo bem inferior ao registrado anteriormente e muito abaixo do aumento da frota de motocicletas da cidade.

De 2007 para 2008, a quantidade de acidentes com motocicletas cresceu 6%, percentual significativamente menor do que o aumento da frota, que foi de 15% no mesmo período.





Mas pessoas são pessoas, e não há estatística que possa consolar a perda da saúde ou de um familiar querido. Por isso, não há argumento que possa ser usado para tornar maior o risco para aqueles que são a parte mais vulnerável do trânsito: os que circulam a bordo de bicicletas e motocicletas.

A legalização da atividade de mototaxista em São Paulo aumentaria ainda mais a quantidade de pessoas expostas aos perigos que hoje são enfrentados por aqueles que circulam de motocicleta na capital. Pior ainda. O novo contingente é inexperiente e estaria sempre sob a pressão do tempo, uma vez que só opta por esse meio de transporte os que precisam chegar muito rápido aos seus destinos.

Além disso, estudos indicam que a falta de familiaridade com o veículo faz com que o passageiro tente compensar a inclinação do motorista nas curvas, o que provoca desequilíbrio e pode levar à queda.

Ou seja, nada justifica a irresponsabilidade de permitir que a fugaz necessidade de algumas pessoas de economizar cinco ou dez minutos as leve a embarcar em viagem tão arriscada.

Entre as atribuições do poder público está a de zelar pela segurança dos cidadãos, e entre as atribuições da Secretaria Municipal de Transportes está a de promover a segurança de motoristas e passageiros, acima da obrigação de organizar e fazer fluir o trânsito.

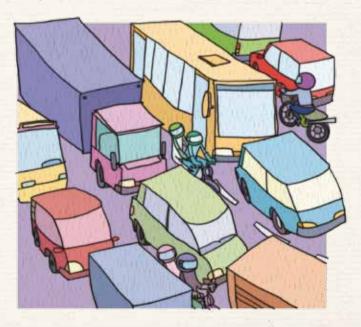
Porém, mesmo analisando a situação sob o olhar frio de alguém cuja única preocupação fosse garantir a fluidez do trânsito, a liberação da atividade de mototáxi seria totalmente desaconselhável.

Basta analisar o número de acidentes nos quais as motocicletas se envolvem e avaliar as consequências para o trânsito da cidade. No ano passado, os motociclistas estiveram presentes em 60% dos acidentes com vítimas ocorridos em São Paulo. Isso mesmo, com apenas 12% da frota, as motos participam de mais da metade dos acidentes com vítima.

Desnecessário dizer que essas ocorrências se concentram nas vias com maior número de veículos, ou seja, os principais corredores da cidade, tais como as marginais Tietê e Pinheiros e a avenida 23 de Maio.

No caso de acidentes com vítimas, não basta remover o veículo da pista, é preciso aguardar a chegada da perícia e do resgate. Durante essa espera, uma ou mais faixas ficam interditadas, e as longas filas de veículos se formam. Um obstáculo que impeça a livre circulação por 15 minutos em vias de tráfego intenso gera um congestionamento de aproximadamente 3 km. A regulamentação de mototáxis só virá contribuir para fazer com que o problemático trânsito paulistano tenha um agravante a mais.

Portanto, de qualquer ponto de vista, tanto o humano, quanto o prático, a legalização da atividade de mototaxista é indefensável em São Paulo,



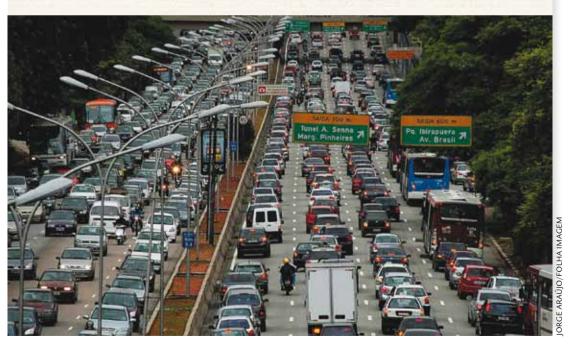
uma metrópole em que o grande desafio para a prefeitura é melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, buscando dar as condições necessárias para que eles saiam e voltem às suas casas com segurança e, de preferência, com rapidez.

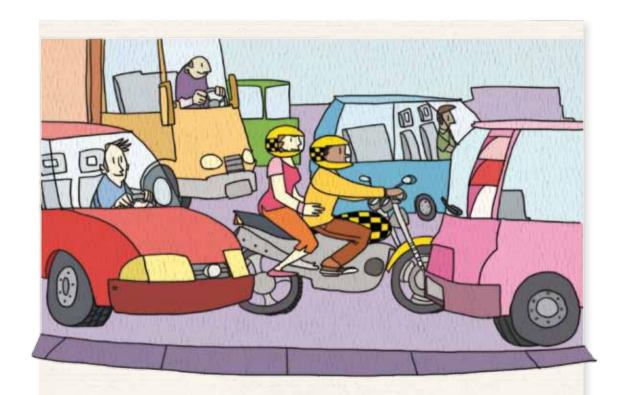
### ARTIGO DE OPINIÃO 2

APOIAMOS a regulamentação da atividade remunerada de transporte com motocicletas de bens e pessoas, o que cria regras nacionais para a legalização também do serviço de mototáxi em todo o país. E apoiamos principalmente por questões de segurança.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam ou dizem, o número de ocorrências de trânsito envolvendo especificamente mototaxistas é pequeno, mesmo em um universo com cerca de 500 mil mototaxistas que, hoje, trabalham informalmente e praticamente sem normas de segurança. Ainda assim, a população que usa o serviço, em razão principalmente da ineficiência do transporte coletivo, aprova e deseja a sua manutenção. Acredito ser inevitável o surgimento da atividade de mototáxi em metrópoles como São Paulo.

Sendo certo que os problemas crônicos de congestionamento – que a CET, mesmo com esforço descomunal, não consegue resolver – não têm solução em curto prazo, o crescimento populacional e empresarial impõe novas demandas. Assim, surgiram as lotações com vans e micro-ônibus e proliferaram as empresas de entregas rápidas – para os mais afortunados, existe em São Paulo a maior frota de helicópteros do Brasil.





Nesse sentido, o mototáxi é questão de tempo. Então, por que não nos prepararmos para uma realidade inevitável, antevendo os ajustes necessários para a adequação dessa atividade, aproveitando o período de um ano estabelecido para a entrada em vigor da lei federal e da normatização do Conselho Nacional de Trânsito?

Indo na contramão dos que se mostram apavorados com a iminente implementação do serviço de mototáxi em cidades como São Paulo, governos como os de Macapá e Tocantins, entre outros, até mesmo de grandes cidades da região Norte e Nordeste, além de se preocuparem com a regulamentação do serviço, desenvolveram ações para estimular a prática de tal atividade, como forma de atender às necessidades da população local, dando linha de crédito, criação de cooperativas e infraestrutura (treinamento e pontos de mototáxi).

O problema apontado por quem, desconhecendo a realidade das ruas, tenta desqualificar a atividade já tem solução: a falta de higiene decorrente do fato de que o capacete do passageiro é o mesmo para todos é facilmente resolvida com o uso de touca descartável – já disponível no mercado.

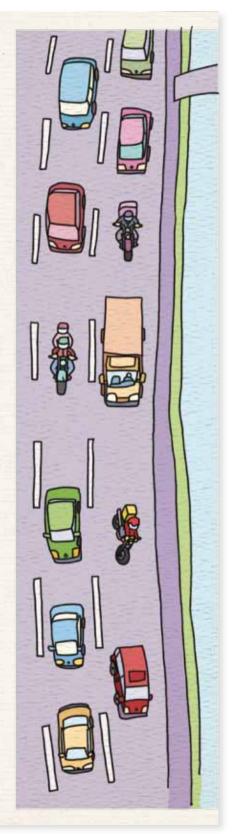
Por sua vez, a alegada falta de apoio que o passageiro teria estando na garupa da motocicleta se resolve com o uso de colete com alças apropriadas – também já desenvolvido.

Por fim, a falta de prática do passageiro, o que poderia causar acidentes, é praticamente inexistente, uma vez que, de modo geral, só faz uso do serviço de mototáxi quem é motociclista ou tem afinidade com a motocicleta.

Assim sendo, só me resta dizer que o serviço de mototáxi será uma segunda atividade profissional a ser incorporada pelas empresas de entregas rápidas, o que dará mais segurança para o passageiro na contratação do serviço e também para o mototaxista, que atenderá um cliente previamente identificado.

Essas razões devem ser suficientes para que o poder público dê a sua chancela e sua contribuição, mesmo porque essa atividade, devidamente regulamentada, vem na direção de fortalecer o conceito de transporte coletivo, pois muitos que comprariam uma moto para usá-la somente de vez em quando poderão optar por utilizar o serviço de mototáxi.

Faço apenas uma ressalva: no caso de cidades como São Paulo, onde ainda não existe a atividade de mototáxi, julgo imprescindível, antes, fazer funcionar bem aquilo que existe, ou seja, a regulamentação da atividade de motofrete (motoboy).



c) Nesta etapa, preencha as duas primeiras linhas do quadro.

	A obrigação de proteger vidas	Regulamentação pela segurança
Autor		
Posicionamento:		
o serviço de mototáxi		
deve ser regulamentado?		
Argumentos		Hoje, os motoristas trabalham informalmente e sem normas de segurança.

a)O autor do texto 2 parece conversar o tempo todo com pessoas que
pensam de maneira diferente da dele. Encontre no texto pelo menos dois
momentos em que isso acontece.

- e) Agora, preencha as últimas linhas do quadro da página anterior com os argumentos empregados pelos autores, na defesa de seu posicionamento a favor ou contra a regulamentação do serviço de mototáxi.
- f) Volte aos artigos e observe as palavras em destaque. Coloque-as na linha adequada, levando em conta a função que desempenham no texto.

Marcam a posição do autor.	Acredito ser (artigo 2)
Articulam parágrafos.	
Introduz uma ideia contrária ao que é afirmado antes.	
Introduz argumento.	
Acrescenta argumentos.	
Introduz conclusão.	

g) No período abaixo, qual é o papel da expressão ou seja?

Desnecessário dizer que essas ocorrências se concentram nas vias com maior número de veículos, **ou seja**, os principais corredores da cidade, como as marginais Tietê e Pinheiros e a avenida 23 de Maio.

Introduzir ideia contrária ao argumento
Esclarecer (explicar) uma passagem do argumento
Introduzir conclusão

### ATIVIDADE 8 Tipos de argumentos

**1.** Leia os trechos a seguir, identifique a ideia ou posição do autor e indique que argumento ele usa para defendê-la.

### TRECHO 1

Nos países em que a pena de morte passou a fazer parte do código penal – os Estados Unidos são um exemplo disso – não houve uma redução significativa do índice de criminalidade. De onde podemos concluir que a existência legal da pena de morte não inibe a criminalidade.



### TRECHO 2

Toda atitude racista deve ser denunciada e combatida, posto que fere um dos princípios fundamentais da Constituição brasileira.
ECHO 3
A redução dos impostos sobre o preço dos carros – IPI e ICMS – é uma
medida que pode ajudar a combater o desemprego, pois, reduzindo
o preço, as vendas tendem a crescer, o que gera aumento da produção, que, por sua vez, garante os empregos.

### TRECHO 4

A função principal da escola não deve ser a preparação especializada para o trabalho e, ao contrário do que se possa pensar, essa não é uma ideia recente. No século passado, Einstein já se opunha à ideia de que a escola devesse ensinar conhecimento ou técnicas específicas que uma pessoa fosse utilizar mais tarde na sua vida. Considerava que as exigências da vida são muito variadas para que a escola pudesse dar conta delas. Afirmava ser contra tratar um indivíduo como "ferramenta"



morta" e considerava, portanto, que a escola deveria ter como meta formar jovens com personalidade harmoniosa, capazes de pensar e com autonomia julgar. Como brilhante cientista que era, antevendo o desenvolvimento tecnológico, sustentava que, se uma pessoa dominasse o fundamental na sua área de interesse e tivesse aprendido a pensar e a trabalhar de maneira autônoma, poderia se adaptar mais facilmente ao progresso e às mudanças e encontrar seu caminho na vida profissional, ao contrário de uma pessoa que tivesse tido um treinamento em um conhecimento especializado.

108

Há alguns tipos de argumentos usados nos textos opinativos. Vejamos:

- a) argumento de autoridade: a conclusão se sustenta pela citação de uma fonte confiável, que pode ser um especialista no assunto ou dados de instituições de pesquisa;
- **b) argumento de princípio**: a justificativa é legítima, faz apelo a princípios, o que torna a conclusão quase incontestável;
- c) argumento por causa: a(s) justificativa(s) se baseia(m) em um conjunto de causas de fatos implicados na conclusão;
- **d) argumento por exemplificação**: a justificativa remete a exemplos comparáveis ao que se pretende defender.
- 2. Releia os trechos da questão 1 e classifique seus argumentos.

Trecho 1:		
Trecho 2:		
Trecho 3:		
Trecho 4:		



#### **3.** Leia a seguinte notícia:

# Toque de recolher para adolescentes e crianças começa a valer em três cidades de São Paulo

Publicada em 21/4/2009 às 9h25 Bom Dia S. Paulo, O Globo

SÃO PAULO – Entrou em vigor em três municípios paulistas – Mirassol, Ilha Solteira e Itapura – o toque de recolher para crianças e adolescentes.

Em Ilha Solteira e Itapura, a decisão foi tomada pelo juiz da Vara da Infância e Juventude da comarca, Fernando Antônio de Lima, que estipulou o toque de recolher para evitar que menores se envolvam na criminalidade. Embora Ilha Solteira tenha apenas 25.476 habitantes e Itapura, 3.923, a região fica próxima à fronteira com Mato Grosso do Sul e é rota de tráfico de drogas. Outra meta é melhorar o desempenho dos alunos nos estudos, evitar faltas e evasão escolar.

Nas duas cidades, menores de 13 anos, desacompanhados, só poderão ficar nas ruas até 20h30m. Os que têm até 15 anos têm permissão para permanecer até 22h. Adolescentes entre 16 e 18 anos podem ficar até 23h.

Na cidade de Mirassol a decisão também foi tomada em conjunto pela Vara da Infância e Juventude e pelo Conselho Tutelar. Além de não poder ficar nas ruas sozinhos, os adolescentes também não podem ficar em locais públicos, como *shopping centers*. Não há horários diferenciados por idade. O toque de recolher é geral, a partir de 23h, para menores de 18 anos.

O Conselho Tutelar e a Vara da Infância das cidades vão fazer rondas. Os pais de crianças e adolescentes serão chamados para buscá-los caso desobedeçam a norma.

Agora, você vai assumir uma posição sobre a seguinte questão:

O toque de recolher para crianças e adolescentes é uma medida adequada para reduzir a criminalidade?

A seguir, encontre uma série de argumentos que defendem diferentes posições sobre esse assunto.

- Primeiro, identifique se são favoráveis ou contrários ao toque de recolher.
- Depois, classifique os tipos de argumentos apresentados nos itens a, c, e,
   f, g, de acordo com as definições vistas.
- Por fim, assinale os favoráveis à sua posição.

a) 0 "toque de recolher" viola o direito à liberdade, previsto na Constituição
Federal, e coloca as crianças em situações humilhantes e vexatórias.



H	
c)	Segundo Ariel de Castro Alves (do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente), "em muitos casos, a atuação dos órgãos envolvidos na realização do toque de recolher denota caráter de limpeza social e perseguição". "Não se vê o mesmo empenho destas autoridades no sentido de promover a responsabilidade da família, do Estado e da sociedade em garantir os direitos da criança e do adolescente", acrescentou.
] <b>d</b> )	O fornecimento de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes por comerciantes favorece o envolvimento em situações de conflito, muito mais do que o fato de eles estarem em espaços públicos.
_ e)	O Estado brasileiro tem a obrigação de proteger todos os cidadãos, conforme a Constituição brasileira, e, para tanto, precisa tomar medidas práticas.

f)	É possível observar, em diversos momentos da história, que as medidas repressivas e de cerceamento da liberdade não são eficazes para reduzir a criminalidade; em vez de criminalizar um grupo
	social, deve-se investir em medidas socioeducativas.
g	Marcos Cortez (PSDB), autor do projeto de lei apresentado na
	Câmara Municipal de Santo André, diz que o objetivo é diminuir o número de ocorrências policiais envolvendo menores. "Nas cidades onde o toque de recolher foi adotado houve quase 70% de queda nessas ocorrências", diz o vereador.

O desafio agora é escrever um trecho argumentativo defendendo sua posição em relação ao toque de recolher, usando pelo menos dois dos argumentos favoráveis à sua posição. Se desejar, inclua outros argumentos não listados e, até mesmo, um argumento contrário à sua posição, para tentar refutá-lo ou enfraquecê-lo.

## **ATENÇÃO!**

Preste atenção à forma como se encadeiam as ideias. Lembre-se de usar os conetivos e organizadores textuais ou garanta que as partes do texto estejam bem articuladas sem recorrer a estes.

## ATIVIDADE 9 Movimento argumentativo

1. Imagine um deputado federal rebatendo, perante o Congresso Nacional, a proposta de redução da maioridade penal. Leia dois trechos possíveis para esse discurso:

"A redução da maioridade penal pode até inibir a prática de alguns crimes, mas não é uma medida eficaz para a redução dos índices de criminalidade, já que, segundo dados, em apenas 1% dos crimes graves acontecidos verifica-se a participação de menores..."

MENOR IDADE ...



"A redução da maioridade penal não é uma medida eficaz para a redução dos índices de criminalidade, já que apenas 1% dos crimes graves praticados em São Paulo envolve a participação de menores..."

a) Que diferenças você nota nesses dois trechos? Qual dos dois inclui uma
ideia que vai na direção contrária à que se pretende defender?

<b>b)</b> Levando em conta que o Congresso Nacional abriga políticos de vários	
partidos e de várias correntes de pensamento, que trecho você considera	a
mais convincente na direção pretendida pelo deputado? Justifique.	
	_

2. Leia, agora, este artigo de opinião:

### Direito à juventude

Ainda que sem grandes efeitos práticos, muitos tipos de preconceitos vêm sendo denunciados nas duas últimas décadas: contra os negros, contra as mulheres, contra os homossexuais, os idosos, só para mencionar alguns. Esse espaço (ainda pequeno) na mídia parece possibilitar que essas "vítimas" possam ter seus direitos mais assegurados. Mas o que dizer do preconceito em relação ao jovem? Ele parece ser menos discutido e, pior, não raro, é legitimado.



Para o trabalho, dizem (muitos) que o jovem é inexperiente e novo (mas podem atuar em estágios, que, na teoria, deveriam servir à formação, mas que, em geral, servem à exploração).

Chatos, revoltados, desinteressados, descompromissados, transgressores, desrespeitosos são adjetivos frequentes nas escolas, geralmente, fazendo parte de um comentário que segue a um relato de algum feito tido como rebelde. Isso quando as qualificações não revelam chistes que potencializam o preconceito – "aborrescente", por exemplo.



Também são frequentemente chamados de "irresponsáveis", até pelos mesmos que, contraditoriamente, afirmam que devem ser responsabilizados criminalmente (os que clamam pelo fim do ECA e pela redução da maioridade penal).

Certamente, o jovem, em seu processo educativo, deve ter parâmetros e regras que norteiem suas atitudes. Limites devem ser (firmemente) estabelecidos. Não se trata de uma liberalização total de comportamentos. O que se pretende, enfim, é superar preconceitos e possibilitar espaços de diálogo em que os jovens tenham direito de sê-lo (já como um sujeito – de direitos, que são – e não como um protótipo de sujeito que virá a ser), em que as culturas juvenis possam ser valorizadas, em que se aprenda a olhar o outro, ampliando o leque de perspectivas.

a)Releia o terceiro, quarto e quinto periodos do artigo "Direito à juventude"
e responda: o autor do texto só apresenta sua posição ou expressa <u>uma</u>
posição contrária à sua e, em seguida, a sua posição? Você considera
essa uma estratégia eficaz de argumentação?

Podemos dizer que três movimentos básicos dão conta da "arquitetura" da argumentação:

- a sustentação: só se leva em conta a posição que se pretende defender, por meio do encadeamento de indício(s), prova(s), argumento(s) que corrobore(m) o que se pretende afirmar;
- a refutação: busca-se a rejeição de uma tese defendida ou de argumentos apresentados contrários à opinião do autor. Neste caso, usa-se o que chamamos de contra-argumento.
- a negociação: incorpora-se parte do ponto de vista do outro, em um aparente esforço de entendimento, mas que, na verdade, é uma estratégia de enfraquecimento do que se apresenta como contrário ao que se quer defender.
- **3.** Em diferentes situações, o uso desses diferentes movimentos pode surtir efeitos bastante diversos, isto é: dependendo da situação, um movimento pode ser mais eficaz que o outro. Pensando em distintos contextos, associe os itens relacionados com as afirmações que se seguem.

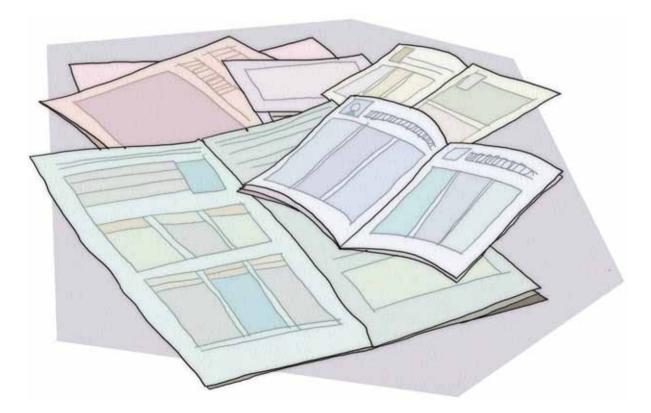


- a sustentação b refutação c negociação
- Quando estamos diante de um público que imaginamos tenha ideias muito diversas a respeito de um tema, adotar esse movimento argumentativo pode trazer efeitos positivos.
- Quando estamos diante de um público que acreditamos saber pouco a respeito das ideias que tentamos defender, pode ser mais eficaz não considerar posições contrárias e centrar-se apenas nas evidências que comprovam a tese que se quer defender. Esse movimento pode ser uma boa estratégia, pois, ignorando outras posições possíveis, as teses "ganham" força de verdades absolutas.
- Quando uma tese contrária à que defendemos é apresentada continuamente pela mídia e pelas pessoas em geral, usar esse movimento pode ser uma boa estratégia de convencimento.
- **4.** Vamos retomar a primeira versão do artigo de opinião escrito na atividade 6 e trabalhar um pouco mais os argumentos e a forma de articulá-los em um texto. Primeiro, identifique no texto a posição que está sendo defendida, os argumentos que a apoiam e os que lhe são desfavoráveis. Revise a apresentação de seus argumentos usando as estratégias de sustentação, refutação e negociação. Experimente as diferentes estratégias e escolha a que mais se adequa e reforça sua posição.

# ATIVIDADE 10 Explorando a estrutura de um artigo de opinião

Um artigo de opinião pode ser estruturado de várias formas, mas, em geral, contêm os seguintes elementos:

- 1 Título e identificação do autor.
- 2 Contextualização e/ou apresentação da questão em discussão.
- **3** Explicitação da posição assumida.
- 4 Uso de argumentos que sustentam a posição assumida.
- 5 Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida (opcional).
- 6 Emprego de argumentos que refutam a posição contrária (opcional).
- **7** Retomada da posição assumida e/ou do argumento mais enfático.
- 8 Conclusão (que pode ser a retomada da posição defendida).



1. Esses elementos podem estar em qualquer ordem e não é obrigatório incluir todos eles. Leia o artigo de opinião a seguir, escrito por Jairo Bouer, e, no fim de cada parte marcada, assinale no quadrado o número correspondente aos elementos listados.

Jairo Bouer, 38, é médico e escreve semanalmente para o "Folhateen", caderno da *Folha de S.Paulo*. Se você tem dúvidas sobre saúde, escreva para o "Folhateen" ou para jbouer@uol.com.br.

	que jovens casais, de todas as partes do país,
A pílula do dia seguinte é e emergencial para tentar evit	deveria ser encarada apenas como um método car uma gravidez indesejada tem visto é que muitas garotas estão usando
fácil, para resolver um probl qualquer dor de cabeça, tom	le tentar achar a saída, aparentemente mais lema? "Eu transo sem proteção e, para evitar no a pílula do dia seguinte logo depois!" n essa história por aí! Acontece que nem tudo
Problemas podem acontecer! Em primeiro lugar, esse método traz uma concentração de hormônios femininos bem maior do que as pílulas habituais. A ideia do método é justamente dar uma "carga" extra de	

e, depois, com a queda rápida desses níveis, favorecer uma descamação do útero, o que impede que um ovo fecundado se implante e se desenvolva.

Para que esse mecanismo possa funcionar, é importante que a pílula seja tomada, no máximo, até 72 horas após a relação suspeita. Quanto mais cedo a pílula for tomada, maior sua eficácia. Assim, tomar logo no primeiro dia após a transa é melhor do que tomar três dias depois. Mas é sempre bom lembrar que, mesmo tomado corretamente, esse tipo de método pode não ser 100% eficaz. Existem mulheres que engravidam mesmo tomando a pílula do dia seguinte no dia correto.

Uma série de efeitos indesejáveis pode aparecer: dor de cabeça, náusea, inchaço e sensação de mal-estar. O maior risco do uso frequente da pílula do dia seguinte é uma verdadeira "bagunça" no ciclo hormonal. As sucessivas "cargas extras" de hormônio podem desregular o controle do próprio organismo sobre a menstruação. A mulher fica sem saber quando é, de fato, seu período fértil.



Outro erro frequente é esquecer que a

relação sexual desprotegida não traz apenas a gravidez indesejada como consequência, mas também o risco de DSTs e de Aids.

De fato, o casal deveria investir mesmo é no uso da camisinha e de um método anticoncepcional regular (como a pílula anticoncepcional) e reservar a contracepção de emergência apenas para as situações em que um problema acontecer (a camisinha estourar, a garota esquecer de tomar a pílula convencional etc.). E seria bom que o uso sempre fosse feito com o conhecimento e o aval do médico ginecologista. Dessa forma, a garota estaria mais protegida em todos os sentidos.

Folha de S. Paulo, 30 ago. 2004. Folhateen./Folhapress

2. Por último, dê um título ao artigo que, de alguma forma, antecipe para o leitor o assunto tratado e a posição do autor.

#### 3. Leia mais um artigo de Jairo Bouer.

#### Só informação não dá conta do recado!

Jairo Bouer



Recebi na última semana um *e-mail* de uma leitora atenta aos textos da coluna e observadora do comportamento dos jovens da sua escola. Vale a pena ler alguns trechos desse texto:

"Apesar de tanta informação bem-intencionada, muitos dos comportamentos e situações de risco seguem acontecendo. Na minha escola, agora mesmo, há umas oito garotas grávidas, de 14 a 16 anos, e uma menina que se assumiu homossexual e é ridicularizada e excluída dos grupos.

Sabe? Você pensa que, depois que a escola abriu espaço para discussão de temas que antes eram tabus, principalmente no que diz respeito a sexo, agora que você pode ligar a sua televisão, comprar uma revista, ler uma coluna de jornal e encontrar alguém falando ou escrevendo sobre Aids, gravidez na adolescência, preconceito, sexo tântrico etc., o comportamento não vai acontecer do mesmo jeito que acontecia antes. Engano!

Parece que existe um fosso entre o discurso e a ação. E o que é pior: que o foco de tanta informação acaba sendo a informação por ela mesma. Eu quero dizer: ela não chega realmente às pessoas. Até porque, por mais que se tenha democratizado os espaços para dar informação, não se fez o mesmo com o tempo. As pessoas correm demais na ânsia de ter coisas, consumir, sobreviver. Com isso, vão fazendo de conta que escutam, que entenderam a mensagem, mas..."



E digo mais: além da falta de tempo para prestar atenção às mensagens, muitas vezes, o tal fosso entre discurso e ação se deve às complexas emoções que habitam as pessoas. Tanto sentimentos negativos (problemas de autoestima, tristeza, sensação de exclusão) como sentimentos supostamente positivos (paixão, alegria, autoconfiança) podem deixar o jovem mais vulnerável e exposto ao risco.

É como se a emoção fechasse os olhos da lógica e da razão. Fica a pergunta: será que não dá para juntar tudo no mesmo barco? A gente não pode viver uma emoção (boa ou má) e, ao mesmo tempo, se cuidar e evitar problemas? Lógico que sim! Se só a informação não basta, cabe a cada um de nós aprender a lidar com nossas emoções e a administrar a forma como a informação é usada! [...].

Folha de S. Paulo, 2 ago. 2004. Folhateen./Folhapress

## a)Complete o esquema abaixo:

Posição defendida pela leitora citada:	Posição defendida pelo autor do texto:
Argumento usado para defender sua posição:	Argumento usado para defender sua posição:
	o do autor:
Conclusão	

b) E você, concorda que a maioria dos jovens de hoje tem informações suficientes sobre sexo? Concorda que só informação não basta para garantir sexo seguro? Concorda com o argumento adotado pelo autor para dizer que só informação não basta? Discuta com seus colegas.

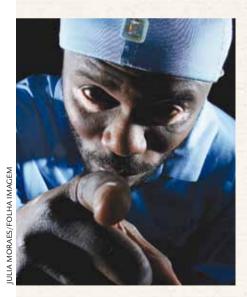
# ATIVIDADE 11 Formas de iniciar e de terminar artigos

1. Antes de escrever seu artigo, leia os dois a seguir. Primeiro, e mais importante, identifique a questão controversa discutida, a posição do autor e os argumentos usados em cada caso. Sublinhe e faça anotações ao longo do texto, identificando esses itens. Depois, observe como os autores iniciaram e encerraram seus textos.

#### ARTIGO 1

#### 0 Hip-Hop salva?

Rappin Hood



Rappin Hood é *rapper*, autor de diversas composições.

Um grande salve a todos! Satisfação escrever mais uma vez! Hoje gostaria de falar sobre o movimento que vem abalando as estruturas da sociedade no Brasil e no mundo: o Hip-Hop. Até há bem pouco tempo, no começo da década de 80, jovens corriam da polícia em pleno centro de São Paulo – mais precisamente na estação São Bento do Metrô –, apenas por estarem cantando e dançando. Houve até o triste episódio em que um policial matou um jovem apenas porque ele cantou um rap dentro do vagão do metrô, mas o que é o Hip-Hop?



Resumindo, o *Hip-Hop* é um movimento sócio-político-cultural vindo das camadas ditas mais baixas da sociedade e possui cinco elementos. São eles:

- M.C. (Mestre de Cerimônia): o poeta faz as rimas, é a palavra do Hip-Hop;
- D.J. (*Disc-Jockey*): o maestro, por intermédio do toca-discos faz o som do *Hip-Hop*;
- Breaker (B. Boy ou B. Girl): os dançarinos que desenvolvem a dança no Hip-Hop;
- Grafite (Grafiteiro/a): os pintores, aqueles que desenvolvem artes plásticas no *Hip-Hop*;
- Conhecimento: o 5º elemento traz o estudo dos outros elementos, da história do nosso povo.

Muitos não sabem, mas este movimento já salvou muita gente por aí, em todas as periferias do País. Hoje, o *Hip-Hop* está em todos os cantos do Brasil. Do Parthenon, em Porto Alegre tchê, ao Alto José do Pinho em



Recife, é rochedo. Das quebradas de Sampa, mano, aos morros do Rio de Janeiro, cumpadi, as oficinas se multiplicam, muitas vezes sem estrutura ou ajuda e, mesmo assim, os grupos se fazem ouvir por meio de rádios comunitárias, *shows* beneficentes, palestras e oficinas.

O *Hip-Hop* tem feito a diferença, e, em meu nome e de muitos que foram salvos assim como eu, afirmo aqui que realmente o *Hip-Hop* salva. Este movimento trouxe ao jovem da periferia uma autoestima muito grande, principalmente ao jovem negro, e acabou virando o grande porta-voz da periferia.

Há mais de 10 anos dedico parte do meu tempo a projetos sociais, desenvolvendo oficinas, conversando com os jovens sobre o conteúdo das letras e as mensagens existentes nelas. Percebo que essa filosofia de vida atinge plenamente os objetivos da educação e da cultura, pois por meio do lazer, veio o conhecimento e a conscientização. No *Hip-Hop* temos vários exemplos disso, mas eu gostaria de citar apenas um deles: SABOTAGE.



Um jovem que viveu no limite entre a paz e a guerra e que passou de traficante a um dos maiores *rappers* do Brasil. Infelizmente teve sua trajetória interrompida no auge da carreira. Como ele, outros vários podem surgir, não só fazendo *rap*, mas em qualquer posição do mercado de trabalho. Essa é a mensagem do *Hip-Hop*: mostrar aos jovens pobres e aos jovens negros que eles também podem ser vencedores. E é por isso que nos chamamos de guerreiros e guerreiras. Essa é a nossa luta: criar oportunidade para o nosso povo. Esse é nosso resgate. Foi a salvação para mim e pode ser para os outros. Graças a Deus! Até o mês que vem. Fui!!!

Paz a todos!

Fundação Instituto de Administração & Rappin Hood.

- 2. Agora, você vai assistir a um vídeo sobre Hip-Hop para fazer comentários sobre o assunto. Procure perceber se a fala dessas pessoas vai ou não ao encontro do posicionamento do artigo lido. Registre falas importantes a serem retomadas em seu comentário, concordando, discordando, ponderando ou complementando (só não vale repetir!). Prepare-se para fazer um comentário completo e fundamentado, fornecendo ao menos uma opinião e sustentando-a com um argumento.
- **3.** Leia o segundo artigo. Não se esqueça de destacar a questão controversa, a tese e os argumentos usados e comentar a forma de início e encerramento do artigo.

#### ARTIGO 2

#### A Suíça não precisa do ECA. Já o Brasil...

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi publicado em 13 de julho de 1990. Catorze anos depois, detratores ainda dizem que essa lei é boa para a Suíça. Muito pelo contrário: mudanças no ECA, só se for para impor penas aos governantes que o descumprem.

No dia 13 de julho de 1990 foi publicado o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990). A lei estabelece a proteção integral às crianças e aos adolescentes brasileiros, regulamentando o artigo 227 da Constituição Federal de 1988. A grande mudança de enfoque é que, anteriormente, no Código de Menores, vigorava a doutrina da situação

Ariel de Castro Alves, advogado, coordenador do Movimento Nacional de Direitos Humanos, integrante do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), assessor jurídico da Fundação Projeto Travessia, presidente do Projeto Meninos e Meninas de Rua e secretário-geral do Condepe (Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Humana). *E-mail*: ariel.alves@uol.com.br.

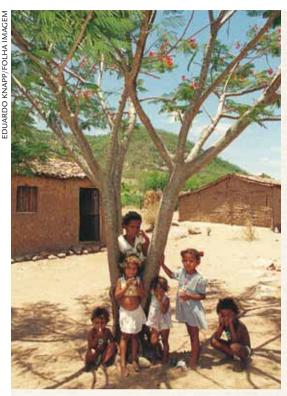
irregular, pela qual o menino de rua, a menina explorada sexualmente, a criança trabalhando no lixão estavam em situação irregular e deveriam ser "objeto" de intervenção do Estado. Com o ECA, nessas situações acima descritas quem está irregular é a família, o Estado e a sociedade que não garantiram a proteção integral.

Um grande equívoco apresentado pelos detratores do ECA é afirmar que é uma lei boa para a Suíça. Resposta: muito pelo contrário, a Suíça não tem Estatuto e não precisa, já que os direitos da infância e juventude são priorizados e respeitados independentemente de lei. Países como o Brasil, que não respeitam os direitos da criança e do adolescente é que precisam de legislação específica. O ECA parte do pressuposto de que a principal função da lei é transformar a realidade e não o contrário, a lei se adaptar a uma realidade injusta, cruel e desigual, como defendem os que pugnam por mudanças no texto legal. O grande desafio após 14 anos do ECA está na sua implementação, e para tanto é necessária uma atuação maior do Estado, principalmente através de orçamentos públicos que priorizem a área social, a cidadania e os direitos humanos.

Atualmente, 14 milhões de crianças e adolescentes têm seus direitos negados no Brasil – isso significa que o ECA não existe para elas. Vivem em famílias com renda *per capita* de menos de R\$ 60 mensais. Esse número representa 23% da população infantojuvenil do País. Aos menos 1 milhão de crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 14 anos, estão fora da escola. 2 milhões e 900 mil crianças estão sujeitas ao trabalho



infantil. Esse número pode chegar a 6 milhões, segundo levantamento da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Estima-se que mais de 1 milhão e meio de meninas estão sujeitas à exploração sexual. O relatório da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do Congresso Nacional acusa alguns políticos, empresários, policiais, juízes, entre outros, como responsáveis por redes de exploração.



A mortalidade infantil no Brasil, apesar de avanços significativos, ainda é alta: são 29 mortes para cada mil nascidos vivos. No Japão são 3 por mil e em Cuba, 7 por mil. A violência doméstica atinge 4 em cada 10 crianças, segundo as entidades que atuam na área.

O Brasil é um dos cinco países do mundo com maiores índices de homicídios de jovens entre 15 e 24 anos. Os números de mortes nessa faixa é de 54 em cada grupo de 100 mil habitantes, segundo a pesquisa da Unesco. Com relação aos jovens privados de liberdade, 71% das

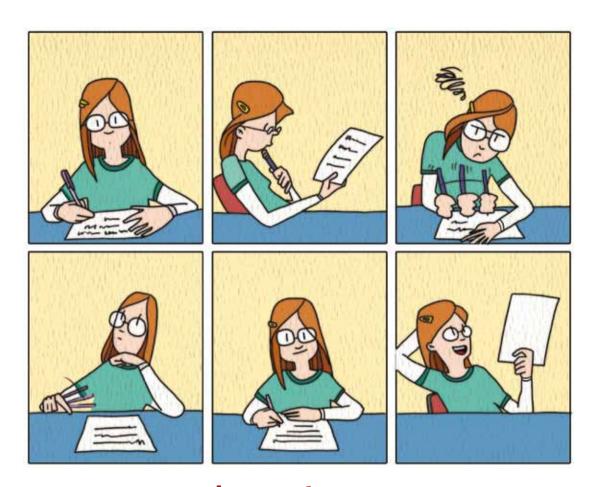
unidades onde estão internados os 12.400 adolescentes infratores do país são irregulares, conforme levantamento realizado pelo Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas). São unidades superlotadas, onde vigora ociosidade, violência, maus-tratos e tortura. São verdadeiros presídios e não unidades educacionais.

Estas e outras mazelas recentemente fizeram parte de um relatório de entidades encaminhado ao Comitê Internacional da ONU (Organização das Nações Unidas), órgão responsável por acompanhar o cumprimento da Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1989. A conclusão é que o Estado brasileiro não têm tratado sua população infantojuvenil com a prioridade absoluta prevista na lei.

[...]

Tudo isso demonstra que a consolidação da democracia no Brasil passa necessariamente pela garantia, proteção e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes. Mudanças no ECA, só se for para estabelecer penas para os governantes que o descumprem.

Publicado em Carta Maior (www.cartamaior.com.br)



ATIVIDADE 12 Devolutiva dos primeiros artigos produzidos

Finalmente, você vai poder rever o artigo de opinião que começou a escrever na atividade 6 e deu continuidade na atividade 9.

Escrever é algo que supõe uma série de retomadas do texto com o objetivo de melhorá-lo. Mesmo os escritores profissionais fazem isso. Além disso, você escreveu esse artigo antes de estudar algumas das características desse gênero de texto. Assim, provavelmente seu artigo pode não estar muito convincente ou pode apresentar outras inadequações.

Releia seu artigo e, levando em conta o que estudou sobre esse gênero textual, coloque-se no lugar de seu professor e corrija-o, anotando os problemas que ele tem e o que pode ser feito para melhorá-lo.

Entregue sua correção para seu professor. Antes de revisar seu texto para melhorá-lo, pesquise mais informações (e argumentos) sobre o tema tratado.

# ATIVIDADE 13 Aprofundando a discussão sobre o tema escolhido

Vimos que argumentar é convencer o outro e que isso supõe o uso de proposições convincentes. Ora, não podemos ter argumentos convincentes sem estudar uma questão, sem nos informarmos sobre o assunto e sem analisá-lo de diversos ângulos. Retome os textos que já leu sobre o assunto e também procure outros que possam fornecer-lhe mais informações sobre aquele e destaque nesses textos as informações e/ou os argumentos novos que poderá usar em seu artigo.

Caso queira mudar de assunto em seu artigo de opinião, aproveite esta atividade para refazer a pesquisa realizada nesta Unidade. Retome os passos anteriores: escolha da questão polêmica, definição de sua posição, identificação de argumentos favoráveis e desfavoráveis e escrita das primeiras versões do texto.

Elabore um quadro organizando os argumentos relacionados à questão controversa/polêmica de seu artigo:

Questão controversa em discussão:		
Argumentos favoráveis a essa posição	Argumentos contrários a essa posição	



## ATIVIDADE 14 Revisão do artigo de opinião

Agora, você vai revisar seu artigo e alterá-lo, se necessário. Lembre-se de que deve imaginar que ele será publicado em um jornal de grande circulação na sua cidade, cujos leitores não têm necessariamente uma posição firmada sobre o tema em pauta, ou podem ter uma posição diferente da sua. Os artigos serão lidos pelos colegas, que deverão dizer se são ou não convincentes. Para orientar sua produção, leia o quadro de avaliação a seguir.

#### Lembre-se de que:

- Deve usar argumentos sólidos para defender suas ideias e tentar convencer seus leitores.
- Seu texto deverá ter, aproximadamente, 30 linhas.
- Deve consultar dicionários e/ou gramáticas sempre que tiver dúvidas sobre o emprego da língua.
- A legibilidade é fundamental. Evite rasuras.

Depois de escrever a segunda versão de seu texto, observe o quadro de avaliação abaixo e verifique como seu artigo pode ser aprimorado.

QUADRO DE AVALIAÇÃO – GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO			
Critérios	Está adequado	É preciso mudar	
1. Adequação do título			
2. Adequação ao contexto de produção de linguagem:			
A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?			
Você, como autor, se expressou como alguém que discute a questão racionalmente, considerou o leitor e o veículo em que o texto será publicado?			
Acha que conseguiu atingir seu objetivo de tentar convencer seus leitores?			
3. Estrutura do texto:			
<ul> <li>Presença de contextualização adequada da questão discutida.</li> </ul>			
<ul> <li>Explicitação da posição defendida.</li> </ul>			
Uso de argumentos para defender a posição assumida.			
Presença de conclusão adequada.			
4. Argumentação:			
<ul> <li>Seleção de informações relevantes.</li> </ul>			
<ul> <li>Emprego adequado de organizadores textuais.</li> </ul>			
<ul> <li>Uso adequado dos movimentos argumentativos: sustentação, negociação, contra-argumentação/ refutação.</li> </ul>			
5. Marcas linguísticas:			
<ul> <li>Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação).</li> </ul>			
<ul> <li>Adequação às normas gramaticais.</li> </ul>			
<ul> <li>Legibilidade (aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação adequada do texto).</li> </ul>			

## UNIDADE 3

# (URRÍ(ULO: CONSTRUINDO UM PERCURSO DE VIDA

# Para começo de conversa

Você já ouviu falar em currículo?

Quando ouvimos essa palavra pensamos em muitos (e diferentes) significados. Um deles se refere ao currículo escolar que abrange a série de conhecimentos que aprendemos e de habilidades que desenvolvemos na escola. Outro diz respeito ao documento escrito que elaboramos para procurar emprego e apresentar as qualificações profissionais que consideramos ter conquistado ao longo da vida.

AIRICANIA III CAI

ESCOLAR

Uma tomada de consciência em relação a algumas aprendizagens, afinidades e "antipatias" seguida de uma reflexão - "o que mais eu desejaria aprender?" constituem-se no ponto de partida para a discussão sobre a construção de um currículo. A seguir, a ideia é discutir a situação do jovem no mundo do trabalho hoje e conhecer algumas profissões. Para encerrar, serão abordadas a elaboração de um currículo e a entrevista de emprego, como formas de síntese de trajetórias de aprendizagem.

Ambos os significados são muito correntes em nosso dia a dia. Mas a ideia de currículo pode ter outro significado e é com ele que trabalharemos - o que não significa excluir os demais sentidos; ao contrário, de certa forma, veremos que todos estão inter-relacionados.

A palavra currículo deriva do latim e significa carreira ou percurso, caminho. É esse sentido que trabalharemos aqui: o currículo como percurso de vida.

Para isso, propomos atividades que o ajudarão a organizar importantes aprendizados desenvolvidos no decorrer de sua vida e planejar novas oportunidades de aprendizado, seja partindo do currículo escolar, seja em outros espaços de aprendizagem. Também é objetivo deste trabalho que você pense um pouco sobre seu projeto de vida – que, certamente, influenciará na elaboração de seu currículo profissional.

No fim do trabalho, esperamos que você possa perceber que aprender é atividade permanente na vida de todos nós, desde o nascimento, e que tais aprendizagens se constituirão em nosso currículo de vida!

Bom percurso de trabalho!

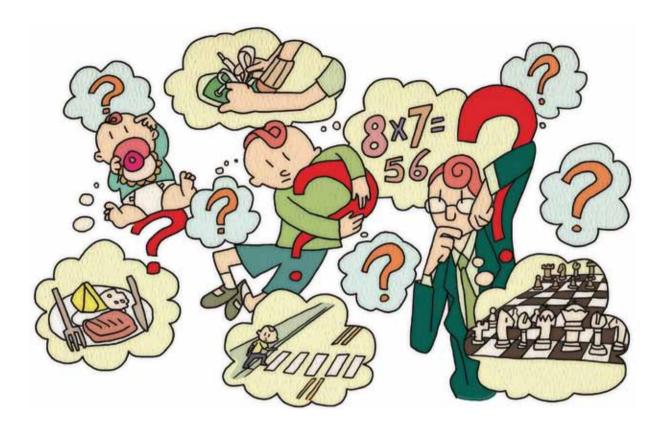
# ATIVIDADE 1 Seres humanos em eterna aprendizagem

O senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão.

Guimarães Rosa

Quando nascemos, ingressamos em um mundo no qual temos de aprender uma infinidade de "coisas" para podermos nos relacionar com as pessoas e com os objetos em diferentes épocas e situações de vida.

Aliás, diferentemente de outras espécies animais, o bebê humano é o que "sabe menos" sobre como sobreviver. Isso porque os outros animais são



dotados de alguns instintos mais aguçados e, de forma geral, já estão dotados de "habilidades" para garantir sua sobrevivência.

Pois bem, desde o nascimento o ser humano está aprendendo. Aprende as mais variadas coisas: a andar, a falar, a amarrar o sapato, a comer sozinho, a conversar com os amigos, a ir para a escola sozinho, a cumprimentar as pessoas, a disputar os mais diferentes jogos, a usar a internet etc. Aprende também português, matemática, ciências, geografia; a contemplar e

Os peixes, logo que nascem, ganham o mar, sem precisar de sua "mãe" para alimentá--los. Os cachorros logo podem se tornar independentes da cadela, pois rapidamente aprendem a procurar seu alimento e a se defender.

E o bebê humano? Você já observou o tempo que leva até uma criança tornar-se independente de um adulto?

fazer arte(!), enfim, aprende MUITA coisa. Aprende, principalmente, a ser uma pessoa única, a ter uma identidade. Você é diferente de seu colega sentado a seu lado na sala de aula, mas todos fazemos parte da espécie humana! Ou seja, somos iguais, porque somos humanos, mas somos diferentes, porque cada um de nós é uma pessoa com histórias, características, jeitos e pensamentos mais ou menos próximos (somos únicos, não?). Enfim, nós, seres humanos, somos pessoas em eterna aprendizagem!

Às vezes, nem prestamos muita atenção no que aprendemos, mas aprendemos. Quer ver? Quando assistimos à televisão, muitas vezes, ouvimos as personagens de filmes e novelas dizerem algumas expressões e repetimos sem nem nos dar conta de que "aprendemos" aquele jeito de falar.

Além desses aprendizados espontâneos, há aqueles ao qual nos dedicamos. Por exemplo, um esporte. Você joga ou pratica algum? Provavelmente precisou de algum tempo até aprender e é quase certo que ainda não aprendeu tudo.



Que tal pensar um pouco sobre alguns aprendizados importantes de sua vida? Vamos lá?!

1. Você fará uma linha do tempo de suas aprendizagens, onde colocará o que se lembrar e considerar importante sobre coisas aprendidas na sua vida. É lógico que MUITA coisa vai ficar fora da linha, mas você escolherá o que achar mais significativo neste momento.

As perguntas do questionário a seguir o ajudarão a organizar as informações para sua linha do tempo.

Com um colega, leia o questionário e complemente-o com outros itens que julgar importantes. Lembre-se: você deverá registrar na linha do tempo as principais aprendizagens de sua vida.

Depois de complementar o questionário, procure informações para os itens listados. Preencha o que conseguir lembrar e, depois, converse com seus parentes e amigos mais próximos a respeito de eventos de sua vida de que não conseguiu se lembrar (muitas coisas você aprendeu ainda pequeno, por isso precisará da ajuda das pessoas mais próximas!).

Com o questionário preenchido, organize as informações na linha do tempo, a seguir. Você poderá fazer esse registro por escrito ou com desenhos.

Questionario de dados autobiograficos		
Nasci no dia		
na cidade de		
	Aprendi a:	
engatinhar com		meses
andar com		
falar com		
me vestir sozinho		
usar o computador com		

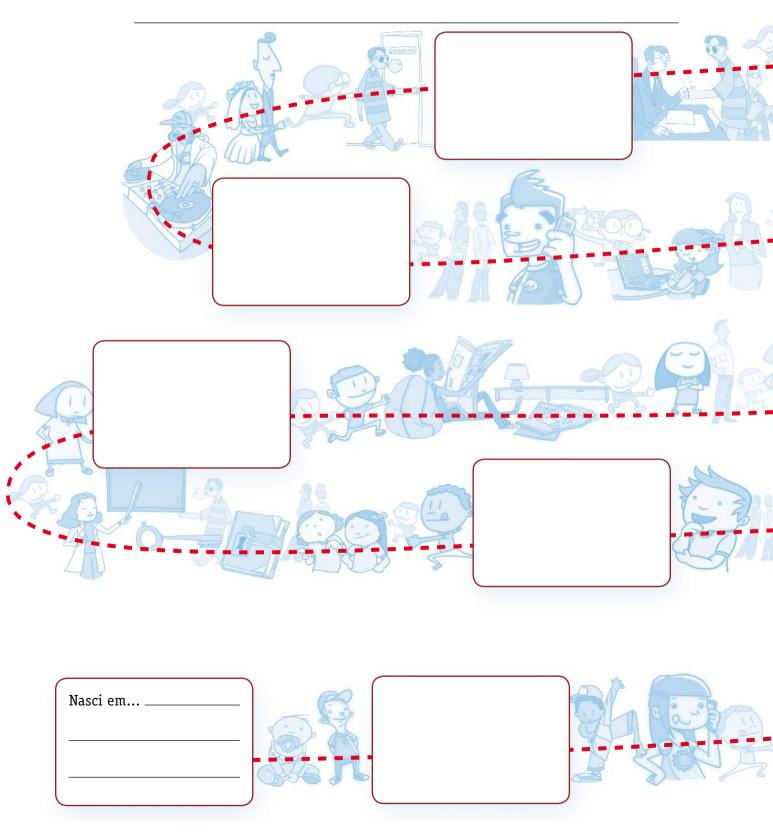
usar o celular com \_\_\_\_\_

Essas são apenas algumas possibilidades de aprendizagens, há outras. Por exemplo, haverá colegas que fizeram aulas de circo e aprenderam acrobacias, outros praticam algum esporte. Outros, ainda, viajaram para

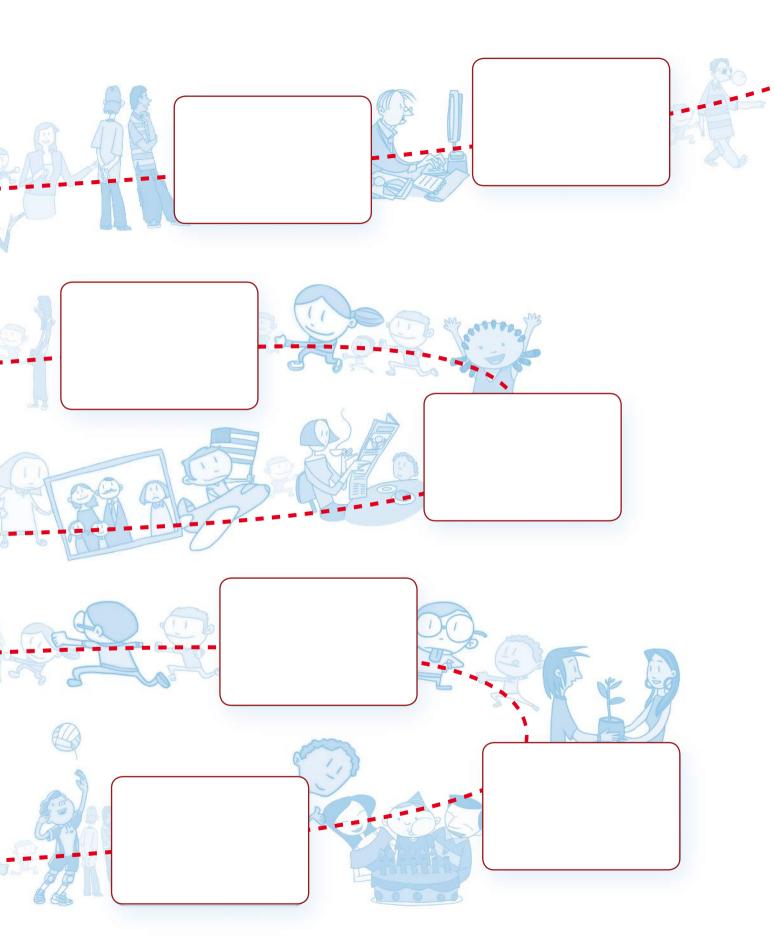


alguns lugares diferentes e aprenderam sobre distintas culturas. Alguns colegas leram livros sobre temas específicos ou fizeram passeios ou visitas a museus, parques etc.

# Linha do tempo de



40 ..... CAPERNOS PE APOIO E APRENDIZAGEM · SMESP



a)Você se deu conta da quantidade de coisas que aprendeu nesses 13-14-15 anos de vida? Pois bem, agora, tente responder às perguntas a seguir:
• O que você considera que sabe fazer bem?
O que considera que tem dificuldade de fazer?
• O que gosta de fazer?
• O que não gosta de fazer?
• O que gostaria de aprender?
As respostas a essas perguntas são importantes em seu currículo de vida. Por

meio delas, expressa um jeito de ser, suas experiências e algumas perspectivas de futuro. Na próxima atividade, você terá oportunidade de pensar um pouco

mais em projetos para sua vida.

142

# ATIVIDADE 2 O que quero aprender?

1. A proposta desta atividade é dar continuidade à linha do tempo, só que, agora, planejando alguns eventos. Vamos pensar nas coisas que queremos aprender ou fazer. Na tirinha abaixo, o garoto parece estar tentando fazer esse exercício de planejar a vida.









a)Em sua opiniao, para que fazemos pianos para um projeto de vida?
<b>b)</b> Observe, mais uma vez, a tirinha. Por que você acha que o garoto ponderou que o exercício desse planejamento era feito "pelo menos, na teoria"? Será que por ser teórico é dispensável?

- c) Agora, volte à sua linha do tempo e continue o trabalho, marcando alguns planos para os próximos aprendizados, alguns projetos para a vida. No item a, da atividade 1, você já indicou algumas coisas que gostaria de aprender e que podem se tornar parte desses projetos. Registre-as na linha do tempo e acrescente os planos que considerar importantes para seu projeto de vida.
- Certamente, você terá oportunidade de aprender na escola algumas das coisas que planejou como "projetos

Elaborar um projeto de vida envolve fazer planos para diferentes aspectos: vida escolar-profissional, familiar, social e afetiva, saúde pessoal, participação na comunidade e em causas sociais, planejamento financeiro, enfim, um projeto de vida é algo bastante amplo e em constante elaboração. Nesta atividade, focalizaremos apenas o que pretendemos e desejamos aprender como projetos para a nossa vida. E isso é muito importante para planejar o currículo.

para a vida". Já outras, podemos aprender fazendo cursos e participando de oficinas em lugares como ONG, institutos, órgãos governamentais etc., ou assistindo a eventos artístico-culturais ou mesmo integrando-os. Você conhece alguma instituição como essas que acabamos de mencionar? Que tal fazer uma pesquisa (a internet pode ser um bom começo) e encontrar um lugar onde você possa aprender novas coisas para agregar a seu projeto de vida? Essa pesquisa pode ser feita com outros colegas. Socialize para sua turma o que encontrou.



- http://www.catracalivre.com.br o site informa sobre eventos gratuitos, relacionados à arte e à cultura, com destaque para a seção Cursos e oficinas.
- http://www.acaoeducativa.org.br/agendadaperiferia/ o site destaca a programação de eventos em diversos bairros da cidade de São Paulo.
- http://www.assaoc.org.br/programacao/index-sao-paulo.php oferece oficinas de arte e cultura e diversos cursos em diferentes pontos da cidade de São Paulo.

<ul><li>http://www.sescsp.org.br/sesc/</li></ul>
o site informa cursos e eventos nas diferentes unidades do Sesc.
Se, no decorrer deste trabalho, você participar de algum curso, oficina ou evento artístico-cultural, escreva aqui seus comentários, destacando o que aprendeu com essas experiências.

#### ATIVIDADE 3 Juventude e mundo do trabalho



São Paulo, 1° de setembro de 2003, Muro da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), na estação Pinheiros, São Paulo.

**4.** O trabalho ocupa um lugar importante na vida de todas as pessoas. E, por isso, é importante conversarmos um pouco sobre o que é esse mundo e sua relação com os jovens.

Para isso, você lerá uma entrevista feita com oito jovens de idades, lugares e condições financeiras diferentes a respeito de suas experiências e expectativas em relação ao trabalho.

#### Participantes da entrevista

#### Taiane Ribeiro, 16 anos

estuda no 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Sônia Kell e joga futebol. Mora em Santo Cristo, comunidade Morro do Pinto, e é menor aprendiz no Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas).

#### Meriane Pereira da Silva, 17 anos

cursa o 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Souza Aguiar. Nunca trabalhou.

#### Gustavo Cavalheiro de Azevedo, 18 anos

está no 3º ano do Ensino Médio no Colégio Santo Alberto Magno, mora em Botafogo. Procurou emprego, mas sem o certificado de reservista, não consequiu. Se alistou, mas não serviu.

#### Júlio César Meira Matos, 19 anos

estudante universitário, 2º período de Economia. Reclassificado pela UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) para Estatística. Já trabalhou em telemarketing. Não trabalha no momento e será pai no fim do ano.

#### Vanessa Nogueira, 20 anos

terminou o Ensino Médio. Faz curso de Telemarketing, Hotelaria e Vendas em um projeto social e curso de inglês. Mora em Santo Cristo, comunidade da Providência. Não trabalha no momento.

#### Alan Luís Guimarães de Souza, 20 anos

estudou até a primeira etapa do ensino fundamental. Tem dois filhos. Desde que parou de estudar, trabalha vendendo balas no sinal na Barra da Tijuca.

#### Diogo Reis, 21 anos

aluno da Escola Estadual Raul Vidal, mora em Rio do Ouro, São Gonçalo, é vendedor ambulante de picolés na praia de Itapuaçu, Niterói.

#### Iara Amora, 22 anos

estudante de Direito da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), coordenadora do Núcleo de Juventude da Casa da Mulher Trabalhadora (Camtra). Faz curso de inglês.

#### Quando começaram a trabalhar ou a pensar nisso?

Gustavo Comecei aos 16 anos, porque queria ser independente, ter meu próprio dinheiro e responsabilidades.

**Júlio** Foi aos 17 anos, atuando em telemarketing, mas só trabalhei um mês. Agora estou procurando emprego.

**Diogo** Aos 13 anos, como empacotador em supermercado. Mas, na época, só qanhava caixinha, não era nada formal. Aos 16, trabalhei na construção civil. Fazia isso na parte da manhã, estudava na parte da tarde. Atualmente, trabalho como vendedor de picolés. É um serviço pesado, mas, ao mesmo

tempo, é livre. Não precisa ficar obedecendo ao patrão e é bom para mim. Moro com minha família, com minha avó, não dependo muito do trabalho, por isso tenho me dedicado mais aos estudos para entrar na faculdade.

Taiane Comecei aos 15 anos. Moro com minha mãe e minha avó. Tenho um irmão falecido, um pai e um avô. Morreu um em cada ano. Eu fazia biscoito de farinha de trigo, açúcar e canela e vendia na escola. Minha mãe fazia doce e eu vendia também. Depois, resolvi trabalhar de outra forma. Foi quando fiz um curso na FIA (Fundação para a Infância e a Adolescência) e vim trabalhar como menor aprendiz no Ibase. Comecei para ajudar minha mãe em casa e para ter algumas facilidades. Não acho que trabalhar significa conseguir independência.

**Vanessa** Eu nunca trabalhei para receber salário. Participo de um projeto social em uma ONG e comecei a participar de pré-vestibular. Estou lá há três anos. Este ano, pretendo trabalhar.

**Meriane** Eu estou pensando em trabalhar. Quero ser independente, morar na minha própria casa.

**Alan** Trabalho desde os 10 anos de idade. Hoje, tenho duas filhas. Pago aluguel, vou levando a vida do jeito que Deus quiser. Quero um dia arrumar um emprego.

Iara Foi no começo da adolescência e queria sair, ter certas coisas que minha mãe não podia me dar. Foi meio para conseguir fazer o que quero e não tirar do sustento da casa.

#### É difícil trabalhar e estudar?

**Taiane** É. Antes de trabalhar no Ibase, eu saía da escola, tomava banho, dormia, almoçava. Agora, não posso. Faço futebol às quartas e quintas, das 19 às 21h. Então, saio do Ibase, vou para o treino, tomo banho, janto e vou fazer os trabalhos da escola. É cansativo, mas estou conseguindo conciliar. Na minha escola, tem três pessoas que trabalham por indicação da escola. Elas têm toda a liberdade do mundo. Saem mais cedo das aulas. Eu saio às 12h50 para estar no Ibase às 13h. Os professores não querem saber: eu tenho que assistir aula, e pronto. Eu já avisei que trabalho, mas está sendo difícil.

**Diogo** Para quem estuda à noite, é um pouco diferente. Eu estudo à tarde, mas, como faço parte do grêmio da escola, faço o intercâmbio.

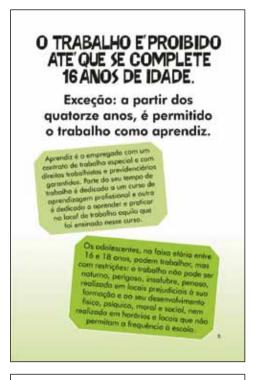
Vejo que à noite os professores contribuem, entendem quando a pessoa chega mais tarde por causa do trabalho. Mas depende da escola.

Vanessa No ano passado, eu saía da escola para ir para o pré-vestibular. Estudo no largo do Machado e o pré é na praça Onze. Pegava o metrô porque é mais rápido, mas eu tenho que almoçar. Aí, falava para o professor que ia sair 10 minutos mais cedo para almoçar. Tinha semanas que conseguia, outras não. Aí, você não sabe se sai mais cedo do colégio ou se chega atrasada no trabalho.

Iara Quando comecei a trabalhar ainda estava no Ensino Médio. A época em que considerei mais difícil estudar e trabalhar foi durante o pré-vestibular, pois não tinha tempo para me dedicar aos estudos. Agora, na faculdade, por um lado, é mais tranquilo, pois não tem cobrança de presença e horários, mas, por outro, percebo que meu rendimento não é igual ao de outras pessoas que só estudam.

#### Que tipo de trabalho buscam?

Julio Estágio. Estaria aprendendo mais sobre a minha profissão. Seria mais proveitoso. Em princípio, o salário não ia contar muito, mas depois que tivesse uma experiência de estágio, procuraria um que pagasse melhor. Quando trabalhei, não tinha contrato de atendente de telemarketing, mas de estagiário. Pagava pouco, eles se aproveitam disso.



# PARA ENTENDER DEFINITIVAMENTE A QUESTÃO E SABER O QUE FAZER

É claro que toda criança deve ser ensinada sobre o que é dever e o que são obrigações.
É claro, também, que a criança pode ajudar pai e mõe em casa, pode participar de alguns afazeres domésticas, deve aprender a importância do trabalho na vida e finalmente, pode brincar todo o tempo que quiser, contanto que nada disso retire o tempo do estudo.

12

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/Brasil. **Diogo** Para mim, o trabalho ideal seria aquele que eu gostasse de fazer. Eu gosto de atuar no movimento, por isso seria trabalhar num instituto como o Ibase, trabalhar na escola, ensinar. Pretendo fazer licenciatura. É algo que gosto de fazer.

### Se vocês pudessem fazer um curso para melhorar suas condições na busca por um emprego, qual seria?

**Vanessa** Faço inglês e informática, acho que se eu fizesse um outro idioma seria bom.

**Júlio** Queria fazer um curso técnico na área da petroquímica, na bacia de Campos, no estado do Rio. É uma área boa, que paga bem. Eles ficam 15 dias trabalhando e praticamente um mês em casa. Qual é o outro trabalho que oferece isso?

**Meriane** Queria estudar inglês e aprender a usar o computador, essas coisas.

**Gustavo** Queria fazer um curso de idiomas, já fiz inglês uma vez, e seria muito bom voltar.



**Diogo** Queria fazer um curso de recursos humanos. É um curso caro, custa cerca de R\$ 300, mas serve para tudo, é útil em qualquer emprego, acho que todo mundo deveria fazer.

**Taiane** Queria fazer línguas e alguma coisa voltada para a cultura. Quero fazer Produção Cultural. Estava procurando algum curso gratuito na área de cultura, mas não tem. O que eu achei custa R\$ 350, não dá para fazer. Os cursos gratuitos, em geral, são de informática.

Iara Acho que os cursos necessários hoje em dia são informática e idiomas.

**Alan** Minhas irmãs fizeram curso na Fundação São Martinho, todas fizeram estágio, mas tem que estar estudando. Eu, como parei de estudar, não pude fazer.

#### Como vocês se imaginam dagui a 10 anos?

**Alan** Imagino que já estou com a minha lojinha, ganhando melhor, podendo dar tudo o que as minhas filhas precisam. Meu sonho é abrir um comércio, uma lojinha, pode ser de roupa, de comida, uma coisa que seja minha.

**Vanessa** Já estarei independente, morando sozinha, terei terminado a fisioterapia e estarei fazendo cinema, que é o meu grande sonho. A fisioterapia é só uma forma de eu me manter financeiramente, mas vou curtir mesmo é quando puder fazer cinema.

**Julio** Já terei terminado minha faculdade de Estatística e estarei trabalhando numa grande empresa, como a Petrobras ou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

**Meriane** Não sei o que eu quero ser hoje, mas acho que até lá vou saber.

**Gustavo** Estarei formado em Direito e trabalhando. Se gostar mesmo, fico nisso, senão, mudo.

**Diogo** Estarei dando aula de História e Geografia. Quero ajudar os jovens a ter uma formação política melhor. Como aconteceu comigo: quando estava na 6<sup>a</sup> série, foi um professor de Geografia que me despertou a curiosidade para a política, ele foi persequido na escola. Lembro dele até hoje. Também quero ser um exemplo para os estudantes. Quero dar aula em escola pública, não em colégio particular.

**Taiane** Quero ser campeã do mundo pela Seleção Brasileira de Futebol, quero jogar muito, se Deus quiser. Quero estar formada em Produção Cultural e continuar trabalhando aqui no Ibase, na minha área. Também quero casar, ter filhos. Sonho também em criar algum projeto social em que possa realmente ajudar as pessoas e para que se lembrem de mim para sempre.

Iara Acabarei a faculdade de Direito daqui a dois anos e meio. Espero pode atuar em prol dos movimentos sociais, nos sindicatos, movimentos de mulheres. Embora eu saiba que esse não é um campo de trabalho tão grande. Outra coisa que me interessa muito é trabalhar na Defensoria Pública, pois acho que é um dos órgãos governamentais que ficam mais próximos da realidade, mais próximo das pessoas.

Que mot	vos levaram os jovens a procurar trabalho?	
	principais dificuldades e desafios encontrados no mundo apontados pelos jovens?	ao

c) A maioria dos entrevistados quer fazer cursos de inf que você acha que isso acontece? Você teria outras relação às estratégias dos jovens entrevistados?	
d)Discuta com sua turma as razões de o trabalho só s 16 anos de idade ou a partir dos 14, na condição d de relacionar a idade permitida para o trabalho e o Procure na entrevista situações de vida que fundam Registre aqui suas principais conclusões.	e aprendiz. Não deixe tempo de escolaridade.
e) Agora, converse com seus colegas:	

- - · Quais são os desafios para o jovem no atual mundo do trabalho?
  - Que tipo de trabalho vocês buscam? Como se imaginam daqui a 10 anos?
  - · O que pretendem fazer para melhorar sua inserção no mundo do trabalho? Retome aqui os planos formulados em seus projetos para a vida delineados na atividade 2.

#### ATIVIDADE 4 Pesquisando cursos e profissões

 Até aqui, você teve oportunidade de pensar sobre seu percurso de aprendizagem, planejar alguns passos em seu projeto de vida e refletir um pouco sobre o mundo do trabalho.

No próximo ano, você estará cursando o Ensino Médio e, inevitavelmente, o assunto trabalho estará mais perto de você. Aliás, é muito provável que alguns alunos já estejam pensando a esse respeito, afinal, têm uma decisão a tomar ainda este ano: farão o Ensino Médio regular ou um curso técnico integrado ao Ensino Médio. Você já pensou sobre isso? É hora, então, de começar.

Para isso, é importante conhecer vários cursos e profissões. Nesta No decorrer do Ensino Médio, você pode optar por fazer um curso técnico concomitante ou integrado a esse período de sua vida escolar. Os cursos técnicos podem ser realizados nos CEFET-SP, escolas públicas que atuam nos Ensinos Médio e Superior. Para saber mais sobre os cursos técnicos do CEFET-SP, acesse o site: http://www.ifsp.edu.br/lwp/workplace Além do site do CEFET-SP que fornece informações sobre cursos técnicos de níveis médio e superior, na página do Ministério da Educação há informações sobre uma série de cursos superiores na área de tecnologia: http://catalogo.mec.gov.br/index.

php?pagina=area\_cursos&curso=6

O Centro Paula Souza é outra instituição que oferece diversas possibilidades de cursos técnicos (Ensino Médio e Superior).

O site é http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/

Para saber mais sobre profissões em geral, acesse os *sites*:

http://www.guiadasprofissoes.com.br/ http://guiadoestudante.abril.com.br/ profissoes/

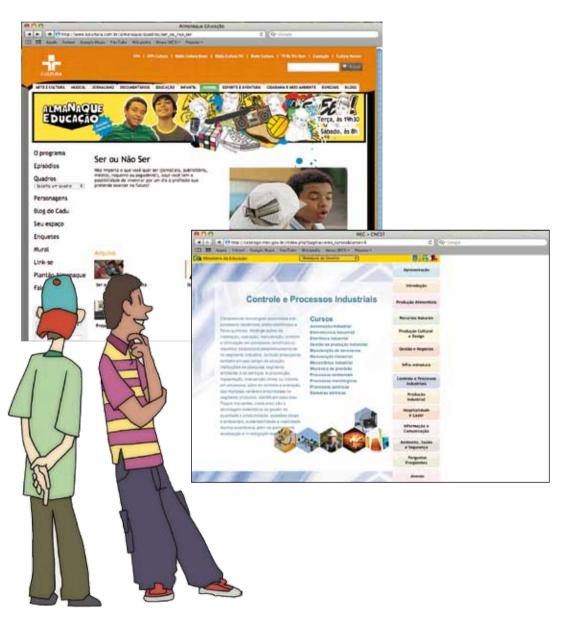
atividade, vocês organizarão um painel com informações a esse respeito, que os ajudarão a planejar mais um pouco de seus projetos de vida.

- a) Para começar, você vai assistir a um vídeo com uma entrevista sobre a profissão de jornalista.
- b) Que tal a vida de jornalista? Que outras profissões podem ser interessantes? Converse com sua turma a respeito dos cursos e profissões que despertam seu interesse. Façam uma lista e se dividam, em duplas, para pesquisar, na internet

Além de vídeos, você pode fazer alguns testes *online* que ajudam a conhecer melhor algumas profissões e a você mesmo: http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/testes/

e em outras fontes, mais informações a respeito desses cursos. Algumas sugestões:

- http://www.tvcultura.com.br/almanaque/quadros/ser\_ou\_nao\_ser (no mesmo formato do vídeo sobre jornalismo, veja outras profissões)
- http://guiadoestudante.abril.com.br/videos/ (também tem vídeos sobre profissões se tiver chance, assista aos depoimentos do *designer* de *games* e do professor de Educação Física, são bem interessantes!)
- http://catalogo.mec.gov.br/index.php?pagina=area\_cursos&curso=6



Registre o resultado da pesquisa em fichas, como a que se segue, para depois compartilhá-lo com sua turma. Preencha só os campos para os quais obtiver informações.

	Dados sobre profis	sões
Profissão:		
Curso:		
Nível:	Médio	Superior
0 que faz o prof	issional da área:	
Onde atua:		
Aspectos interes	ssantes:	
Desafios:		
Dificuldades:		
Outros:		

- c) Apresente os resultados da pesquisa para a turma. Faça uma enquete na sala e defina, entre as profissões pesquisadas, aquelas que mais mobilizam a todos.
- d)Se houver possibilidade, em trios, entrevistem algum profissional cuja profissão desperte algum interesse, buscando informações a respeito do dia a dia de seu trabalho.

Para a entrevista:
Entrevistado:
Profissão:
Onde trabalha o profissional?
Como é seu dia a dia?
Quais os desafios da profissão?
Que tipo de preparo/planejamento/formação
deve haver para a atividade profissional?

e) Inclua as informações das entrevistas nas fichas sobre as profissões, enriquecendo assim o painel da turma.

3. Agora, registre:	
Quais os cursos e/ou profissões mais interessantes? O que chamou sua atenção em relação a eles?	
Que profissão não lhe despertou nenhum interesse? Por quê?	

# ATIVIDADE 5 Entrevista: momentos de procurar e fornecer informações e transmitir uma boa imagem

Na atividade anterior, você fez uma entrevista para obter informações. Quando sair em busca de trabalho, deverá participar de processos seletivos em que uma entrevista será feita, só que, desta vez, você será o entrevistado. Para se sair bem nessas situações, você precisará ter muita clareza de suas qualidades profissionais e também do cargo pretendido. Além disso, deverá tentar transmitir uma boa imagem, respondendo da melhor forma possível ao que lhe for perguntado pelo entrevistador.

1. Leia as respostas ao entrevistador de dois candidatos a uma vaga de técnico de informática, na empresa Infoservice. Qual deles tem mais chances de conseguir a vaga?

#### Entrevistador: Por que você se interessou pela vaga?

**Candidato 1** Moro aqui perto. Desde criança eu gosto de computador. Frequentava o telecentro todo dia só para poder jogar. Jogava com gente do mundo inteiro, participava de campeonatos, cheguei até a ganhar algum. Então, um dia comecei a fazer jogos. Eu levo jeito com a máquina. E tô precisando trabalhar. A grana tá curta.

**Candidato 2** Sempre me interessei pela área. Fiz dois cursos: um de programação e outro básico de *hardware*. É uma área que só tende a crescer e, muito provavelmente, quem se atualizar vai ter emprego sempre. Considero que a Infoservice é uma empresa sólida, séria. Vi no *site* o alto grau de satisfação dos clientes e também a oferta de cursos para seus funcionários e para o público externo, o que demonstra preocupação com a atualização e a formação contínua de seus funcionários.

a)Se você fosse o entrevistador, tomando por base essas respostas, quem seria contratado? Por quê?

**b)**Todas as situações a seguir retratam entrevistas de emprego. Diga quais as adequações ou inadequações das cenas apresentadas:

















Nas primeiras atividades deste trabalho, você pode pensar um pouco sobre o que vem aprendendo e o que pretende aprender. Também teve oportunidade de pesquisar algumas profissões e conhecer melhor as atividades de cada uma. Por fim, pode analisar situações adequadas e inadequadas em uma entrevista de emprego. Agora, é hora de reunir todos esses conhecimentos e mostrar para um gerente de recursos humanos porque você é a pessoa mais indicada para o cargo.

c) Em grupos, vocês farão dramatizações de entrevistas de seleção.

Alguns alunos devem fazer o papel de candidatos às vagas, enquanto outros serão os entrevistadores. Adaptem o cenário da dramatização às informações obtidas sobre as diferentes profissões e seu ambiente de trabalho. Assim, o primeiro passo, será definir a vaga.

#### ATIVIDADE 6 Cada um tem um currículo

Até aqui vocês organizaram um currículo de vida bastante amplo, que incluiu diferentes tipos de informações. Porém, como você sabe, há um tipo bastante específico de currículo, que consiste em um documento em que estão organizadas as informações relacionadas à nossa atuação e qualidades profissionais.

Esse currículo, também conhecido como curriculum vitae, geralmente é exigido como primeira etapa de processos de seleção de pessoal e em outros tipos de seleção, como de cursos diversos em que haja restrição de vagas.

 Primeiro vamos analisar um currículo enviado por uma jovem que desejava ser monitora em eventos infantis.



## Luana Vieira dos Santos

Rua da Lua Nova, 345 – Centro – São Paulo – SP Ivsantos@meuemail.com – (11) 6666-5555

Sou estudante do 3º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Paulo Freire. Tenho experiência com projetos comunitários e busco uma oportunidade para atuar como monitora em eventos infantis. Fui recepcionista no Congresso EDUCAR, em 2009. Fiz curso de teatro na Oficina Cultural Oswald de Andrade, em 2008. Assisti à palestra Meio Ambiente e Sustentabilidade, na ONG Salve a Natureza, em 2007. Fiz também curso de informática e aprendi a usar o Office e a internet, em 2005. Fui também vendedora temporária na loja Sul-surf, em dezembro, 2007. Apresentei poema de minha sul-surf, em dezembro, 2007. Apresentei poema de minha autoria no sarau literário da Cooperifa, em 2009. Tenho 18 anos, resido em São Paulo-SP e tenho disponibilidade para trabalhos no fim de semana. Também participo de atividades na Associação Comunitária de Moradores do Centro, desde 2006.

a) A candidata não foi aprovada. O gerente de recursos humanos da empresa
(responsável pela seleção) excluiu o currículo, pois o achou muito confuso
e acabou nem lendo. O que poderia ser feito para Luana melhorar seu
currículo?

**b)**Veja o modelo de currículo a seguir e preencha-o com os dados que a candidata Luana apresentou no documento entregue para a seleção.

	Vieira dos Santos	
	Formação	
•	Experiência	
•	Atividades adicionais	
•		
•		
	Outras informações	

**2.** Agora, vamos ler um modelo de currículo redigido para ver como esse documento pode ser organizado.

#### **Gabriel Pereira Rodrigues**

<u>Travessa Sem Fim, 35 – Canindé – São Paulo – SP – Brasil gprodrigues@email.com (11) 0000-8888</u>

Observe que em todo o currículo são usados marcadores (•) que organizam melhor os itens.

Estudante do 2º ano do curso técnico integrado ao Ensino Médio em Programação e Desenvolvimento de Sistemas, com conhecimentos básicos em inglês, facilidade para trabalhar em equipe e dotado de iniciativa, busca colocação em empresa para atuar no primeiro emprego na área de desenvolvimento de programas e manutenção de sistemas.

#### **Formação**

- Cursando 2º ano do curso técnico integrado ao Ensino Médio em Programação e Desenvolvimento de Sistemas (Duração: fev. 2008 a dez. 2012).
- Cursos complementares: Inglês (Escola de línguas Let's Speak, 2 anos, conclusão em 2012).
- Oficina "Blog relatando histórias da vida" na Oficina Cultural Patativa do Assaré (2006).
- Oficina "Como contar histórias" na ONG Viver e aprender (2007).

#### Experiência

 Jul. 2007 a jan. 2008 – Bolsista na ONG Viver e Aprender, como contador de histórias para crianças pequenas.

#### **Atividades complementares**

- 2007 a 2008 Participação no grêmio da E. M. Mariana Mafalda, como organizador de jogos e eventos da escola.
- 2006 a 2008 Participação em atividades comunitárias na ONG Viver e Aprender.

#### **Outras informações**

- Conhecimento básico de inglês.
- Bom grau de conhecimento do pacote Office e de ferramentas da internet.

a) Com o que Gabriel pretende trabalhar?
b)As informações estão organizadas em grandes tópicos e em itens. Você considera que isso facilita a leitura?
c) O que você observa em relação à ordem dos itens em um mesmo subitem?
d)Que tipo de informação o trecho sublinhado em roxo fornece?
e) E que tipo de informação o texto sublinhado em laranja contém?
f) Vocês observaram que o currículo está dividido em algumas seções com diferentes informações. Com sua turma, procure definir que tipo de informação deve ser incluída nas diferentes seções. O trabalho que você fez na linha do tempo pode ajudá-lo a identificar capacidades desenvolvidas que agreguem qualidade a seu currículo. Procure identificar atividades que tenham contribuído com esse aprendizado.

Formação:		
Experiência:		
Atividades complementares:		
•		
Outras informações:		
- u.		

- 3. A seguir, você verá alguns anúncios que pedem envio de um currículo. Escolha um pelo qual se interesse mais. Preencha o modelo da página 162: Observe que no anúncio da Oficina de Maquiagem solicita-se o envio de uma carta de interesse, que visa a apresentar o candidato e contenha as informações
  - a)Informe a vaga para a qual está se candidatando. Dê referências (se tiver). Mencione o lugar em que o anúncio foi visto.

mais importantes de seu currículo. Ao escrever uma carta de interesse:

- b) Demonstre seu interesse pelo cargo e determinação em obtê-lo.
- c) Apresente razões para que considerem que você é a pessoa certa para o trabalho ou curso. Faça um sumário com os dados mais importantes do currículo. Lembre-se de mencionar o currículo anexo, ou a pessoa pode se esquecer de lê-lo.
- d)Faça uma declaração de que está disposto a fornecer referências e disponível para entrevistas.
- e) Escreva a carta com três ou quatro parágrafos, no máximo.

#### ASSISTENTE DE TÉCNICO DE **INFORMÁTICA**

1 vaga, conhecimento de informática, enviar currículo para info@email.com.

### OFICINA DE INICIAÇÃO TEATRAL

30 vagas

3/9 a 26/11 – quintas-feiras – 18h30 às 21h30

Público-alvo: iniciantes na área Faixa etária: adolescentes e adultos

Seleção: currículo initeatro@email.com Inscrições: 27/7 a 29/8

#### OFICINA DE MAQUIAGEM TEATRAL

25 vagas

Coordenação: Ivon Mendes

8/9 a 12/11 – terças e quintas-feiras – 9h30 às 12h30

Público-alvo: iniciantes e interessados com conhecimento

intermediário na área

Faixa etária: adolescentes e adultos

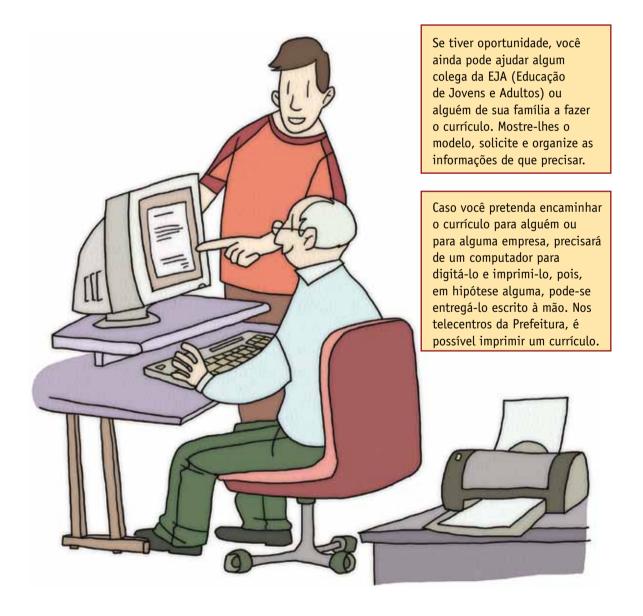
Seleção: carta de interesse e aula teste dia 3/9 – 9h30 às 12h30

Inscrições: 27/7 a 2/9

Rua das Flores Amarelas, nº 256

(Nome)_	
Endereço:	
E-mail:	
Telefones:	
(Apresentação	e objetivo)
	Farmacão
	Formação
	Experiência
	Atividades complementares
	Outras informações

Esse é seu currículo! Que bonito, hein?! Quanto aprendizado! Esperamos que esse trabalho tenha propiciado a você e a seus colegas um olhar atento para o processo que ocorre com todos nós desde que nascemos: a aprendizagem. Esperamos que tenha gostado de trabalhar com seu currículo e, a partir daí, possa procurar e encontrar caminhos para enriquecê-lo. Ah, não se esqueça: enriquecer um currículo não é só fazer cursos para atender às exigências pontuais; significa, sobretudo, incluir em sua vida experiências que o enriqueçam cultural, afetiva, social e intelectualmente. Enfim, abra espaço para boas experiências individuais e coletivas. Isso por certo enriquecerá bastante sua vida e, consequentemente, seu currículo!



Para encerrar este trabalho (ao menos por enquanto!), registre o que considerou mais significativo nas aprendizagens aqui construídas e discussões
realizadas: as mais importantes, as de que mais gostou e o que precisa ser
complementado. Não deixe de contar suas razões para essas escolhas.

#### UNIDADE 4

# LENDO E PRODUZINDO RELATO HISTÓRICO

## Para começo de conversa

Vamos começar pensando um pouco sobre as seguintes questões: o passado nos interessa? Para que nos serve conhecer o que aconteceu no passado da humanidade? De que modo temos acesso a relatos sobre ele?

Para sabermos o que aconteceu no passado, recorremos a relatos orais, documentos históricos e pessoais – cartas, fotografias, certidões –, biografias, enciclopédias, textos literários, documentários, museus, filmes, pinturas, esculturas etc.

Os estudos históricos permitem que se conheçam e se analisem períodos diferentes da vida em sociedade, com base em questões sociais, econômicas, políticas, culturais. Entender o passado contribui para formar o espírito crítico das pessoas e, com isso, compreender diversos aspectos do presente.



Nesta Unidade, vamos estudar o relato histórico, qual a função social desse gênero, como ele é elaborado. Ao final, você escreverá um relato histórico sobre meios de comunicação e o apresentará oralmente para a comunidade escolar.

E onde estão as informações históricas? Vamos tomar como exemplo as fotografias familiares. Que informação histórica elas trazem? Elas mostram acontecimentos em uma família, como aniversários, passeios, nascimentos, mas também ajudam a perceber mudanças de costumes, por meio da observação das vestimentas, dos cortes de cabelo, dos utensílios domésticos, dos automóveis etc.

Vamos começar analisando fotos sobre a presença da tecnologia no cotidiano das famílias. Observe as fotos e as informações das legendas.

- · O que essas imagens têm em comum?
- · Do que tratam?

Foto 1



Em 1946, quem tinha um aparelho de rádio em casa era obrigado a pagar uma licença. Se um fiscal fosse a uma casa que tivesse um rádio e o dono não apresentasse a licença paga, este sofria uma pesada multa.

Foto 2



No Brasil, em 1950 foi inaugurada a TV Tupi de São Paulo. Um ano depois havia cerca de 7 mil aparelhos de televisão entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Foto 3



Atualmente têm se popularizado cada vez mais no Brasil os aparelhos de TV de plasma, LCD e LED.

Foto 4



O que antes era apenas ficção hoje é uma realidade nas famílias dos grandes centros: a tecnologia e os compromissos vêm alterando hábitos e costumes.

diferentes épocas.
<b>1.</b> Como tais informações chegam até os dias de hoje? Assinale algumas possibilidades:
a) pelas histórias contadas através das gerações.
b) pelas opiniões de pessoas de nossa época sobre o futuro.
c) por objetos de outros momentos históricos.
d) por imagens - fotos, pinturas - do passado.
e) por objetos artísticos de outras épocas.
f) por filmes sobre outros períodos históricos.
Todas as alternativas acima constituem o que se chamam <b>fontes históricas</b> . Elas fornecem elementos que ajudam a interpretar dado momento histórico e a produzir textos que divulguem esses dados e essa interpretação. Historiadores e jornalistas usam as fontes históricas para produzir seus textos e os publicam em livros, jornais, <i>sites</i> , revistas e livros didáticos. Esses textos são denominados <b>relatos históricos</b> .
2. Como você, sua família e seus amigos lidam com a tecnologia? Vocês têm aparelhos diversos de última geração? Qual a importância deles em sua vida? Por quê?
3. Se, daqui a cem anos, alguém quisesse saber como a tecnologia estava presente na vida das pessoas de nossa época, que fontes poderia consultar?

Essas fotografias mostram a tecnologia na vida das pessoas em

# As festas populares: como as pessoas se divertiam em outros tempos

O carnaval é uma manifestação cultural e histórica e, por isso, sofreu várias alterações ao longo do tempo. Observe as fotos e as informações das legendas.

- · O que essas imagens têm em comum?
- · Do que tratam?

Foto 1



Desfile de carnaval na rua Direita, c. 1905, em São Paulo (SP).

Foto 2



Bloco de rua durante o carnaval em Olinda (PE).

Foto 3



Cena do filme *O gladiador* (2000, EUA), dirigido por Ridley Scott.

As fotos 1 e 2 mostram como as pessoas se divertiam ou se divertem em diferentes épocas. A foto 3 é a cena de um filme de 2000, cuja história é ambientada no período do Império Romano, e também retrata um momento de diversão.

- · Como é possível sabermos como as pessoas se divertiam em épocas passadas?
- · Como tais informações chegam até os dias de hoje?
- · Como você, sua família e seus amigos se divertem? Vocês costumam pular/brincar o carnaval?

Leia, a seguir, um relato escrito por uma historiadora, autora de diversos materiais e livros didáticos. Observe atentamente palavras e expressões escolhidas para a construção do texto.

#### Como as pessoas se divertiam em outros tempos

Conceição Cabrini

Em geral, as festas populares estão relacionadas a marcos de celebração e de passagem e, na maioria das vezes, têm uma dimensão religiosa, por exemplo, as festas juninas, carnaval, Divino, Santos Reis, São Benedito e do Rosário. Nelas, há fartura de comida, ritmos abundantes, representações exageradas (bonecos, fantasias), risos, brincadeiras, gracejos, deboche e sonhos. É o momento em que se liberta da disciplina do trabalho e quando as hierarquias sociais são invertidas.

Desde a Antiguidade, as festas são conhecidas por seu caráter de inversão da ordem. Nesse dia, os festeiros trocam o trabalho pela brincadeira, o homem se fantasia de mulher, os rituais de casamento são debochados, os patrões são ridicularizados e os corpos são expostos e fantasiados.

A Igreja católica, desde o período medieval, procurou normatizar essas festas populares, por isso, elas estão, comumente, relacionadas ao calendário religioso do catolicismo, como é o caso das festas dos solstícios de verão e inverno – ciclo natalino, da véspera de Natal aos Santos Reis, e as festas de São João, conhecidas por festas juninas.

As festas têm longa permanência histórica e são ressignificadas no tempo, como as procissões que relembram os eventos religiosos católicos ou a congada, de origem africana, praticada desde o período colonial. Esta última, dança dramática que rememora a coroação do rei do Congo e da rainha Ginga, estava presente nas festividades de homenagem à Coroa (aclamação do soberano ou casamentos reais) ou aos santos da Igreja na América. Atualmente, congada e moçambique são dançadas nas festas de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, em várias regiões do Brasil.

No entrudo, festa introduzida no Brasil pelos portugueses, a elite brincava com limões de cheiro – bolas de cera cheias de água perfumada –, com os quais se organizavam batalhas entre os passantes nas ruas das cidades. Por muito tempo, esse conjunto de brincadeiras e folguedos, praticados principalmente no Rio de Janeiro pelas camadas populares, significava o mesmo que carnaval, realizado quarenta dias antes da Páscoa. No final do século XIX, as elites cariocas condenaram o entrudo por considerar seus folguedos brutais.

Em substituição a essas brincadeiras foi trazido para o Brasil o modelo carnavalesco veneziano, com bailes, batalha de confetes e máscaras importadas da Europa. Embora reprimidas, as classes populares continuaram com o carnaval de rua paralelo, com as brincadeiras e folguedos do entrudo. No lugar das máscaras importadas, satirizavam as autoridades e desafiavam a polícia com fantasias de diabinhos.

1. Com base no título do texto e no relato histórico, em sua opinião, do que trata o texto? Explique.		
2. Podemos afirmar que os fatos relatados são inventados? Justifique sua resposta		
3. O relato apresenta dados e momentos históricos precisos? Com que objetivo		

4. Quais são as informações principais em cada um dos parágrafos?

	Informações principais do relato
Primeiro e segundo parágrafos	
Terceiro parágrafo	
Quarto parágrafo	
Quinto parágrafo	
Sexto parágrafo	

**5.** Releia o segundo parágrafo e sublinhe as formas verbais:

Desde a Antiguidade, as festas são conhecidas por seu caráter de inversão da ordem. Nesse dia, os festeiros trocam o trabalho pela brincadeira, o homem se fantasia de mulher, os rituais de casamento são debochados, os patrões são ridicularizados e os corpos são expostos e fantasiados.

a)Qual é o tempo verbal predominante?
presente pretérito futuro
b) A predominância desse tempo verbal no trecho do relato histórico:
mostra que o fato relatado acontece no presente.
indica que fatos do passado continuam a acontecer no presente.
sugere que os fatos continuarão a acontecer no futuro.
6. Observe que o relato histórico está escrito em terceira pessoa. Em sua opinião, por que isso acontece?
7. Tendo em vista a estrutura do texto e a intenção da autora observada na questão 2, é possível considerar o relato histórico um registro "neutro", que apenas descreve os fatos, sem levar em conta a opinião dos autores? Por quê?

**8.** Por ser um relato histórico com estilo didático, ao longo do texto, alguns termos e expressões são explicados. No quadro a seguir, organize os termos e expressões e a respectiva explicação dada pela autora para os estudantes:

Termos e expressões utilizados pela autora	Explicação
"caráter de inversão da ordem"	
	ne fontes foram consultadas pela historiadora que o histórico? Troque ideias com alguns colegas e registre

7	produziu esse relato histórico? Troque ideias com alguns colegas e registre			
	as conclusões do grupo.			

#### ATIVIDADE 2 Que fontes alimentam o relato histórico?

A gravura e o texto a seguir sobre festas populares são como um testemunho, uma comprovação daquilo que está escrito. Para entender o contexto de sua produção, leia alguns dados sobre o pintor francês.

Jean-Baptiste Debret (1768-1848) foi um pintor e ilustrador francês. Chegou ao Rio de Janeiro em 1816, em uma comitiva de artistas a pedido do rei dom João VI, e viveu no Brasil até 1831. Suas obras retratam o cotidiano e as pessoas comuns, na rua ou em casa, assim como a vida de índios e escravos.



Jean-Baptiste Debret, em Voyage pittoresque et historique au Brésil, deixou-nos uma "Cena de carnaval", acompanhada da sua descrição: a cena passa-se à porta de uma venda, na esquina de uma rua do Rio de Janeiro, e nela se vê um molegue jogando água de uma longa seringa de latão, enquanto um negro enche de polvilho o rosto de uma negra com um cesto de provisões à cabeça. Sentada à porta da venda está uma negra velha com um tabuleiro onde vende limões de cheiro e polvilho. Embora o entrudo fosse principalmente uma festa da população negra, que se divertia com água e polvilho nas praias e chafarizes da cidade, por vezes fantasiando-se com trajos de europeus, a população branca também participava dos folquedos e munida

Entre 1834 e 1839, Debret publicou Voyage pittoresque et historique au Brésil, ou Séjour d'un artiste français au Brésil (Viagem pitoresca e histórica ao Brasil, ou Estadia dum artista francês no Brasil), uma série de gravuras reunidas em três volumes. A obra registra usos e costumes da sociedade brasileira no Rio de Janeiro nos primeiros anos do século XIX.

dos limões de cheiro, mais caros. Durante três dias, de domingo a terça-feira, brincava-se de manhã cedo até ao toque das ave-marias e os próprios estrangeiros, sobretudo franceses e ingleses, travavam animadas batalhas das janelas para as ruas. A roupa molhada logo era trocada e as moças sempre se orgulhavam do número de vezes que tinham trocado



Dia de entrudo, 1823, de Jean-Baptiste Debret, litografia (Brasiliana USP).

de vestido. Ao fim do dia, a paz chegava às ruas, as rondas policiais passavam e os negros e populares reuniam-se nas vendas para comer o seu peixe frito.

SILVA, Maria Beatriz Nissa da (Coord.). Dicionário da história da colonização portuguesa no Brasil. Lisboa: Verbo, 1994, p. 292.

1. Que palavras e expressões relativas às festas populares da descrição da gravura de Debret estão também presentes no relato histórico?

**2.** Observe o trecho a seguir:

**Embora** o entrudo fosse principalmente uma festa da população negra, que se divertia com água e polvilho nas praias e chafarizes da cidade, por vezes fantasiando-se com trajos de europeus, a população branca também participava dos folquedos e munida dos limões de cheiro, mais caros.

a) Função de advérbio, no sentido de "em boa hora".	
a) i unção de adverbio, no sentido de em boa nota.	
b) Função de conjunção, no sentido de "ainda que", "se ber	n que".
c) Função de interjeição, no sentido de "tanto faz, ora!".	
3. No verbete do dicionário, é possível observar que a descrição da Debret tem uma sequência descritiva, uma expositiva (ou opinat narrativa. Onde começa e termina cada uma?	_
4. Escolha uma fotografia de foliões de carnaval e faça uma descriç semelhante à feita para a gravura de Debret, com detalhes sobre lugar (onde foi tirada a foto, o que se vê no cenário) e as pessoas fotografia des (o que estã e forendo como estã e vertidos etc.)	0
fotografadas (o que estão fazendo, como estão vestidas etc.).	
rotografadas (o que estão fazendo, como estão vestidas etc.).	
Totografadas (o que estao fazendo, como estao vestidas etc.).	
Totografadas (o que estao fazendo, como estao vestidas etc.).	
Totografadas (o que estao fazendo, como estao vestidas etc.).	
Totografiadas (o que estao fazendo, como estao vestidas etc.).	
Totografiadas (o que estao fazendo, como estao vestidas etc.).	
Totografadas (o que estao fazendo, como estao vestidas etc.).	



Além das pinturas e gravuras, textos literários e relatos pessoais também são muito utilizados para recompor épocas passadas. Diários, cartas, crônicas de estrangeiros constituem importantes fontes de pesquisa para os historiadores comporem seus relatos.

A educadora alemã Ina von Binzer, que viveu em São Paulo e no Rio de Janeiro no período de 1881 a 1883, escreveu muitas cartas à amiga Grete, contando seu espanto e encantamento pela cultura brasileira, tão diferente da sua.

O romance epistolar narra a história de Ulla [pseudônimo usado pela autora], jovem professora alemã que vem ao Brasil trabalhar. As cartas que ela escreve são dirigidas a Grete, sua amiga na Alemanha. A moça emprega-se em uma fazenda no interior de Minas Gerais, onde dá aulas aos filhos do fazendeiro. Passa por diversas situações de dificuldade, provenientes da diferença cultural existente entre os povos brasileiro e alemão. Sem ganhar o suficiente para pagar a passagem de volta e exposta ao estresse, a moça cai doente e muda-se para o Rio de Janeiro. Lá sua situação não muda muito, pois sofre em meio a uma cultura completamente diferente da sua.

Disponível em: <www.webartigos.com>.

Para compor o título da edição brasileira, os editores se inspiraram na maneira como Ina se referia aos filhos da família Prado, de São Paulo. Ela os chamava de "meus romanos", em uma alusão a seus nomes: Caio, Plínio, Lavínia, Cordélia e Clélia.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1882.

Grete: você já foi alguma vez ao dentista para arrancar um sólido dente do siso? Talvez...

Mas aconteceu por acaso de lhe atirarem ao rosto, que você cuidadosamente procurava proteger, um projétil duro que estoura, enquanto um jato de água com cheiro de <u>patchuli escorre pelo seu pescoço</u> baixo? Não?

Patchuli: erva nativa da Índia; o mesmo que capim-limão.

Bile: substância secretada pelo fígado; mau gênio, mau humor; irritabilidade. Então você não pode fazer ideia da quantidade de bile que possui.

Não me contradiga: você não sabe mesmo. Pelo menos, de minha parte, quando me aconteceu isso que lhe estou contando agora, tive uma inesperada revelação sobre o poder do meu ódio, ficando bastante humilhada diante de mim mesma e perdendo a boa opinião que tinha a meu respeito.

Fiz esta descoberta na una dos Qurives. Seu primeiro efeito foi, como lhe disse, o de roubar-me de um só golpe as lindas ilusões que mantinham em relação à amenidade de minha índole mas — "paff"! um segundo projétil com sua consequente inundação escolheu o lado oposto, apagando minha autoacusação e me enfurecendo de novo: "piff"!, outro passou e mais outro pelo meu nariz, indo rebentar na parede, atrás de mim. Procurava abaixar-me para verificar a forma desses terríveis projéteis — "puff", um estalo chocho na minha nuca despeja água pelas minhas costas abaixo... Alucinada de tanta raiva, estaquei, esquecendo completamente minha dor de dentes, e comecei a olhar em volta.

Cercavam-me rostos onde se refletia o atrevido contentamento de quem vê diante de si a manifestação de uma fúria impotente: senhores elegantes, mulatinhos sujos, caixeiros, vadios e até senhoras nas sacadas pareciam transformados em demônios, rindo-se todos juntos como se

tivessem conspirado contra aquela pobre infeliz torturada pela dor de dentes, alvejando-a com os tais objetos resistentes e encharcantes.

Encostei-me instintivamente contra uma casa, para ao menos protegerme pelas costas — "rrrrr", um aguaceiro desabou sobre meu chapéu (com pluma verdadeira!), ensopando-o e desaguando pela minha gola.

Sentia-me completamente atordoada. Que significava aquilo? Que explicação poderia encontrar? Estaria realmente acordada, numa das melhores ruas do Rio, ou aquilo tudo não passava de um pesadelo?

De uma janela, junto à qual me achava parada, perplexa, debruçava-se sorridente uma moça brasileira a quem me dirigi; mas ela levantou a mão, um frascozinho brilhou — "buist" "buist" e incontinenti meus dois olhos foram postos fora de combate. Era demais!

Cheia de ódio impotente, sentia ao mesmo tempo um incrível temor apoderar-se de mim, diante de todos esses inimigos gratuitos, percorrendo o resto do caminho como se Belzebu em pessoa estivesse me perseguindo.

Ao chegar ao dentista tremendo de raiva dos pés à cabeça e espargindo respingos, banhada em lágrimas, caí no sofá da sala de espera do Dr. Muller, que havia uma semana estava tratando de meus dentes.

— Mas que lhe aconteceu, minha cara senhorita? – indagou ele da sala contígua.

Quando entrou e me viu ali sentada, pingando, sua expressão modificou-se, tomando o já citado ar de gozo. Percebi que dificilmente se continha para estourar de rir.

— Meu Deus! – exclamei indignada em último grau — que se passa aqui no Rio? Enlouqueceram todos?

Então, o Dr., sorrindo, tomou-me pela mão, levou-me até o

calendário e mostrou-me com dedo uma data do mês de fevereiro.

- Carnaval soletrei com um suspiro abafado!
- O doutor começou então a retirar qualquer coisa de cima de mim.
- Que está fazendo? perguntei desanimada.
- Estou retirando ao menos alguns pedaços de cera.
- Pedaços de cera? repeti no mesmo desânimo, mas muito admirada.
- Sim, ao que parece deve ter recebido uma boa descarga de limões de cera cheios d'água; e durante este <u>reinado</u>, o Rio assim continuará até guarta-feira de cinzas.

Reinado: em sentido figurado, período em que vigora alguma coisa.

Para quarta-feira de cinzas, nessa data, faltavam ainda onze dias! Com grande terror calculei que a quantidade de água de patchuli nas cascas de cera, sem acrescentar-lhe a água jogada com baldes, daria nestes onze dias, provavelmente, para cobrir a distância que nos separava do meu guarda-roupa; esmaguei a metade de um ovo de cera que retirei de meu punho molhado.

- Então o dente por hoje está salvo? perguntou-me o doutor sorrindo.
- Não, ao contrário! exclamei com renovada energia. Preciso descarregar minha raiva em qualquer coisa e será em mim mesma. Arranque. Arranque!

E assim fiquei com um siso a menos.

Trecho de uma carta de Ina Von Binzer. BINZER, Ina Von. *Os meus romanos*: alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. Tradução de Alice Rossi e Luisita da Gama Cerqueira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 67-69.

<b>5.</b> Em que parte da carta é possível saber que Ina foi vítima de brincadeira de carnaval?
6. Você sabe o que é dente do siso, mal que atormentava Ina no episódio narrado na carta?
7. Em que trecho da carta é possível perceber que Ina é estrangeira?
8. Que palavras a autora usa para identificar/caracterizar seus agressores?  Que sentimentos elas revelam?

9.	Em sua opinião, qual dos três textos descreve o entrudo carioca com mais
	precisão? Justifique sua resposta.
	a) O relato histórico
	b) A descrição de Debret
	c) A carta de Ina
_	
-	
10	• Ao escrever uma carta pessoal, Ina teve a intenção de contar à amiga suas alegrias e tristezas em um país bem diferente e distante da terra de ambas. Qual seria, então, a intenção dos editores ao publicar, em português, as cartas de Ina, quase cem anos após a primeira edição em alemão?

Leia, a seguir, uma notícia publicada no jornal *Correio de Sergipe*, em 2008, a respeito do carnaval de rua da cidade de Neópolis.



# "Zé Pereira" arrasta foliões em Neópolis

Em Neópolis, distante da capital [Aracaju] 123 quilômetros, o tradicional Carnaval do "Zé Pereira" arrastou mais uma vez milhares de moradores e turistas pelas ruas da cidade. A folia de Momo foi animada por inúmeras bandinhas de frevo, bem como pela divertida e tradicional brincadeira do "mela-mela".

Nas principais ruas, os moradores não dispensam a chance de melar uns aos outros com uma mistura de farinha, sucos

artificiais, corantes, água e goma. Segundo a Polícia Militar, a folia chegou a levar mais de 35 mil pessoas para as ruas da cidade.

Correio de Sergipe.com, 8 fev. 2008. Disponível em: <www.correiodesergipe.com>.

<b>11.</b> Quais são as semelhanças entre essa folia do século XXI e o entrudo do século XIX, relatado nos textos anteriores?	
<b>12.</b> Compl	ete os quadros com dados dos textos lidos sobre o carnaval.
Texto e gêne	ero: RELATO HISTÓRICO
Autor e profissão	
Suporte e circulação	
<b>Objetivo</b>	
Leitor	
Texto e gêne	ero: VERBETE SOBRE A IMAGEM
Autorio	
Autor e profissão	
Suporte e	
circulação	

Objetivo	
Leitor	
Texto e gêne	ero: CARTA
Autor e profissão	
Suporte e circulação	
Objetivo	
Leitor	
Texto e gêne	ero: NOTÍCIA
Autor e profissão	
Suporte e circulação	

Objetivo	
Leitor	

ATIVIDADE 3 As novas tecnologias na vida contemporânea

#### TEXTO 1

## Geniais e renegados

Computador, carro, TV, telefone, rádio... Você consegue imaginar sua vida sem eles? Nos últimos dois séculos, invenções revolucionárias enfrentaram o descrédito antes de emplacar.

"Acho que no mercado mundial há lugar talvez para cinco computadores", afirmou ninguém menos que o presidente da IBM, Thomas Watson, em 1943. Prever o futuro é certamente uma ciência inexata. Inclusive no mundo bem palpável da tecnologia. Computador, automóvel, rádio... Inventos hoje indispensáveis à sua vida, revolucionários quando surgiram, amargaram tempo, dinheiro e descrédito antes de vingar.

A declaração de Watson, que assumiu o comando da IBM em 1914, soa absurda, mas deve ser examinada no contexto em que foi dita. Por muito tempo o computador foi considerado um aparelho sem apelo comercial. "Era uma máquina de fazer contas rapidamente e não parecia tão necessária", afirma Ivan da Costa Marques, professor de História da Ciência da UFRJ. O cientista-chefe da IBM Brasil, Fábio Gandour, lembra que a interface de comunicação da máquina era outra, exigia o domínio de linguagens de programação e levou muito tempo antes que se tornasse

multifuncional. O computador é uma criação coletiva, resultado de uma série de adaptações. Da ideia da notação binária (1679) ao IBM Mark 7 (1987), precursor dos *mainframes*, a transformação foi gigantesca. Já o primeiro computador eletrônico, de 1941 (gigantesco e ainda assim limitado), foi impulsionado pela Segunda Guerra. Mesmo elementos cruciais na evolução do equipamento, como o *chip*, foram menosprezados. "Mas... para que serve isso?", disse o executivo da IBM Robert Lloyd a respeito do circuito integrado em miniatura, novidade nos anos 1950.



Honeywell Kitchen Computer.

A primeira versão doméstica do PC ajudou a desacreditar o computador como um item para se ter em casa. Em 1969, a loja de departamentos Neiman Marcus lançou o Honeywell Kitchen Computer. Por 10.600 dólares, a moderna dona de casa americana podia ter uma máquina para armazenar e consultar receitas culinárias. Claro que ainda

era bem mais barato e prático manter um caderno de papel e o Honeywell foi um fracasso. "Não há razão para que alguém queira ter um computador em casa", disse Ken Olson, presidente da Digital Equipment Corp., ainda em 1977. De instrumento para fazer contas a janela virtual, é fato que a aceitação do computador cumpriu etapas, em função das ferramentas que oferecia e da incorporação destas no cotidiano das pessoas. "Quando inventaram o marca-passo, em 1941, ele foi tratado como um computador cardiológico. Ninguém queria usá-lo, achando que os transformaria em robôs ou em seres insensíveis. Hoje não se pensa mais assim", diz a professora de História da Tecnologia da UFRS, Marília Levacov.

Nem todas as invenções foram introduzidas na sociedade de forma tão gradual. Desde que os irmãos Lumière criaram o cinematógrafo, em 1895, havia o desejo de sincronizar imagem e som. Apresentações de música ao vivo animavam a exibição das películas. Depois foram usados discos, mas os esforços para incrementar o áudio seguiam firmes. Mesmo assim, Harry Morris Warner, cofundador do estúdio Warner Brothers Pictures, declarou, em 1927: "Quem diabos quer ouvir os atores



Irmãos Lumière.

falando?". Mas a empresa já ajudava a desenvolver a técnica necessária e no ano seguinte exibiu *Luzes de Nova York*, integralmente falado e sonorizado. O cinema mudo entrou em decadência imediatamente. E sob protestos. "Ninguém mais sente, ninguém mais age, todo mundo fala e canta", reclamou o escritor Octávio de Faria, em artigo de 1930 para a revista *O Fan*. Nessa época, chique era chegar aos cinemas falados de carro particular. O caminho dos automóveis até aí, porém, não foi simples. Os primeiros protótipos com motor de combustão interna movido a gasolina são de 1889. Só que, em 1903, ao pedir um empréstimo ao Michigan Savings Bank para investir na revolucionária linha de produção do Ford T, o advogado de Henry Ford, Horace Rackham, ouviu do presidente George Peck: "O cavalo está aqui para ficar; mas o automóvel é apenas uma novidade, uma moda". Quando os carros com motor a explosão começaram a rodar (barulhentos e a até 18 km/h), alguns foram apedrejados porque "ameaçavam a segurança pública".

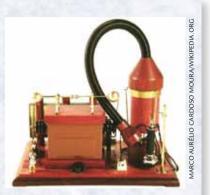
Por muito tempo, a humanidade encarou com menos rebuliço a criação de novas tecnologias, diz o historiador Jozimar Paes de Almeida, da Universidade Estadual de Londrina. "Fundamentados em suas experiências ao longo dos anos, os homens foram aperfeiçoando instrumentos e técnicas e, como isso ocorria no interior de suas comunidades, essas invenções não eram interpretadas com tanto assombro." Isso mudou progressivamente com o crescimento das cidades, no fim da Idade Média. Houve uma especialização das profissões em determinados ramos de trabalho e um aumento do uso técnico e energético na produção de equipamentos e máquinas. A Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, é um marco importante desse processo.

#### Igreja

Para Carlos Maia, professor de História das Ciências da UERJ, até a interferência da Igreja era limitada, voltada para questões éticas ou metafísicas. Estudos mais recentes apontam que ela inclusive teria contribuído para o desenvolvimento de novas tecnologias, como na construção das catedrais. "Há muitos casos de boas ideias que surgem antes de seu tempo, que deixam de florescer por falta de condições experimentais ou linguagem adequada", diz José Luiz Goldfarb, historiador da PUC-SP.

O padre brasileiro Landell de Moura estava tão à frente de seu tempo que a batina não evitou que fosse acusado de bruxaria ao estrear a radiodifusão em 1894 (quem levou a fama pela descoberta foi Guglielmo Marconi, que obteve a patente em 1896). Em 1900, um grupo de fiéis invadiu e destruiu seu laboratório dizendo que ele tinha um pacto com o demo.

Novidades costumam causar estranhamento, mas é certo que a forma como os artefatos são difundidos influencia seu progresso. Hoje



Réplica do transmissor de ondas de Landelll de Moura, construída por Marco Aurélio Cardoso Moura, maio de 2004.

(mais do que nunca) a promoção das invenções é crucial, segundo o presidente da Associação Nacional de Inventores, Carlos Mazzei. É esse processo que alimenta a mudança de hábitos do público e favorece que a tecnologia inovadora seja incorporada a nossa rotina. "Assim foi o caso do CD substituindo o vinil. Os marqueteiros estão aí para garantir isso", diz. É, mas a História já provou que os investimentos na produção e divulgação em escala, por si sós, não resolveram o problema. Basta lembrar o computador que armazenava receitas ou o cigarro "sem fumaça" da R. J. Reynolds. Quando o lançou, em 1988, a empresa já tinha investido dez anos e 300 milhões de dólares para fabricá-lo. Complicado de acender, vinha com manual de instrução e o gosto era péssimo. Foi um desastre. "Em se tratando de tecnologia, melhor mesmo é não fazer previsões", afirma, rindo, o cientista-chefe da IBM, Fábio Gandour.

ÁVILA, Roberta / Editora Abril. Aventuras na História, edição 82, p. 36-39, maio 2010.

1. Observe que a autora se dirige ao leitor em várias partes do texto, como no trecho "Você consegue imaginar sua vida sem eles?". Em sua opinião, com que intenção ela utiliza esse recurso?

194

	a) Dados em ordem cronológica. b) Uso de títulos e subtítulos.
	b) Uso de títulos e subtítulos.
	_
	c) Depoimento de um especialista ou de uma autoridade no assunto.
	d) Explicitação de suas opiniões.
	e) Relação de causa e consequência entre os fatos relatados.
	f) Referência a instituições de pesquisa na área do tema relatado.
	g) Uso excessivo de figuras de linguagem, especialmente as metáforas
0	e acordo com o texto, houve boa recepção das novas tecnologias, como computador e o marca-passo, quando surgiram no mercado? Como a ostura da sociedade se modificou?
<b>4.</b> É	possível considerar o texto um relato histórico? Justifique sua resposta.

..... 195 ....

O relato histórico pode também ser considerado um texto de divulgação científica. Em revistas especializadas, por exemplo, é comum encontrarmos relatos e depoimentos. Tal característica revela que o jornalista e o historiador procuram reunir diversas fontes sobre o tema de que tratam. Seu trabalho consiste justamente em entrevistar diversas pessoas, recolher registros falados e escritos, analisar documentos etc.

escritos, analisar documentos etc.
No relato histórico da jornalista Roberta Ávila, é possível perceber que ela recorreu a diversas fontes, relatos e depoimentos para compor seu texto.
a)Quem são as pessoas que a autora cita como fontes?
<b>b)</b> É possível afirmar que as citações revelam falas de autoridade? Como se percebe isso no texto? Dê um exemplo.
Observe o uso das declarações ou citações nos trechos do relato histórico:
"Acho que no mercado mundial há lugar talvez para cinco computadores", afirmou ninguém menos que o presidente da IBM, Thomas Watson, em 1943.
"Era uma máquina de fazer contas rapidamente e não parecia tão necessária", afirma Ivan da Costa Marques, professor de História da Ciência da UFRJ.

O cientista-chefe da IBM Brasil, Fábio Gandour, lembra que a interface de comunicação da máquina era outra, exigia o domínio de linguagens de programação e levou muito tempo antes que se tornasse multifuncional.
a) Liste os elementos comuns nas declarações ou citações.
<b>b)</b> Você notou alguma diferença entre essas formas de apresentação do discurso de outras pessoas pela jornalista?
c) Normalmente, as citações e declarações de pessoas envolvidas conferem maior credibilidade aos fatos relatados. Por isso, é comum os jornalistas e historiadores incluírem várias declarações de maneira direta (pela reprodução da fala da pessoa) ou indireta (pelo relato da fala pelo autor). No texto lido, qual é a estratégia mais utilizada: o discurso direto ou indireto?
d)Quais são os verbos que acompanham as citações nesse relato histórico?

Mesmo assim, Harry Morris Warner, cofundador do estúdio Warner Brothers Pictures, declarou, em 1927: "Quem diabos quer ouvir os atores falando?".

	Por que a jornalista utiliza verbos diferentes para introduzir ou comentar
	o discurso das pessoas?
_	
_	
_	

Agora, você vai ler outro relato histórico, publicado na seção "Como fazíamos sem...", da revista de divulgação científica *Aventuras na História*, cujo título é: "Tocadores de música". Sobre o que você acha que o relato histórico comenta?

#### TEXTO 2

Como fazíamos sem...

### Tocadores de música

Cilindros metálicos e vinis evoluíram até que a música se tornou portátil.

Escolher o gênero da música que você quer escutar e decidir quando, onde e o volume em que prefere ouvi-la são ideias tão triviais que parece impossível imaginar o homem sem elas. Mas as melodias estiveram presentes na História mesmo quando não havia equipamentos para sua reprodução. Os povos primitivos, por exemplo, usavam a música como forma de defesa e ataque. "De início não era consciente, porque os sons eram naturais, como gritos e batuques", afirma Eduardo Anderson Andrade, do Instituto de Artes da Unicamp. Já na Antiguidade, os gregos conviviam com a música por meio do teatro. Durante a Idade Média, ela passou a existir principalmente nas tabernas. Nesses locais sempre havia um alaúde (instrumento de corda semelhante ao violão) pendurado na parede, pronto a quem se arriscasse a dedilhá-lo.









O primeiro mecanismo da História capaz de gravar e tocar som surgiu em 1877, pelas mãos do inventor norte-americano Thomas Edison. Foi ele quem desenvolveu o fonógrafo, aparelho que funcionava com uma manivela, captando a vibração sonora e gravando-a em cilindros de metal. Girado novamente, reproduzia o áudio registrado. Dez anos mais tarde o alemão Emile Berliner criou o gramofone: substituiu os cilindros metálicos por discos planos, facilitando a produção de cópias e o barateamento das gravações. O marco seguinte veio em 1948 com a chegada do vinil, um tipo de plástico mais flexível e resistente. Daí por diante, a música se tornou um bem individual e portátil. [...] Surgiram a fita cassete e o walkman [...], depois, o CD (disco compacto, em português) e o discman. O hábito de escutar música culminou, no fim dos anos 90, na evolução dos tocadores de MP3. Os aparelhos de dados que ocupam pouco espaço na memória. Isso os deixa mais versáteis; medindo o tamanho de um dedo, chegam a armazenar horas de músicas.

GEORGINO, Érica / Editora Abril. Aventuras na História, edição 80, p. 24, mar. 2010.

- 1. Como você costuma ouvir música?
- **2.** O que você acha que motivou a revista a escolher essa temática para construir um relato histórico?

- 3. Você e um colega vão organizar as informações sobre a evolução dos tocadores de música em uma linha do tempo.
  - a) Primeiro, completem o quadro com as datas e períodos históricos mencionados no texto. Se necessário, façam pesquisas para complementar algumas informações.

Informação relevante



b) Selecionem imagens ou façam desenhos para ilustrar sua linha do tempo em um cartaz. Escrevam nessa linha as informações levantadas, de acordo com o relato e com suas pesquisas.



Povos primitivos

Antiguidade

**4.** Pergunte a seus professores, pais e avós como eles escutavam música quando tinham sua idade. Registre as respostas e compartilhe-as com os colegas.

# ATIVIDADE 4 Produção de relato histórico

Nesta Unidade, você leu relatos históricos sobre as possibilidades de diversão e registro anteriores às tecnologias, sobre invenções revolucionárias e sobre tocadores de música.

Muitos equipamentos tecnológicos e de comunicação de nosso dia a dia têm histórias curiosas e um percurso que vale a pena ser contado.

Nesta última atividade, que tal fazer uma pesquisa sobre outras criações geniais que mudaram a vida das pessoas? O objetivo dela é fazer uma exposição oral com os relatos históricos sobre o surgimento dessas invenções.

Para isso, você começará discutindo o tema com seus colegas; em seguida, pesquisarão dados para a elaboração do relato histórico, que será a base para a exposição oral do grupo; depois, o conjunto dos relatos da turma dará origem a um "Catálogo das pequenas grandes invenções".

De acordo com as orientações de seu professor e com as sugestões dos roteiros a seguir, façam suas escolhas e bom trabalho!

#### PARTE 1

#### Você é o pesquisador

Leia a crônica de Mario Prata e observe como ele comenta, de maneira bem-humorada, invenções que fazem parte do cotidiano e que, muitas vezes, passam despercebidas.

#### Quem inventou essa crônica?

Mario Prata

Não me surpreendem as grandes invenções. Bill Gates para mim é apenas um técnico esperto, é pinto. Queria saber o que ele teria inventado se vivesse há alguns séculos. Pra mim, a internet é fichinha perto de muitos outros inventos muito mais criativos e anônimos.

Você poderia me explicar como foi que descobriram que tinham que refogar a alcachofra e raspá-la nos dentes com aquele molhinho? Sim, porque um dia alguém começou a fazer isso. Durante anos, talvez séculos, a alcachofra ficou lá no mato, esturricada.

Adoro essas invenções. Pequenos detalhes da criação humana, descobertos por anônimos bill-gates da vida.

A pipoca, por exemplo. Você já pensou na pipoca? Só um louco colocaria milho dentro de uma panela fechada com óleo fervendo para ver o que aconteceria. Deve ter sido uma criança sapeca. O que significa, basicamente, que, antes do óleo e das crianças, não havia pipoca.

O grampo para cabeça. O grampo em si não deve ter sido difícil inventar. Mas quem inventou aquelas duas pequenas bolinhas nas pontas, para não ferir a cabeça, esse, sim, um gênio.

Deve ter sido um achado o dia que inventaram o retrovisor nos carros. Antes o sujeito tinha que ir guiando e olhando para trás o tempo todo, apesar dos poucos carros nas ruas. Mas tinham os cavalos. Por falar em cavalo, donde vem a ferradura? Invenção maldosa, meter pregos nos cascos dos pobres bichinhos. [...]

O clipe. Quando surgiu deve ter sido um furação como foi o fax há alguns anos. O grampeador morreu de inveja. [...]

Quem inventou aquela maquineta que a gente gira e mói a pimenta? E quem foi o primeiro sujeito a colocar pimenta na comida? Deve ter sido o mesmo que gostava de jiló.

Ovo frito vá lá. Mas o cozido já foi curtição que surgiu bem depois. Mas nunca ninguém conseguiu colocar o ovo em pé.

Vidro, tudo bem. Mas tem um objeto que você deve ter uns dez em casa: o espelho. Só pode ter sido sem querer. Duvido que um dia alguém ficou pensando "vou inventar o espelho para me ver melhor". Uns dizem que foi a inimiga mortal da Branca de Neve. Outros atribuem o fato a Narciso.

O café também me intriga. Você olha ele lá no pé, vermelhinho, um gosto horroroso. Mas teve um dia que alguém torrou o bruto, moeu e ainda misturou com o açúcar.

Um dia alguém ficou olhando para uma vaca e cismou com as tetas dela e foi lá. Talvez até de sacanagem. Deu no que deu: leite A, leite B, leite C e até leite condensado. Coitadinhas das vacas. Leite desnatado, gente. Queijo e manteiga devem ter sido moleza. Já estavam com a faca e o queijo na mão. [...]

Grande invenção o apontador de lápis. Aquele antigo onde você enfia o lápis e gira. Na minha infância a gente usava gilete usada dos pais. Geralmente cortava mais o dedo que o lápis.

E o cabide, hein?

O zíper também me surpreende. É coisa desse século.

Já o sádico que inventou o arame farpado foi um tal de Joseph Glidden, em 1874. No velho oeste, é claro. Já o biquíni é de 46, aquelas novidades de pós-guerra. Na França, é claro. Depois de tanta resistência... E o papel, que foi em 105 a.C.? E o papel-carbono, hoje tão em desuso? Mais velho que o papel é outro invento genial: o sabão. Foram os higiênicos sumérios, 2500 a.C.

Depois desta, vou para o chuveiro, outra grande invenção. E lá, ficar a cantarolar "quem foi que inventou o amor? Não fui eu, não fui eu". Nem a dor e nem a toalha felpuda e macia.

*O Estado de S. Paulo*, 14 abr. 1996. Disponível em: <www.marioprataonline.com.br>.

1. Você sabe qual é a diferença entre invenção	e descoberta? A crônica de
Mario Prata trata apenas de invenções? Exp	olique sua resposta.
2. Faça uma lista com "os pequenos detalhes pelo autor.	da criação humana" citados

<b>3.</b> Mario Prata comenta os fatos do cotidiano de maneira muito pessoal e,			
geralmente, bem-humorada. Na crônica, alguns comentários são uma			
brincadeira com o leitor, mas outros foram escritos com base em dados			
pesquisados. Que dados são esses?			

Você gostou dessa crônica? Então visite o *site* oficial de Mario Prata e conheça outros textos do autor: www.marioprataonline.com.br.

- **4.** A crônica de Mario Prata nos faz lembrar a importância das pequenas invenções. Reúna-se com três colegas e escolham um dos objetos da lista a seguir ou outro que preferirem, expondo para a classe por que ele é importante.
  - · Calculadora
  - · Máquina de escrever
  - · Computador
  - · Disquete, CD, MP3, pen drive
  - · Internet
  - · Fita cassete, DVD, disco blu-ray
  - · Celular (dos primeiros modelos ao smartphone)
  - · Videogames de todas as gerações
- **5.** Depois de escolhido o objeto da pesquisa, façam um levantamento de fontes a serem consultadas, por exemplo:
  - · Sites especializados.
  - · Livros sobre invenções e história dos avanços tecnológicos que estão no dia a dia.

#### Sugestões:

- DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos: invenções. São Paulo: Panda Books, 2007.
- SOALHEIRO, Bárbara. Como fazíamos sem. São Paulo: Panda Books, 2007.
- YENNE, Bill. 100 invenções que mudaram o mundo. Rio de Janeiro: Prestígio, 2003.
- · Depoimentos de pessoas mais velhas, que podem ou não ter utilizado o objeto por vocês pesquisado. Como faziam antes de ele existir? Aproveitem para solicitar, se possível, um telefone ou celular antigo, uma foto de família, algo que possa enriquecer sua exposição oral.
- · Depoimentos de especialistas em tecnologia, se for esse o caso da invenção sobre a qual vocês pesquisarão.

#### PARTE 2

#### Vocês são os autores do relato histórico

Feita a pesquisa, é hora de escrever o relato histórico.

- · O texto deve conter informações confiáveis e precisas e ser escrito em terceira pessoa. Narrem fatos do passado em ordem cronológica e explicitem as conexões entre eles (causa e consequência, por exemplo), quando for o caso.
- · Complementem o relato com a cronologia do desenvolvimento tecnológico em torno do objeto pesquisado. Essa cronologia pode ser registrada/elaborada em forma de lista ou de linha do tempo. Utilizem imagens (fotos ou desenhos) na construção da cronologia.
- · Revisem o texto produzido e façam as correções necessárias. Depois troquem o texto com o de outro grupo, para que um possa fazer sugestões para aperfeiçoar o texto do outro.

#### PARTE 3

#### Hora da exposição oral

#### Quanto à apresentação em geral:

Preparem um roteiro antes de elaborar a apresentação.

- Definam a estrutura da exposição. Vai iniciar pelo invento? Pelo invento?
  Pela vida antes do invento?
- As informações devem obedecer a uma sequência de ideias e à ordem cronológica dos fatos.
- Treinem antes, em casa, sozinhos ou com ajuda, para fazer sua apresentação sem ler.
- Lembrem-se: a plateia (na sala de aula) precisa conseguir ouvir e entender o que está sendo dito.
- Todos devem se manter em silêncio durante a exposição oral; um participante não pode interromper ou corrigir outro.
- A plateia tem de respeitar cada grupo que se apresenta: colaborar com o silêncio, ouvir "com qualidade", registrar os aspectos relevantes, aguardar o momento para fazer perguntas e comentários.

#### Quanto ao conteúdo:

- Os dados apresentados devem ser precisos (conteúdo correto).
- As opiniões têm de estar fundamentadas.
- Não deve haver afirmações ou informações preconceituosas.
- Objetos e imagens utilizados durante a exposição precisam ser ilustrativos e elucidativos, ou seja, estar intimamente relacionados ao tema escolhido.
- O nível de complexidade depende da plateia: falar para seus colegas (que também pesquisaram o assunto) é diferente de falar para alunos de outros anos. Um bom orador estuda a plateia e procura adequar sua fala à faixa etária dos ouvintes e a seu grau de conhecimento sobre o tema.

#### Quanto à apresentação:

- Levem em consideração o caráter de semiformalidade do evento.
  - Evitem marcas de oralidade informais: "né", "tá", "daí" etc.
  - Procurem articular bem as palavras para que sua voz, suas palavras sejam ouvidas e entendidas.
  - Não usem gírias e não falem palavrões (nem como brincadeira).
  - Façam um roteiro, estudem o assunto, ensaiem em casa, sozinhos em frente

ao espelho ou para familiares. Quanto mais vocês dominarem o assunto, menos precisarão de uma fala decorada, pois terão segurança para falar.

- Cuidado com a postura:
  - Não falem com as mãos nas costas ou nos bolsos.
  - Ustam-se com discrição, mantenham a roupa alinhada.
  - Não falem sentados, não apoiem os pés na parede.
  - Olhem para todas as pessoas da plateia alternadamente ou coloquem o foco de visão acima da cabeça de todas.
  - Vocês podem gesticular (sejam naturais), mas com moderação; há dois erros que as pessoas costumam cometer em uma apresentação: falta de gestos ou excesso de gestos.

# RETOMANDO PERCURSOS

Chegamos ao final da Unidade! Você passeou pelo carnaval de diferentes épocas e lugares (e descobriu semelhanças entre eles), conversou e aprendeu curiosidades sobre inventos simples e geniais, teve a oportunidade de trocar informações com pessoas mais velhas sobre os tocadores de música de ontem e de hoje. Além disso, leu e analisou relatos históricos, escreveu o próprio relato, expôs para colegas e para a escola suas pesquisas.

Quanto trabalho! O que de tudo isso ficou para você? Registre seu percurso nesta Unidade. Você pode fazer um relato em primeira pessoa, um texto em itens ou até mesmo uma linha do tempo ilustrada.

# UNIDADE 5

# O TEATRO E SEUS SEGREDOS

# Para começo de conversa

O teatro é um segredo. A única maneira de falar dele é falando de sua prática.

Louis Jouvet

E quais seriam os segredos do teatro? Você já foi ao teatro ou assistiu a uma peça teatral? Já leu algum texto teatral? Conte para os colegas como foi essa experiência. O francês **Louis Jouvet** (1887-1951) foi ator e diretor teatral. Muito atento às experiências teatrais, escreveu vários artigos sobre dramaturgia, cenografia e direção. Sua contribuição foi decisiva para a renovação do teatro clássico francês.

Em 1942, Louis Jouvet esteve no Brasil com sua companhia de teatro, chegando a morar por alguns meses no Rio de Janeiro.

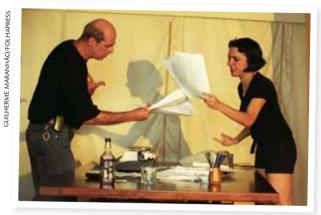


Que tal saber mais sobre o teatro e suas características? Com a participação de seus colegas e a ajuda do professor, nesta Unidade você terá a oportunidade de desvendar alguns dos segredos do texto teatral e de escrever uma peça de teatro. Seguindo as propostas do professor, poderá também encenar um texto escrito pelo grupo.

**1.** Observe as fotografias e comente com os colegas o que você sabe a respeito desses lugares, objetos e pessoas. O que essas cenas e pessoas têm em comum?



Plateia no Teatro Municipal de São Paulo.



Os atores Marcos Caruso e Bete Coelho fazem leitura da peça *Only you*, no auditório da Folha, em São Paulo (SP).



O diretor Felipe Hirsch orienta o ator Wagner Moura durante ensaio da peça *Os solitários*, no teatro Alfa, em São Paulo (SP).



Um dos teatros mais importantes da Grécia antiga foi construído na cidade de Epidauro entre 360 e 350 a.C.



Grupo de teatro de rua faz apresentação na praça do Patriarca, no centro de São Paulo (SP).

CAIO GUATELLI/FOLHAPRESS

- 2. Agora, discuta com seus colegas e com o professor as questões a seguir.
  - a)O que vocês sabem dizer a respeito do teatro?
  - **b)**O que vocês gostariam de saber?
- 3. Reunidos em grupo de quatro alunos, elaborem um cartaz com o que vocês sabem sobre o teatro e sobre o que gostariam de saber. De acordo com as orientações do professor, apresentem para a classe as informações registradas.



O ator Diogo Vilela em cena da peça *Hamlet*, no teatro Alfa, em São Paulo (SP).



Cena da peça teatral *Hamlet*, com a Cia. do Teatro Popular do Sesi e direção de Francisco Medeiros, em São Paulo (SP).



O uso de máscaras como elemento teatral surgiu na Grécia antiga. A máscara da tragédia era utilizada pelo ator trágico para representar os temas referentes à natureza humana e ao controle dos deuses

sobre o destino dos homens. A máscara da comédia funcionava como um instrumento de crítica à política e à sociedade. As máscaras usadas no teatro grego para representar os dois principais gêneros dramáticos – a **tragédia** e a **comédia** – são hoje o **símbolo do teatro**.



As atrizes Carina Prestupa (à esquerda) e Thaís Póvoa, da companhia Lona de Retalhos, em cena da peça *Esperando Gordot*, em São Paulo (SP).

# ATIVIDADE 1 Quem é quem no teatro?

Boa parte das encenações realizadas no teatro acontece graças à combinação de três elementos fundamentais: **atores**, **plateia** (ou **público**) e **texto teatral**. Nesta Unidade, vamos dar especial atenção ao texto de teatro, ou texto teatral. A peça de teatro é um conjunto maior e envolve diversos elementos, como veremos adiante.

	os colegas e com o professor a respeito das seguintes otem suas conclusões abaixo.	
•	nião, qual dos três elementos citados é o mais importante ro? Por quê?	
	entos essenciais ao teatro são os atores, a plateia e o texto, o papel do autor (dramaturgo)?	

2. O ator Antonio Fagundes levou aos palcos uma bem-humorada batalha entre ator e plateia na peça Sete minutos, encenada em 2002. Leia trechos de

resenhas sobre a obra publicadas na época e responda às questões.

a) "A vida é uma história, contada por um idiota, cheia de som e fúria e significando nada..." As célebres palavras de Shakespeare em *Macbeth* são declamadas com paixão pelo ator, que está completamente hipnotizado pelo texto. Nem mesmo as incômodas tossidas que pipocam na plateia ou o burburinho dos atrasados que ainda procuram seu lugar conseguem quebrar o encanto. De repente, um celular toca. O limite da paciência foi excedido: inconformado com a impertinente invasão sonora, o ator simplesmente interrompe a apresentação, abandona o palco e vai para o camarim, deixando boquiabertos público, a empresária e o restante do elenco.

BRASI, Ubiratan. Estadão, São Paulo, 15 jul. 2002.

Quais elementos da atividade teatral aparecem citados nesse fragmento?

b) O título, conta Bibi Ferreira, que dirige a história, remete ao tempo de duração de um bloco de telenovela. "Não se precisa prestar atenção em nada por mais de sete minutos", diz ela, que acredita que o texto agrada porque é inteligente. "É direto. O público logo pensa: 'Th, é comigo!'", afirma Bibi, que trabalha pela primeira vez com Antonio Fagundes.

Revista Veja Rio, n. 26.

No fragmento acima, há um importante elemento para a atividade teatral contemporânea, mas que não foi citado na tríade *atores*, *plateia* e *texto*. Que elemento é esse?

c) Dirigido por Bibi Ferreira, Fagundes também interpreta o personagem principal, um ator veterano e bem ranzinza que, em uma montagem do clássico *Macbeth*, de Shakespeare, interrompe e abandona a sessão por não suportar mais os celulares e bipes tocando, as tossidas da plateia e um senhor, na primeira fileira, sem sapatos e com os pés sobre o palco.

MONZILLO, Marina, jul. 2002. Disponível em: <www.bibi-piaf.com/sete\_minutos.htm>.

Nesse trecho há dois argumentos que parecem justificar o comportamento do ator ao abandonar o espetáculo. Quais são eles?

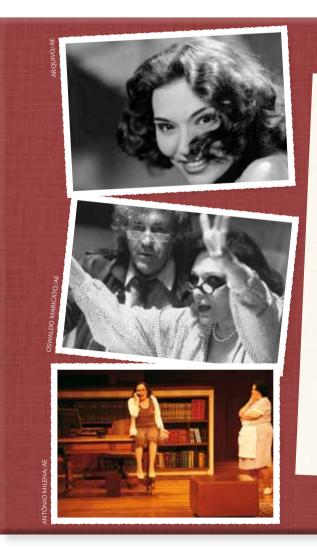
**3.** Estamos conhecendo os componentes da atividade teatral: ator, plateia, texto, diretor. Veja como a diretora Bibi Ferreira aborda o assunto:



Para mim, o teatro é o autor. O espetáculo, o ator. Desta feita temos os dois numa só pessoa, Antonio Fagundes, que a cada dia se supera caminhando por diversos campos artísticos onde é pessoa absoluta. Aos senhores que vão assistir agora à peça *Sete minutos* eu pergunto: já frequentaram alguma vez um ensaio de teatro? Pois essa é uma das minhas funções: assistir a todos os ensaios.

Bibi Ferreira.

- a) Converse com um colega e, juntos, expliquem o que vocês entenderam do trecho: "Para mim, o teatro é o autor. O espetáculo, o ator".
- b) A quem Bibi Ferreira se refere com "Aos senhores"?
- c) Em sua opinião, qual deve ser a participação do diretor nos ensaios de uma peça?
- **4.** Quem é Bibi Ferreira? Imagine uma atriz que "subiu" ao palco com apenas 20 dias e que se tornou o maior nome do teatro brasileiro. Leia a seguir um trecho da biografia de Bibi Ferreira e depois faça uma pesquisa e descubra mais informações sobre a trajetória da atriz, compositora e diretora teatral que tem, em São Paulo, o próprio teatro.



Abigail Izquierdo Ferreira nasce no Rio de Janeiro em 1º de junho de 1922. Filha do ator Procópio Ferreira e da bailarina espanhola Aída Izquierdo, desde cedo dá bandeira de que nasce com o gene do teatro. Estreia no palco com apenas 20 dias na peça Manhã de sol, no colo de sua madrinha Abigail Maia, esposa do autor e padrinho Oduvaldo Viana. Com a separação dos pais, segue com a mãe, que vai trabalhar numa companhia espanhola de teatro de revista, a Companhia Velasco. Lá, aprende seu primeiro idioma, o espanhol, faz participações cantando zarzuelas e torna-se conhecida como "la niña de Velasco".

JUNQUEIRA, Christine, 2006.

dos elementos do teatro abaixo. Depois, apresentem suas conclusões à turma. Ator Autor de teatro (dramaturgo) Diretor Plateia

5. Reúna-se com um colega e juntos escrevam uma definição para cada um

# ATIVIDADE 2 Conhecendo um dramaturgo mais de perto...

Dramaturgo ou teatrólogo é o nome que se dá ao escritor de peças teatrais. No Brasil do século XX surgiram muitos novos dramaturgos. Infelizmente, porém, muitos deles e suas obras ainda não são conhecidos por grande parte do público brasileiro.

**1.** Assinale na lista a seguir os dramaturgos que você conhece ou dos quais já ouviu falar e converse com o professor sobre eles.









Nelson Rodrigues

Gianfrancesco Guarnieri

Dias Gomes



Millôr Fernandes



Lauro César Muniz



Juca de Oliveira



Leilah Assumpção



Edla van Steen



Fernando Bonassi



Maria Clara Machado



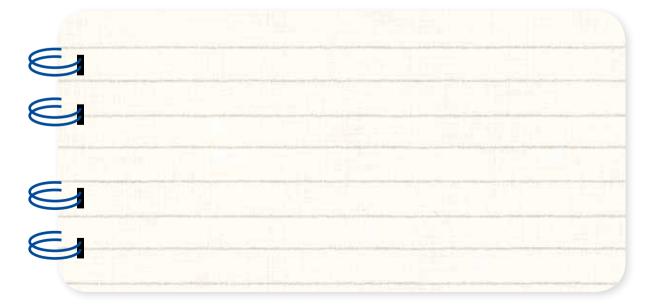
Jandira Martini

- 2. Para ampliar um pouco o conhecimento sobre o teatro brasileiro, reúna-se com dois ou três colegas de classe e escolham um dos dramaturgos que vocês pouco conhecem.
  - a) Em seguida, façam uma pesquisa em enciclopédias, livros e sites especializados em teatro brasileiro.
     Procurem encontrar livros dos dramaturgos em uma biblioteca ou na sala de leitura da escola.
  - b) Preparem uma pequena exposição oral com cartazes e trechos das peças teatrais escritas por eles.
  - c) Dramatizem esses trechos das peças durante a apresentação.

A palavra "dramaturgo" vem do grego dramatourgós e tem relação com a palavra "drama" (do grego drâma). Em grego, a palavra significa "ação". Por isso, o texto teatral pode ser compreendido como um texto escrito para representar um conjunto de ações. Se quiser conhecer mais sobre os dramaturgos brasileiros e de outras nacionalidades, consulte o site <www.dramaturgia.art.br>.



**3.** Após a pesquisa e a discussão em sala de aula, responda: em que consiste o trabalho do dramaturgo?



**4.** O que você sabe sobre texto teatral? Que características do texto teatral você encontrou nas pesquisas realizadas na sala de leitura e na internet? Converse com seus colegas e com o professor sobre os vários aspectos que o dramaturgo deve levar em consideração. Alguns estão listados abaixo:



# ATIVIDADE 3 Conhecendo o texto teatral mais de perto...

Já ouviu falar do dramaturgo e escritor Ariano Suassuna? Vamos ler um fragmento de uma de suas peças teatrais mais conhecidas, *Auto da Compadecida*. Antes, porém, vamos conhecer um pouco da vida de Suassuna por meio de uma breve biografia do autor, ao lado.

Ariano Suassuna nasceu no sertão da Paraíba na década de 1930. É um grande romancista e dramaturgo que, com suas histórias, tornou-se o porta-voz do Nordeste brasileiro. Escreveu, entre outras obras: *Uma mulher vestida de sol, Auto da Compadecida, O romance d'A pedra do reino*.

1. Explorando	0 0	título	da	peça	teatra	
---------------	-----	--------	----	------	--------	--

a) No texto biográfico que você leu, há menção a uma peça clássica do teatro brasileiro, escrita por Ariano Suassuna em 1955 e publicada em 1957. A peça tem como título <i>Auto da Compadecida</i> . Faça uma pesquisa em dicionários, livros ou <i>sites</i> e descubra o significado da palavra "auto" no título da peça.
<b>b)</b> A palavra "compadecida" vem do verbo "compadecer", que significa ter compaixão. Levando em conta essa informação, qual seria o significado de "compadecida"?

2. Nos autos, que tiveram origem na Idade Média, percebemos a predominância de temas religiosos.

Por exemplo, no Auto da Barca do Inferno, do dramaturgo Gil Vicente, escrito em 1517, todas as personagens estão mortas e chegam a um porto onde encontram duas embarcações.

Cada embarcação é representada por uma personagem: o Anjo e

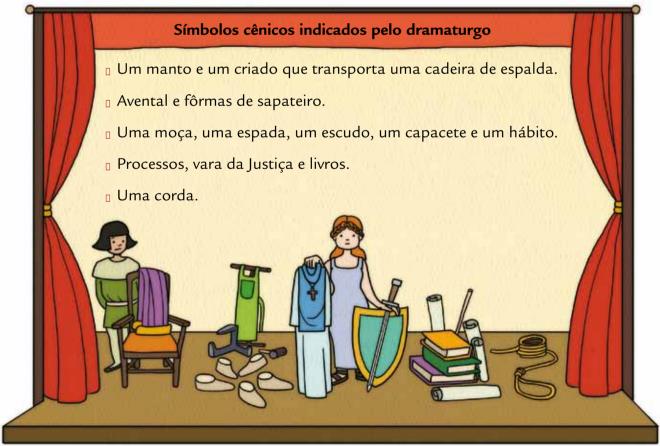
Gil Vicente (1465-1537) nasceu em Portugal e produziu mais de 40 peças de teatro. O Auto da Barca do Inferno foi representado pela primeira vez em 1517 e satirizava os comportamentos sociais da época. Suas peças, representadas para a Corte portuguesa,

exerceram influência em outros dramaturgos, como Ariano Suassuna e João Cabral de Melo Neto.

Procure na sala de leitura de sua escola ou na internet os autos mais famosos do dramaturgo: Auto da Alma, Auto da Barca do Inferno, Auto da Barca do Purgatório.

a)O que você acha que cada uma das personagens representa?	

- **b)**Para onde você acredita que partirá cada uma das embarcações, levando as personagens mortas?
- **3.** O Anjo e o Diabo recepcionam as personagens, que devem ser julgadas após a morte, avaliando suas ações na vida terrena. Cada personagem escolhida pelo dramaturgo representa uma classe social, uma crença ou determinada profissão. Em cena, essas personagens precisam trazer **símbolos cênicos** para que o público as reconheça. Complete o quadro a seguir com os símbolos cênicos utilizados pelas personagens.



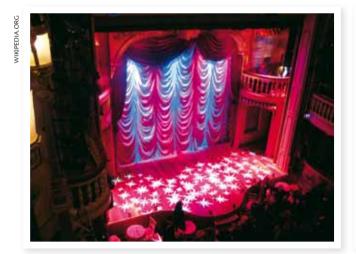
Personagens do Auto da Barca do Inferno	Símbolo cênico indicado pelo dramaturgo
Procurador	
Fidalgo	
Frade	
Sapateiro	
Enforcado	

4. Leia a seguir o texto de abertura da peça de teatro Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. A peça reúne três narrativas nordestinas recolhidas de folhetos de cordel: O enterro do cachorro, O cavalo que defecava dinheiro e O castigo da soberba. A peça não se encontra dividida em atos, dando liberdade ao diretor para definir a organização final.

Uma peça de teatro divide-se em atos e cenas. Os atos são compostos por uma série de cenas interligadas por um tema. As cenas são divididas de acordo com a movimentação das personagens, quando um ator entra ou sai do palco. Essa subdivisão organiza o texto dramático em partes. Ao assistirmos a peças teatrais, percebemos a mudança de atos e cenas pela queda do pano das cortinas, pelo escurecimento da cena, pela mudança de cenário ou pelos efeitos de sonoplastia. Com seu professor, assista ao vídeo que mostra cenas desse movimento teatral.

Neste texto, Ariano Suassuna dá indicações sobre como deve ser a encenação nos quatro atos. Observe que informações ele propõe para o cenário e para a organização em um palco italiano, ou seja, aquele em que o público assiste à dramatização só pela frente.

- Se você fosse diretor de teatro, como organizaria esse cenário?
- Que soluções o dramaturgo propõe para mudança de cenário na peça?
- Procure fazer, em dupla, uma ilustração ou uma maquete para demonstrar as ideias do autor e sua interpretação do texto teatral.



Palco em formato italiano.



Outro exemplo de palco italiano: Teatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ).

Auto da Compadecida foi escrito com base em romances e histórias populares no Nordeste. Sua encenação deve, portanto, seguir a maior linha de simplicidade, dentro do espírito em que foi concebido e realizado. O cenário (usado na encenação como um picadeiro de circo, numa ideia excelente de Clênio Wanderley, que a peça sugeria) pode apresentar uma entrada de igreja à direita, com uma pequena balaustrada ao fundo, uma vez que o centro do palco representa um desses pátios comuns nas igrejas das vilas do interior. A saída pra cidade é à esquerda e pode ser feita através de um arco. Nesse caso, seria conveniente que a igreja, na cena do julgamento, passasse a ser a entrada do céu e do purgatório. O trono de Manuel, ou seja, Nosso Senhor Jesus

Balaustrada: qualquer parapeito, corrimão ou grade de apoio ou proteção.

Cena da peça Auto da Compadecida, da obra de Ariano Suassuna, encenada pelo Grupo Teatro dos Presos, no Teatro Tuca, em São Paulo (SP).

Cristo, poderia ser colocado
na balaustrada, erguida
sobre um praticável servido
por escadarias. Mas tudo
isso fica a critério do
encenador e do cenógrafo,
que podem montar a peça
com dois cenários, sendo
um para o começo e outro
para a cena do julgamento,
ou somente com cortinas, caso
em que se imaginará a igreja fora

Praticável:
elemento
cenográfico
tridimensional
(estrado, armação
etc.) que permite
o movimento dos
atores sobre ele,
criando diferentes
planos no espaço
cênico.

do palco, à direita, e a saída para a cidade à esquerda, organizando-se a cena para o julgamento através de simples cadeiras de <u>espaldar</u> alto, com saída para o inferno à esquerda e saída para o purgatório e para o céu à direita. Em todo caso, o autor gostaria de deixar claro que seu teatro é mais aproximado dos espetáculos de circo e da tradição popular do que do teatro moderno.

Espaldar: parte da cadeira ou similar em que se apoiam as costas de quem se senta.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida* (trechos). Rio de Janeiro: Agir, p. 15.

© by Ariano Suassuna

5.	Releia o texto de abertura da peça e assinale as alternativas corretas:
	a) O texto está escrito em primeira pessoa, e o autor se apresenta como dramaturgo.
	b) O autor se dirige ao público que vai assistir à peça.
	c) Há indicações de cenário, porém o autor deixa o encenador à vontade para seguir ou não suas sugestões.
	d) A expressão "deixar claro" sugere que o autor não gostaria de mudanças significativas na peça que pudessem afastá-la da ideia de circo.
	e) O autor apresenta o enredo da peça, antecipando para o espectador o que acontecerá na trama.

SÉRGIO CASTRO/AE

**6.** A seguir você vai ler um trecho da peça teatral *Auto da Compadecida*, encenada pela primeira vez em 1957 no Recife. Nesse fragmento, João Grilo e seu fiel amigo Chicó tentam convencer o padre da cidade a benzer um cachorro.

# a icó

#### [...]

#### **PALHAÇO**

O distinto público imagine à sua direita uma igreja, da qual o centro do palco será o pátio. A saída para a rua é à sua esquerda. O resto é com os atores.

Aqui pode-se tocar uma música alegre e o Palhaço sai dançando. Uma pequena pausa e entram Chicó e João Grilo.

#### JOÃO GRILO

E ele vem mesmo? Estou desconfiado, Chicó. Você é tão sem confiança! CHICÓ

Eu, sem confiança? Que é isso, João, está me desconhecendo? Juro como ele vem. Quer benzer o cachorro da mulher para ver se o bicho não morre. A dificuldade não é ele vir, é o padre benzer. O bispo está aí e tenho certeza de que o Padre João não vai querer benzer o cachorro.

#### JOÃO GRILO

Não vai benzer? Por quê? Que é que um cachorro tem de mais?

#### CHICÓ

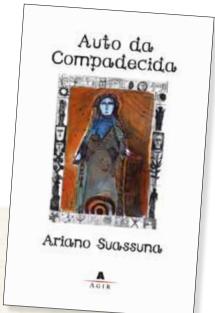
Bom, eu digo assim porque sei como esse povo é cheio de coisas, mas não é nada de mais. Eu mesmo já tive um cavalo bento.

#### JOÃO GRILO

Que é isso, Chicó? [Passa o dedo na garganta.] Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com "não sei, só sei que foi assim".

#### CHICÓ

Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive?



#### JOÃO GRILO

Você vem com uma história dessas e depois se queixa porque o povo diz que você é sem confiança.

#### CHICÓ

Eu, sem confiança? Antônio Martinho está para dar as provas do que eu digo.

#### JOÃO GRILO

Antônio Martinho? Faz três anos que ele morreu.

#### CHICÓ

Mas era vivo quando eu tive o bicho.

#### JOÃO GRILO

Quando você teve o bicho? E foi você quem pariu o cavalo, Chicó?

#### CHICÓ

Eu não. Mas do jeito que as coisas vão, não me admiro mais de nada. No mês passado uma mulher teve um, na serra do Araripe, para os lados do Ceará.

#### JOÃO GRILO

Isso é coisa de seca. Acaba nisso, essa fome: ninguém pode ter menino e haja cavalo no mundo. A comida é mais barata e é coisa que se pode vender. Mas seu cavalo, como foi?

#### CHICÓ

Foi uma velha que me vendeu barato, porque ia se mudar, mas recomendou todo cuidado, porque o cavalo era bento. E só podia ser mesmo, porque cavalo

# **Garrota:** bezerra, novilha.

**Rês:** quadrúpede que serve de alimento ao homem.

**Tanger:** tocar animais para que andem.

bom como aquele eu nunca tinha visto. Uma vez corremos atrás de uma garrota, das seis da manhã até as seis da tarde, sem parar nem um momento, eu a cavalo, ele a pé. Fui derrubar a novilha já

de noitinha, mas quando acabei o serviço e **enchocalhei** a **rês**, olhei ao redor, e não conhecia o lugar onde estávamos. Tomei uma **vereda** que havia assim e aí **tangendo** o boi...

Enchocalhar: pôr chocalho em gado.

Vereda: matas cercadas de campo.

#### JOÃO GRILO

O boi? Não era uma garrota?

#### CHICÓ

Uma garrota e um boi.

#### JOÃO GRILO

E você corria atrás dos dois de uma vez?

#### CHTCÓ

irritado

Corria, é proibido?

#### JOÃO GRILO

Não, mas eu me admiro é eles correrem tanto tempo juntos, sem se apartarem. Como foi isso?

#### CHICÓ

Não sei, só sei que foi assim. Saí tangendo os bois e de repente avistei uma cidade. Você sabe que eu comecei a correr da ribeira do Taperoá, na Paraíba. Pois bem, na entrada da rua perguntei a um homem onde estava e ele me disse que era Propriá, de Sergipe.

#### JOÃO GRILO

Sergipe, Chicó?

#### CHICÓ

Sergipe, João. Eu tinha corrido até lá no meu cavalo. Só sendo bento mesmo.

#### JOÃO GRILO

Mas, Chicó, e o rio São Francisco?

#### CHICÓ

Só podia estar seco nesse tempo, porque não me lembro quando passei... E nesse tempo todo o cavalo ali comigo, sem reclamar nada!

#### JOÃO GRILO

Eu me admirava era se ele reclamasse.

#### CHICÓ

É por causa dessas e de outras que eu não me admiro mais de nada, João. Cachorro bento, cavalo bento, tudo isso eu já vi.

#### JOÃO GRILO

Quer dizer que você acha que o homem vem?

#### CHICÓ

Só pode vir. É o único jeito que ele tem a dar. A mulher disse que vai largá-lo, se o cachorro morrer. O doutor diz que não sabe o que é que o bicho tem,

o jeito agora é apelar para o padre. Hora de se chamar padre é a hora da morte, de modo que ele tem de vir. Padre João! Padre João!

#### **PADRE**

aparecendo na igreja

Que há? Que gritaria é essa?

Fala afetadamente com aquela pronúncia e aquele estilo que Leon Bloy chamava "sacerdotais".

**Leon Bloy** (1846-1917): escritor e pintor francês; convertido ao catolicismo, escreveu diversos textos sobre religião.

#### CHICÓ

Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer.

#### PADRE

Para eu benzer?

CHICÓ

Sim.

#### **PADRE**

com desprezo

Um cachorro?

CHICÓ

Sim.

#### PADRE

Que maluquice! Que besteira!

#### JOÃO GRILO

Cansei de dizer a ele que o senhor não benzia. Benze porque benze, vim com ele.

#### PADRE

Não benzo de jeito nenhum.

#### CHICÓ

Mas, padre, não vejo nada de mal em se benzer o bicho.

#### JOÃO GRILO

No dia em que chegou o motor novo do major Antônio Moraes o senhor não o benzeu?

#### PADRE

Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar.

#### CHICÓ

Eu acho cachorro uma coisa muito melhor do que motor.

#### PADRE

É, mas quem vai ficar engraçado sou eu, benzendo o cachorro. Benzer motor é fácil, todo mundo faz isso; mas benzer cachorro?

#### JOÃO GRILO

É, Chicó, o padre tem razão. Quem vai ficar engraçado é ele e uma coisa é o motor do major Antônio Moraes e outra benzer o cachorro do major Antônio Moraes.

#### **PADRE**

mão em concha no ouvido

Como?

#### JOÃO GRILO

Eu disse que uma coisa era o motor e outra o cachorro do major Antônio Moraes.

#### **PADRE**

E o dono do cachorro de quem vocês estão falando é Antônio Moraes?

#### JOÃO GRILO

É. Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas o major é rico e poderoso e eu trabalho na mina dele. Com medo de perder meu emprego, fui forçado a obedecer, mas disse a Chicó: o padre vai se zangar.

#### **PADRE**

desfazendo-se em sorrisos

Zangar nada, João! Quem é um ministro de Deus para ter direito de se zangar? Falei por falar, mas também vocês não tinham dito de quem era o cachorro!

Ministro de Deus: aquele que, na religião, exerce uma função, um ofício; o mesmo que padre.

#### JOÃO GRILO

cortante

Quer dizer que benze, não é?

#### PADRE

a Chicó

Você o que é que acha?

CHICÓ

Eu não acho nada de mais!

**PADRE** 

Nem eu. Não vejo mal nenhum em abençoar as criaturas de Deus!

JOÃO GRILO

Então fica tudo na paz do Senhor, com cachorro benzido e todo mundo satisfeito.

PADRE

Digam ao major que venha. Eu estou esperando.

Entra na igreja.

CHICÓ

Que invenção foi essa de dizer que o cachorro era do major Antônio Moraes?

JOÃO GRILO

Era o único jeito de o padre prometer que benzia. Tem medo da riqueza do major que se pela. Não viu a diferença? Antes era "Que maluquice, que besteira!", agora "Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!".

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida* (trechos). Rio de Janeiro: Agir, p. 17-24. © by Ariano Suassuna

#### 7. Analisando o fragmento do texto teatral

a)O Palhaço só aparece uma vez na cena. Como você entendeu essa
participação? Ela tem alguma relação com o comentário do dramaturgo
sobre o "cenário como um picadeiro de circo"?

<b>b)</b> Na abertura, o autor conta que <i>Auto da Compadecida</i> se baseia em histórias populares do Nordeste. No texto há alguma indicação geográfica dessa região? Qual?				
c) Em sua opinião, a quem os protagonistas estão se referindo com "ele" nas primeiras falas (João Grilo: "E ele vem mesmo?"; Chicó: "Juro como ele vem")?				
d)Como João Grilo consegue convencer o padre a benzer o cachorro?				
e) No decorrer da conversa, o padre muda de opinião e diz não ver				
problema algum em benzer o cachorro. Como você justifica o				
comportamento do padre? Você acha que ele agiu corretamente?				

8. Explora	ndo o texto teatral
literá	notou que há diferenças entre o texto teatral e outros gêneros rios (conto, poema, romance, crônica) que você costuma ler? diferenças são essas?
3	
3 3	
3	
3	
3	

c) Reúna-se com alguns colegas e respondam: qual a função das rubricas no texto teatral?



d) As rubricas podem ser escritas pelo dramaturgo para vários agentes envolvidos na encenação de uma peça teatral: atores, diretores, sonoplasta, cenógrafo etc. Indique a quem se dirigem as rubricas indicadas no texto por Ariano Suassuna:

#### Rubricas

#### A quem se dirigem?



Fala afetadamente com aquela pronúncia e aquele estilo que Leon Bloy chamaia "sacerdotais".

Entra na igreja.



e) O público não tem acesso às rubricas, por isso a interpretação das personagens, a atuação do diretor, do sonoplasta e do cenógrafo são essenciais para que a peça teatral tenha vida. Assista ao vídeo com seus colegas e seu professor e discutam como os atores e diretores interpretaram as rubricas indicadas por Ariano Suassuna.

O que essas rubricas nos revelam sobre as personagens?

#### 9. Explorando palavras e expressões do texto teatral

Explique as palavras e expressões destacadas nos trechos a seguir:

sem confiança!"		,			
a) "JOÃO GRILO: E ele vem	mesmo? Estou	desconfiado,	Chicó.	Você é	tão

<b>b)</b> "CHICÓ: Bom, eu digo assim porque sei como esse povo é <b>cheio de coisas</b> , mas não é nada de mais. Eu mesmo já tive um <b>cavalo bento</b> ."	

c) "CHICÓ: Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer."	
10. Leia em voz alta os textos que se seguem observando a mudança de to de sua leitura nos trechos em destaque. Depois, identifique, em cada exemplo, de quem é a fala destacada.	m
a) "JOÃO GRILO: Que é isso, Chicó? [Passa o dedo na garganta.] Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquis Quando se pede uma explicação, vem sempre com 'não sei, só sei qu foi assim'."	
b) "JOÃO GRILO: Cansei de dizer a ele que o senhor não benzia. Benze porque benze, vim com ele."	
c) "CHICÓ: Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer."	

# ATIVIDADE 4 Uma história de amor contada há séculos

**1.** Observe as imagens a seguir. Que personagens são essas? Qual é o enredo dessa história?

IMAGEM 1

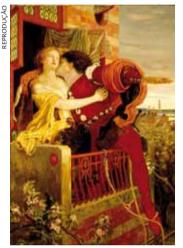


IMAGEM 2



IMAGEM 3



IMAGEM 4



E então? Reconheceu o casal apaixonado? Confira as informações sobre as imagens no rodapé desta página.

Respostas/Legendas

Franco Zeffirelli.

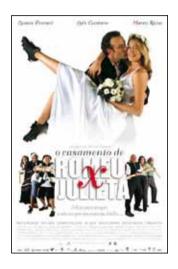
3) Ballet de Moscou, uma das mais importantes e celebradas companhias clássicas da Rússia na atualidade.

4) Filme com Leonardo di Caprio e Claire Danes (1996), dirigido por Baz Luhrmann. A história é ambientada na Califórnia, Estados Unidos.

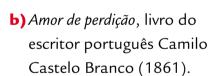
<sup>2)</sup> Leonard Whiting e Olivia Hussey em cena do filme Romeu e Julieta (Romeo and Juliet), de 1968, com direção de

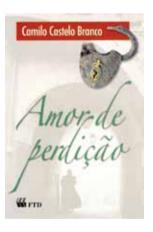
<sup>1)</sup> Pintura a óleo de 1870, por Ford Madox Brown, retratando a famosa cena do balcão de Romeu e Julieta.

2. Com certeza, você já ouviu falar do amor de Romeu e Julieta, um dos pares românticos mais famosos da dramaturgia ocidental. Essa história também está presente em outras manifestações culturais. É até nome de uma sobremesa bem brasileira! Você conhece os exemplos a seguir? O que eles têm em comum?



a) O casamento de Romeu e Julieta, filme de Bruno Barreto, com Luana Piovani e Marco Ricca (2005). A desavença entre as famílias fica por conta do fanatismo de cada uma por um time de futebol.







c) A sobremesa que combina goiabada com queijo.

Você conhece outras referências? Quais? Conte para os colegas.



Romeu e Julieta, filme com Claire Danes e Leonardo di Caprio, 1996.

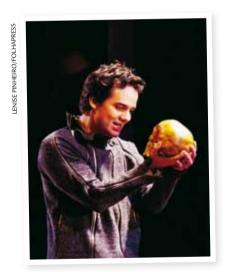
- **3.** A peça *Romeu e Julieta*, escrita por William Shakespeare em 1594, é uma das mais populares do dramaturgo e já foi encenada inúmeras vezes em todas as partes do mundo.
  - **a)**Faça uma pesquisa na sala de leitura de sua escola e traga para a aula livros sobre William Shakespeare ou versões de suas obras.
  - **b)**Selecione, da biografia do autor, as informações que julgar mais interessantes para apresentar a seus colegas.
- **4.** Com alguns colegas, observem a identificação das obras escolhidas pelo grupo.

a) Identifiquem a versão que cada um escolheu: obra ada	ıptada, texto
integral ou inspirada em	(título da obra)
<b>b)</b> Qual é a diferença entre esses tipos de versões?	

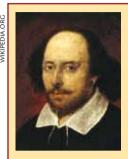
## ATIVIDADE 5 Romeu e Julieta: a obra-prima de William Shakespeare

Antes de Shakespeare, nenhum outro dramaturgo ou poeta havia mostrado a natureza humana em toda a sua complexidade: a paixão de Romeu e Julieta, sua obra mais conhecida, o ciúme cego de Otelo, a ambição de Macbeth. Shakespeare também deve ser um dos escritores mais citados no mundo. Mesmo quem nunca leu Hamlet certamente conhece a famosa frase: "Ser ou não ser, eis a questão.".

Disponível em: <a href="http://educacao.uol.com.br">http://educacao.uol.com.br</a>



Ator brasileiro Wagner Moura interpreta Hamlet.



William Shakespeare (23/4/1564--23/4/1616), poeta e dramaturgo inglês, é um dos maiores nomes da

história do teatro. Escreveu cerca de 40 peças, entre tragédias (Otelo, Romeu e Julieta, Rei Lear), dramas históricos (Henrique V, Ricardo III), comédias (Muito barulho por nada, Sonhos de uma noite de verão) e sonetos. Sua obra influenciou toda a produção teatral e literária posterior a ele. Os críticos costumam dividir sua obra em três grandes fases: período de formação (até 1595), maturidade (entre 1600 e 1608) e os últimos anos de vida do autor (até 1613).



Solista em ensaio de *Macbeth*, no Teatro Municipal de São Paulo (SP).



Paulo Porto e Sônia Oiticica como Romeu e Julieta na produção mais prestigiada da peça no Brasil, em 1938. Teatro São Caetano, Rio de Janeiro.

239

A peça *Romeu e Julieta* foi originariamente escrita em versos. As muitas traduções e adaptações da obra visaram, ao longo do tempo, aproximar os leitores do texto. Você lerá a seguir alguns trechos da obra escrita por William Shakespeare em 1594, traduzida e adaptada por Marilise Rezende.

1. Vamos começar pelo prólogo? Primeiro, leia com atenção estas duas traduções do texto de abertura, colocadas lado a lado.

## Romeu e Julieta

**PRÓLOGOS** 

#### Texto 1

[Entra o CORO.]

CORO – Na bela Verona, onde se passa essa peça, um antigo rancor entre duas famílias respeitáveis, os Capuletos e os Montéquios, explode com toda violência novamente. Essa rixa mancha as mãos das duas famílias com o sangue de seus concidadãos. Aqui o destino entra em cena. Os filhos infelizes dessas duas famílias inimigas se apaixonam, se casam e se matam por causa da rivalidade entre as famílias. A morte desafortunada desse casal de enamorados, como cometas que se cruzam uma única vez e depois se separam, enterra o ódio de suas famílias para sempre.

Nas próximas duas horas traremos a vocês a história do amor malsinado desse casal e da cólera de seus pais, que só poderia ter fim com a morte de seus filhos. Se vocês nos acompanharem pacientemente, tentaremos trazer aqui tudo o que nos possa ter escapado neste prólogo.

[O CORO sai.]

SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. Adaptação e tradução de Marilise Rezende Bertin e John Milton. Edição adaptada bilíngue. São Paulo: Disal, 2006, p. 26. O termo "prólogo", do grego *prólogos*, corresponde à primeira parte, dialogada, da tragédia, no antigo teatro grego. Atualmente, o termo refere-se à cena introdutória da peça teatral em que se apresentam dados importantes sobre o enredo.

#### Texto 2

[Entra o CORO.]

Duas casas, iguais em seu valor,
Em Verona, que a nossa casa ostenta,
Brigam de novo, com velho rancor,
Pondo guerra civil em mão sangrenta.
Dos fatais ventres desses inimigos
Nasce, com má estrela, um par de amantes,
Cuja derrota em trágicos perigos
Com sua morte enterra a luta de antes.
A triste história desse amor marcado
E de seus pais o ódio permanente,
Só com a morte dos filhos terminado,
Duas horas em cena está presente.
Se tiverem paciência para ouvir-nos,
Havemos de lutar para corrigir-nos.

[Sai.]

SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. Tradução de Bárbara Heliodora. Edição bilíngue. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

	Agora, responda oralmente:
	a)Quais são as diferenças entre os textos?
	<b>b)</b> Considerando que a peça foi escrita em versos, qual tradução é mais fiel ao original?
	c) O prólogo é eficiente no convite que faz ao espectador ou ao leitor?
2.	Volte à página 223 e releia o texto de apresentação de <i>Auto da Compadecida</i> . Compare os prólogos com o texto de Suassuna. Qual é a principal diferença entre eles?
_	
3.	Observe como, no prólogo, o autor narra todo o enredo da peça e convida o espectador para acompanhar a história nas duas horas de encenação.
	a)Retire dos textos 1 e 2 as palavras e expressões utilizadas para caracterizar os filhos das duas famílias e o amor que nasce entre eles. Você percebe alguma diferença? Qual?

Segundo o dicionário *Aurélio*, a palavra "coro", do grego *chórus*, significa no teatro clássico um conjunto harmônico dos atores que, como representantes do povo com as personagens principais, declamando e cantando, narram a ação, a comentam e frequentemente nela intervêm com ponderações e conselhos. Nas tragédias, o coro representa uma personagem coletiva cuja função é cantar partes significativas do drama.

- **b)**Quais palavras e expressões são usadas com o sentido de "má sorte" do casal?
- **4.** A peça *Romeu e Julieta* narra uma tragédia: a história de amor entre dois jovens de famílias rivais, os Montéquios e os Capuletos. É uma peça em cinco atos, e o primeiro ato está dividido em cinco cenas. Vamos ler cenas desse ato?

Julieta e sua mãe conversam sobre casamento, na presença da ama. A mãe comenta ser de seu agrado que Julieta se case com Páris, um jovem nobre, parente do príncipe.

## ATO I CENA III

Uma sala na casa dos Capuletos

A SENHORA CAPULETO e a AMA entram.

SENHORA CAPULETO - Ama, onde está a minha filha? Chame-a para mim.

AMA – Eu juro que já disse a ela para vir. Carneirinho! Onde está essa menina? Joaninha! Julieta!

JULIETA entra.

JULIETA - Aqui estou. Quem me chama?

AMA - Sua mãe.

JULIETA - Senhora, aqui estou. O que deseja?

SENHORA CAPULETO – Esse é o problema. Ama, deixe-nos a sós um momento. Precisamos falar a sós. Ama, volte novamente. Você deve nos ouvir. Você sabe que minha filha tem idade suficiente. Quase tem catorze anos.

AMA – Vai fazer catorze dentro de duas semanas, na noite do dia trinta e um de julho. Ela nasceu no mesmo dia que minha filha Suzana – que Deus a tenha, pois Suzana morreu. Sim, ela vai fazer catorze. Lembro-me bem.

Já se passaram onze anos desde o terremoto. Eu parei de amamentá-la exatamente naquele dia. Nunca esquecerei. Eu tinha posto losna amarga no meu seio e estava sentada ao sol. A senhora e seu aromática europeia.

marido estavam em Mântua. Quando sentiu o gosto amargo da losna, a garotinha ficou irritada. Mas também, nessa idade, ela já conseguia ficar em pé sozinha, andar e correr... Eu me lembro porque ela tinha ferido a testa um dia antes. Meu marido, que Deus o tenha, era um homem engraçado. Ele pegou a criança: "Oh", ele disse, "Você caiu com a cara no chão? Você vai cair pra trás quando for mais esperta. Não vai, Ju?".

E, juro, a coitadinha parou de chorar e disse: "Sim".

SENHORA CAPULETO - Chega desse assunto. Fique quieta, por favor.

AMA - Sim, senhora. Eu me lembro...

JULIETA - Pare agora, ama, por favor.

AMA – Paz. Terminei. Você foi o bebê mais lindo que já amamentei. Espero vê-la casada.

SENHORA CAPULETO – É exatamente casamento que temos de discutir. Diga-me, Julieta, você pensa em se casar?

JULIETA – É uma honra com a qual nunca sonhei.

SENHORA CAPULETO – Bem, comece a pensar em casamento, então. Muitas senhoras em Verona, mais jovens do que você, já são mães. Eu já era mãe com a sua idade. Vou ser breve: o corajoso Páris a quer como esposa.

AMA – Que homem, jovem senhora! Não há melhor em Verona. Tão belo... é uma flor de rapaz.

SENHORA CAPULETO – O que você me diz? Poderá amar esse cavalheiro? Você o verá em nosso banquete hoje à noite. Observe Páris detalhadamente, e sinta prazer com a beleza dele. Se você fosse noiva dele, seria tão admirada quanto ele é. Tendo-o, não perderia nada.

AMA - Não perderia nada? Ficaria maior. Ele a engravidaria...

SENHORA CAPULETO - Dê uma resposta rápida. Vai gostar de Páris, querida? JULIETA - Vou olhar para ele, e tentar gostar dele, se o que vir for agradável. PEDRO entra. PEDRO - Senhora, os convidados chegaram, o jantar está servido, as pessoas estão chamando a senhora e Julieta e estão xingando a ama na copa. Tudo está fora de controle. Devo ir servir os convidados. Por favor, acompanhem-me agora. SENHORA CAPULETO - Nós o acompanharemos. Julieta, Páris está esperando você. AMA - Vá, menina, busque noites felizes para dias felizes. [Saem todos.] SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. Adaptação e tradução de Marilise Rezende Bertin e John Milton. Edição adaptada bilíngue. São Paulo: Disal, 2006, p. 42-46. a) Nesse trecho, quais são as características da personalidade de Julieta? b) Qual é a relação da ama com a família?

•	texto teatral, as falas e caracterizações das personagens expressam iniões sobre os temas abordados na trama. Quais temas estão
pre	sentes nas falas da ama?
-	ossível indicar algum elemento na cena que aponta para um dos nflitos da peça teatral?
Explo	rando o texto teatral
-	rando o texto teatral al o papel das rubricas no fragmento lido?
-	
- <b>a)</b> Qu	al o papel das rubricas no fragmento lido?
<b>a)</b> Qu <b>b)</b> Co	al o papel das rubricas no fragmento lido? mo não há rubricas sobre a voz das personagens, como você imagina
a)Qu b)Co o to	al o papel das rubricas no fragmento lido? mo não há rubricas sobre a voz das personagens, como você imagina
<b>a)</b> Qu <b>b)</b> Co  o to	al o papel das rubricas no fragmento lido? mo não há rubricas sobre a voz das personagens, como você imagina om de voz e gestos na cena descrita? Comente essa questão para cad rsonagem:
<b>b)</b> Co o to per	al o papel das rubricas no fragmento lido?  mo não há rubricas sobre a voz das personagens, como você imagina om de voz e gestos na cena descrita? Comente essa questão para cad rsonagem: enhora Capuleto:
<b>b)</b> Co o to per	al o papel das rubricas no fragmento lido? mo não há rubricas sobre a voz das personagens, como você imagina om de voz e gestos na cena descrita? Comente essa questão para cad



c) Em dupla, discuta como seria o tom de voz, o ritmo e a introdução da voz do marido da ama na fala dela. Em seguida, faça uma leitura dramatizada do fragmento a seguir.

AMA – Vai fazer catorze dentro de duas semanas, na noite do dia trinta e um de julho. Ela nasceu no mesmo dia que minha filha Suzana – que Deus a tenha, pois Suzana morreu. Sim, ela vai fazer catorze. Lembro-me bem. Já se passaram onze anos desde o terremoto. Eu parei de amamentá-la exatamente naquele dia. Nunca esquecerei. Eu tinha posto losna amarga no meu seio e estava sentada ao sol. A senhora e seu marido estavam em Mântua. Quando sentiu o gosto amargo da losna, a garotinha ficou irritada. Mas também, nessa idade, ela já conseguia ficar em pé sozinha, andar e correr... Eu me lembro porque ela tinha ferido a testa um dia antes. Meu marido, que Deus o tenha, era um homem engraçado. Ele pegou a criança: "Oh", ele disse, "Você caiu com a cara no chão? Você vai cair pra trás quando for mais esperta. Não vai, Ju?". E, juro, a coitadinha parou de chorar e disse: "Sim".

- d) Em pequenos grupos, organizem a dramatização da cena III.

  Determinem diferentes funções para os integrantes do grupo: quatro atores, um diretor, um figurinista e um cenógrafo. Lembrem-se de tomar decisões em grupo e preparar uma apresentação para os outros colegas de classe. Antes da apresentação, organizem com o professor os ensaios e elementos cênicos necessários para a dramatização da cena.
- e) Assista ao vídeo *Preparando a encenação* e perceba as semelhanças e diferenças do ensaio e da apresentação realizados por seu grupo.

246

**6.** Na cena a seguir, Romeu e Julieta se encontram pela primeira vez no baile de máscaras.

O pai de Julieta dá uma grande festa para todos os amigos da família. Os Montéquios não são convidados; porém Romeu, interessado em participar da festa, entra na casa dos inimigos. Ele está com máscara e fantasiado de peregrino.

# ATO I

#### **CENA V**

Um salão na casa dos Capuletos

A música toca novamente, e os convidados dançam.

ROMEU – [Tomando a mão de Julieta] Se a ofendo ao tocar sua mão com a minha, meus lábios, ruborizados peregrinos, estão prontos para melhorar a situação com um beijo.

JULIETA – Bondoso peregrino, você não dá o valor merecido à sua mão. Ao segurar a minha, mostra uma devoção polida. Afinal de contas, peregrinos tocam as mãos de estátuas das santas. Unir uma palma à outra é como se fosse um beijo.

ROMEU - As santas e os peregrinos não têm lábios também?

JULIETA - Sim, peregrino, lábios que devem ser usados em oração.

ROMEU – Então, minha santa, deixe que os lábios façam o que as mãos fazem. Eles oram por um beijo. Por favor, não deixe minha fé virar desespero.

JULIETA - Santas não se movem, mesmo quando recebem orações.

ROMEU - Então não se mexa enquanto faço minha oração.

Ele a beija.

JULIETA – Agora meu pecado foi tirado dos meus lábios pelos seus. Então meus lábios têm agora o pecado que tiraram dos seus?

ROMEU - O pecado dos meus lábios? Você encoraja o crime com sua doçura. Dê-me de volta o meu pecado.

Eles se beijam novamente.

JULIETA - Você beija como se tivesse estudado para isso.

AMA - Senhora, sua mãe quer dar uma palavrinha com você.

Julieta se afasta.

ROMEU - Quem é a mãe dela?

AMA – A mãe dela é a dona da casa, e é uma boa senhora sábia e virtuosa. Tomei conta de sua filha, com quem você estava falando agora há pouco.

ROMEU - [À parte] Ela é uma Capuleto? Oh, que preço pesado a pagar! Minha vida nas mãos de meu inimigo.

BENVÓLIO - [A Romeu] É hora de irmos embora, vamos?

ROMEU - Sim, mas receio que eu esteja mais encrencado do que nunca.

JULIETA – Venha, ama. Quem é o cavalheiro que está saindo agora, aquele que não dançou?

AMA - Não sei seu nome.

JULIETA – Vá, e lhe pergunte. Se ele for casado, meu túmulo será meu leito nupcial.

AMA – Seu nome é Romeu, um Montéquio, o único filho do seu grande inimigo.

JULIETA – Meu único amor nascido do meu grande ódio! O que é o amor, que permite que eu me apaixone pelo meu maior inimigo?

AMA - 0 que é isso?

JULIETA - Nada. Só que...

Alguém chama "JULIETA" de fora do palco.

AMA - Venha, vamos. Todos os visitantes já se foram.

[Saem.]

SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. Adaptação e tradução de Marilise Rezende Bertin e John Milton. Edição adaptada bilíngue. São Paulo: Disal, 2006, p. 56-60.



**a)**No baile de máscaras, Romeu está fantasiado de **peregrino**. Se você fosse responsável por essa cena, como diretor ou figurinista, como você caracterizaria Romeu? Onde você buscaria informações? Quais informações seriam relevantes?

**b)**Diferentemente das rubricas da cena III, as rubricas da cena V apresentam outras funções. O que as rubricas informam na cena V?

c) O texto teatral é composto por diversos diálogos entre personagens.

Nesse caso, podemos dizer que as personagens dialogam para atingir diferentes objetivos: perguntar, ordenar, pedir, acusar, cumprimentar etc.

Releia os diálogos a seguir e identifique-os como reveladores dos tipos de ações presentes, aos pares, na narrativa.

PERGUNTA → RESPOSTA ORDEM → EXECUÇÃO

CUMPRIMENTO → CUMPRIMENTO ACUSAÇÃO → DEFESA

#### Diálogo 1

ROMEU – [*Tomando a mão de Julieta*] Se a ofendo ao tocar sua mão com a minha, meus lábios, ruborizados peregrinos, estão prontos para melhorar a situação com um beijo.

JULIETA – Bondoso peregrino, você não dá o valor merecido à sua mão. Ao segurar a minha, mostra uma devoção polida. Afinal de contas, peregrinos tocam as mãos de estátuas das santas. Unir uma palma à outra é como se fosse um beijo.

#### Diálogo 2 \_\_\_\_\_

ROMEU - Quem é a mãe dela?

AMA – A mãe dela é a dona da casa, e é uma boa senhora sábia e virtuosa. Tomei conta de sua filha, com quem você estava falando agora há pouco.

#### Diálogo 3

JULIETA – Venha, ama. Quem é o cavalheiro que está saindo agora, aquele que não dançou?

AMA - Não sei seu nome.

JULIETA – Vá, e lhe pergunte. Se ele for casado, meu túmulo será meu leito nupcial.

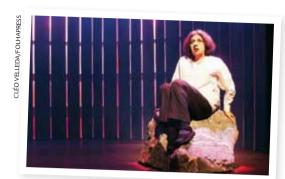
AMA – Seu nome é Romeu, um Montéquio, o único filho do seu grande inimigo.

#### 7. Refletindo sobre os diálogos no texto teatral

O texto teatral é praticamente composto por diálogos entre as personagens ou monólogos. No monólogo, o ator em cena interpreta uma personagem que fala ao público ou consigo mesma. Como os monólogos não objetivam a réplica de outra personagem, percebemos que suas ações apontam para lembranças, sentimentos, emoções...



Ator Paulo Autran durante ensaio da peça Quadrante, em São Paulo (SP).



Atriz Walderez de Barros durante ensaio do monólogo *Tu e eu*, em Curitiba (PR).

Nos diálogos entre as personagens, podemos perceber que há a predominância do **discurso direto**, ou seja, o dramaturgo reproduz literalmente a fala das personagens, acrescentando (quando necessário) as rubricas com informações mais específicas. Nesse caso, a personagem fala de maneira direta, sem a forte presença da voz do narrador, que nos contos e romances, por exemplo, explica quem e como vai falar. No texto teatral que você leu, é possível perceber nos diálogos o nome das personagens com letras em destaque (JULIETA) e o travessão para marcar a fala.

JULIETA – Vá, e lhe pergunte. Se ele for casado, meu túmulo será meu leito nupcial.

Ao adaptar um texto literário original (romance, conto, novela etc.) para o teatro, cinema ou televisão, uma das questões centrais é justamente a transformação do texto narrativo em prosa para o texto teatral, com suas características (diálogos em discurso direto, rubricas, organização espacial na página etc.).

Na vida real, duas pessoas se encontram, se põem frente a frente e falam, hesitam, divagam, trocam informações que interessam, em princípio, a elas duas e a mais ninguém. Não entendendo o que foi falado, uma pessoa pode replicar "O quê?" e a outra pode responder, repetir, explicitar o que falou. E, ao começar a se entediar, a pessoa pode indicar isso à outra.

Num palco de teatro ou num set de gravação, dois personagens se encontram e a posição dos dois corpos não é mais frente a frente. Eles têm de se "abrir", se mostrar para a plateia ou para a câmera, de modo que o espectador possa não só ouvir o que falam, mas também ver os gestos e reações. E personagens não podem responder a espectador que replicar "O quê?", nem reagir ao que indicar tédio.

CAMPOS, Flavio. *Roteiro de cinema e televisão*: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 186-187.



Cena da peça *Chão de Barros*, inspirada na obra do poeta Manoel de Barros, em São Paulo (SP).

Diferentemente da televisão e do cinema, os diálogos falados no teatro são importantes para a caracterização das personagens e de suas respectivas expressões e ações. Você já pensou que um monólogo no teatro de duas páginas provoca uma reação muito diferente no telespectador do que no cinema ou na televisão? O texto teatral, em geral, é composto por inúmeras réplicas, ou seja, uma fala da personagem aponta para uma resposta, para um comentário, para um pensamento em voz alta etc. Essa troca de falas é essencial para compreendermos as cenas e o tom de voz das personagens.

- **a)** Em grupo e com o professor, transformem dois trechos iniciais de contos de Lygia Fagundes Telles em um texto teatral, prestando atenção na construção dos diálogos e nas rubricas para o diretor, atores, sonoplasta etc.
- **b)**Em seguida, comparem seu texto com o de outros grupos para perceber semelhanças e diferenças.

### Fragmento 1 - Conto "As pérolas"

Demoradamente ela a examinava pelo espelho. "Está mais magra, pensou. Mas está mais bonita." Quando a visse, Roberto também pensaria o mesmo, "Está mais bonita assim".

Que iria acontecer? Tomás desviou o olhar para o chão. Pressentia a cena e com que nitidez: com naturalidade Roberto a levaria para a varanda e ambos se debruçariam no gradil. De dentro da casa iluminada, os sons do piano. E ali fora, no terraço deserto, os dois muito juntos se deixariam ficar olhando a noite. Conversariam? Claro que sim, mas só nos primeiros momentos. Logo atingiriam aquele estado em que as palavras são demais. Quietos e tensos, mas calados na sombra. Por quanto tempo? Impossível dizer, mas o certo é que ficariam sozinhos numa parte da festa, apoiados no gradil dentro da noite escura. Só os dois, lado a lado, em silêncio. O braço dele roçando no braço dela. O piano.

- Tomás, você está se sentindo bem? Que é, Tomás?
- Ele estremeceu. Agora era Lavínia que o examinava pelo espelho.
- Eu? Não, não se preocupe disse ele, passando as pontas dos dedos pelo rosto. Preciso fazer a barba...
- Tomás, você não me respondeu insistiu ela. Você está bem?
- Claro que estou bem.

TELLES, Lygia Fagundes. As pérolas. In: *Antes do baile verde*. São Paulo: Companhia das Letras.

© by Lygia Fagundes Telles

### Fragmento 2 - Conto "As formigas"

Quando minha prima e eu descemos do táxi era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.

É sinistro.

Ela me impeliu na direção da porta. Tínhamos outra escolha? Nenhuma pensão nas redondezas oferecia um preço melhor a duas pobres estudantes, com liberdade de usar o fogareiro no quarto, a dona nos avisara por telefone que podíamos fazer refeições ligeiras com a condição de não provocar incêndio. Subimos a escada velhíssima, cheirando a creolina.

— Pelo menos não vi sinal de barata - disse minha prima.

A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra do que a asa da graúna. Vestia um desbotado pijama de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro descascado nas pontas encardidas. Acendeu um charutinho.

- É você que estuda medicina? perguntou soprando fumaça na minha direcão.
- Estudo direito. Medicina é ela.

A mulher nos examinou com indiferença. Devia estar pensando em outra coisa quando soltou uma baforada tão densa que precisei desviar a cara. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de vidrilho.

— Vou mostrar o quarto, fica no sótão – disse ela em meio a um acesso de tosse. Fez um sinal para que a seguíssemos. — O inquilino antes de vocês também estudava medicina, tinha um caixotinho de ossos que esqueceu aqui, estava sempre mexendo neles.

Minha prima voltou-se:

— Um caixote de ossos?

A mulher não respondeu, concentrada no esforço de subir a estreita escada de caracol que ia dar no quarto. Acendeu a luz.

TELLES, Lygia Fagundes. As formigas. In: Seminário dos ratos. São Paulo: Companhia das Letras.

© by Lygia Fagundes Telles

c) Liste as principais transformações que os grupos fizeram ao adaptar os dois trechos dos contos de Lygia Fagundes Telles para serem encenados. O que permaneceu no texto teatral? O que precisou ser alterado ou retirado? Que informações foram para as rubricas? Essas informações foram dirigidas a quem (sonoplasta, diretor, atores, figurinista, iluminador, cenógrafo)?



## ATIVIDADE 6 A peça de teatro na tela da televisão ou do cinema

### RETORNANDO AO AUTO DA COMPADECIDA

A peça de Ariano Suassuna nasceu como folheto de cordel e foi parar na telona. A minissérie brasileira da Rede Globo exibida em janeiro de 1999 foi dirigida por Guel Arraes. O roteiro conta com elementos de *O santo e a porca* e *Torturas de um coração*, ambas de Suassuna. Depois de ser transformada em

roteiro de televisão, a produção chegou aos cinemas em 2000, em uma versão com uma hora a menos que a minissérie.

Os textos a seguir trazem informações sobre as diferentes adaptações da história. Leia-os com atenção para, posteriormente, compará-los.

### TEXTO 1

### Sinopse: O auto da Compadecida – minissérie

Baseada na peça teatral homônima de Ariano Suassuna, *O auto da Compadecida* é uma comédia que mistura regionalismos e religiosidade, fazendo referência à pobreza e à vida sofrida dos habitantes do Nordeste.

A minissérie conta em quatro episódios as aventuras de João Grilo (Matheus Nachtergaele), um sertanejo desnutrido e malandro que faz da esperteza seu modo de ganhar a vida, e seu companheiro de estrada Chicó (Selton Mello), um mentiroso compulsivo e covarde, que é metido a valente e conquistador.

A história se passa no início da década de 1930, quando a dupla chega a Taperoá, no sertão paraibano, anunciando pelas ruas da pequena cidade a exibição do filme *A Paixão de Cristo* na igreja, para ganhar alguns trocados. Sabendo que o padeiro Eurico (Diogo Vilela) precisa de ajudantes, Chicó e João Grilo passam a trabalhar e morar na padaria. Enquanto Chicó se torna um dos muitos amantes de Dora (Denise Fraga), a fogosa mulher do padeiro, João Grilo aproveita o emprego para comer de graça todos os pães que puder. Depois diz ao padeiro que foram ratos.

No primeiro episódio, *O testamento da cachorra*, a cadela de dona Dora morre ao comer a ração dos dois nordestinos, na qual Eurico havia colocado veneno para ratos. Para conseguir que a cachorra tenha um enterro cristão – e assim evitar a ira dos patrões –, João Grilo consegue envolver até o padre João (Rogério Cardoso) em suas armações, inventando que ele pode levar parte de uma suposta herança deixada no testamento da cachorra. O Padre, então, subverte por dinheiro as regras da Igreja, o que atrai a atenção do Bispo (Lima Duarte) que está de visita à cidade e quer sua parte na herança.

Memória Globo © Globo. Disponível em: <www.globo.com/memoria>.

### TEXTO 2

### Posfácio de Auto da Compadecida, de Bráulio Tavares

Reza a lenda que certa vez um crítico teatral abordou Ariano Suassuna e o inquiriu a respeito de alguns episódios do *Auto da Compadecida*. Disse ele: "Como foi que o senhor teve a ideia do gato que defeca dinheiro?". Ariano respondeu: "Eu achei num folheto de cordel". O crítico: "E a história da bexiga de sangue e a musiquinha que ressuscita a pessoa?". Ariano: "Tirei de outro folheto". O outro: "E o cachorro que morre e deixa dinheiro para fazer o enterro?". Ariano: "Aquilo ali é do folheto, também". O sujeito impacientou-se e disse: "Agora danou-se mesmo! Então o que foi que o senhor escreveu?". E Ariano: "Oxente! Escrevi foi a peça!".

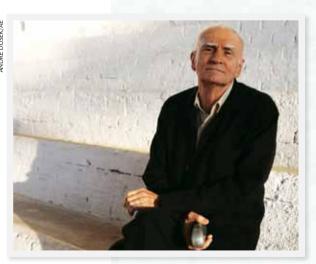
TAVARES, Bráulio. Tradição popular e recriação no "Auto da Compadecida". In: SUASSUNA, Ariano.

Auto da Compadecida. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005, p. 175.

### TEXTO 3

## Trecho de uma entrevista de Ariano Suassuna para a revista Almanaque Brasil de Cultura Popular

Você se preocupa com os rumos da cultura popular diante do interesse crescente da mídia?



O interesse não é problema. O ruim é quando há deturpação. A modificação é inerente à arte popular, que é profundamente dinâmica. [...] Por exemplo, peguei o *Auto da Compadecida* de um folheto de um grande poeta popular, Leandro Gomes de Barros. Ele se chamava *O enterro do cachorro*. Mas eu transportei para o teatro. Evidente que modifiquei, porque estava fazendo outra arte. Assim como Leandro já tinha modificado, porque a história vem do século V.

Almanaque Brasil de Cultura Popular, abr. 2004. Disponível em: <www.almanaquebrasil.com.br>.

**1.** Reúna-se com um colega e preencham o quadro relativo às diferentes adaptações da história de João Grilo e Chicó. Utilizem informações citadas em textos anteriores.

Data	Autoria	Gênero	Suporte/Mídia
século V			_
_	Leandro Gomes de Barros		
1955			
1999			
2000			

2	Ao longo do tempo, a história que deu origem à peça Auto da Compadecida
	passou por adaptações/transformações de acordo com as intenções de seus
	autores e o momento de produção. Em sua opinião, o que contribuiu para
	que a história (o conteúdo) não sofresse muitas alterações?
_	

## ATIVIDADE 7 Você é o autor! Como escrever uma peça de teatro?

Você pode imaginar que escrever um roteiro original é um desafio até para os escritores mais experientes. Por isso, sugerimos que você escreva um texto teatral com base em um conto. Visite a sala de leitura de sua escola e

escolha um conto que contenha um bom enredo e personagens para que seja adaptado para o teatro.

O roteiro a seguir visa a ajudá-lo nessa tarefa. Agora é com você! Bom trabalho!

### Roteiro de escrita de adaptação do conto para o texto teatral

### PARTE 1

### Leitura do original e planejamento

**1.** Leia o conto silenciosamente e com atenção, procurando identificar o tema principal, o conflito, as personagens, o tempo da narrativa e o espaço. Depois, preencha o quadro a seguir com as informações necessárias:

Título		
Autor		
Ano de publicação		
Personagens principais		
Personagens secundárias		
Enredo (introdução, conflito, resolução)		
Lugar e tempo da narrativa		

2. Faça uma leitura em voz alta, com entonação e imaginando personagens, cenários e a movimentação no palco. Relacione os elementos cênicos que serão importantes para a encenação da peça, assim como informações sobre sonoplastia e iluminação que deverão aparecer nas rubricas. Registre suas primeiras impressões:

	Informações importantes para a adaptação	
Cenário		
Figurino		
Sonoplastia		
Iluminação		

### Produção do texto teatral

- 3. Levando em consideração a extensão do conto escolhido, os cenários e as personagens, divida-o em atos e cenas específicos para que o texto teatral possa ficar organizado. Não se esqueça de fornecer informações sobre o espaço para auxiliar os atores, diretores e cenógrafos.
- **4.** Comece a escrever, reproduza as falas, faça as rubricas necessárias, acrescente ou corte informações. Observe o estilo do conto e as questões principais que precisam ser consideradas pelo público: é um conto de terror? De suspense? De humor? Um conto fantástico?
- Ao produzir as rubricas para os atores, não se esqueça das orientações específicas sobre a voz, os gestos e o tom, pois elas são essenciais para o espetáculo.
- 6. Lembre-se: quando se faz a adaptação de um texto narrativo para o teatro, é preciso manter a estrutura composicional do texto teatral. Faça as rubricas com destaque gráfico e indique o nome das personagens com letras maiúsculas.

### Revisão do texto teatral

- 7. Depois de fazer uma revisão geral do texto verificando os aspectos gráficos e normativos (acentuação, pontuação, ortografia, concordância), faça uma leitura em voz alta para perceber a qualidade dos diálogos.
- **8.** Proponha uma leitura dramatizada do texto adaptado, procurando perceber se as rubricas auxiliam os atores na entonação e expressividade necessárias para a cena.
- **9.** Observe se as mudanças de cenas e atos estão indicadas corretamente e quais elementos cênicos ajudarão na construção desse movimento.
- **10.** Verifique se há indicações corretas para cenógrafo, iluminador, sonoplasta, figurinista, diretor e atores.

### PARTE 2

### Apreciação e seleção dos textos produzidos

- **1.** Seguindo as orientações do professor, a próxima etapa é a leitura oral dos textos produzidos e a escolha dos roteiros mais adequados à dramatização.
- **2.** Participe da avaliação dos textos dos colegas com sugestões pautadas neste roteiro de adaptação e nos conteúdos abordados na Unidade.
- **3.** Os textos escolhidos devem ser reelaborados de acordo com as sugestões apresentadas. Mais uma vez é hora de passar o texto a limpo, e essa pode não ser a versão final, pois os ensaios poderão evidenciar outros ajustes.
- **4.** A última versão do texto deve apresentar as alterações feitas durante os ensaios.

### PARTE 3

### Autoavaliação do texto teatral

Avalie o texto teatral que você escreveu. Este é um momento de reflexão sobre sua produção escrita.

- 1. A peça mantém o enredo da narrativa original?
- 2. As falas das personagens estão corretamente pontuadas e indicadas?
- **3.** As rubricas contêm orientações adequadas sobre personagens e movimentação em cena?
- 4. Os elementos acrescentados enriqueceram o enredo, sem alterá-lo?



### PARTE 4

### Ensaios e apresentação

- 1. Com o texto pronto, é hora de escolher o elenco, preparar o cenário e começar os ensaios. Discuta as funções de cada integrante: quem serão os atores? Quem serão os figurinistas? Quem preparará o cenário? Quem cuidará do som? Quem será o iluminador? Quem será o diretor que coordenará todos esses elementos?
- 2. Nos ensaios, é interessante perceber que é possível modificar elementos do texto teatral, acrescentar diálogos e modificar elementos das rubricas conforme os objetivos do diretor e do público que vai assistir ao espetáculo.
- **3.** Durante os ensaios, é importante perceber a harmonia entre os diversos elementos que compõem a peça teatral: a voz dos atores, o cenário, a passagem das cenas e dos atos, o uso correto dos elementos cênicos, o tempo correto da entrada de sons no espetáculo, a posição correta dos atores para determinado efeito de iluminação etc.
- **4.** Antes da apresentação para o público, é fundamental realizar ensaios com todos os elementos presentes: cenário, figurino, maquiagem, luz e som. Aproveite para perceber a posição dos atores e objetos nas cenas, assim como o tempo de entrada e saída do palco.
- **5.** De acordo com as orientações do professor, outras turmas poderão ser convidadas para assistir à dramatização.

## RETOMANDO PERCURSOS

Chegamos ao final da Unidade! Esperamos que você tenha aproveitado o passeio pelo teatro e que tenha desvendado alguns de seus segredos. Registre de forma pessoal o que você mais gostou de aprender e fazer durante esse percurso. Relembre as leituras, as análises de texto, as conversas com colegas e com o professor, os vídeos exibidos e sua participação na peça montada.
Quanta coisa! O que ficou pra você?
<u> </u>
A CAR

# **ANOTAÇÕES**

# **ANOTAÇÕES**